

Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território - **REOT**



2018
Sever do Vouga

[elaborado nos termos dos n. 3 e 4 do artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio]

Esta página foi deixada em branco propositadamente

Âmbito

O Plano Diretor Municipal [PDM] de Sever do Vouga entrou em vigor com a publicação em **Diário da República, 2ª Série, nº 80, de 24 de abril de 2015, através do Aviso (extrato) nº 4469/2015.**

A Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo conjugada com o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, vêm confirmar a importância da monitorização dos instrumentos de gestão territorial como forma de avaliar se a sua concretização está numa trajetória convergente com os objetivos pré-definidos, responsabilizando os órgãos de poder central, regional e local pela elaboração dos respetivos Relatórios sobre o Estado de Ordenamento do Território [REOT]. A monitorização tem um papel muito importante a desempenhar na medida em que serve **para aferir a necessidade de efetuar ajustamentos e afinações ao PDM durante a sua execução.** Neste contexto legal compete à Câmara Municipal de Sever do Vouga a elaboração quadrienal do REOT que deve ser submetido a um período de discussão pública de duração não inferior a 30 dias, à apreciação da Assembleia Municipal e divulgado através do *site* da Câmara Municipal.

Índice

A. Enquadramento Legal	7
B. Metodologia e Conteúdo	8
Capítulo 1 . Enquadramento Territorial e Contexto Socioeconómico	9
1. Enquadramento Territorial	9
2. Sociodemografia e Habitação	13
3. Estrutura Socioeconómica	19
4. Sistema Ambiental	27
5. Sistema Urbano	35
6. Equipamentos de Utilização Coletiva	44
7. Património	52
8. Infraestruturas	58
Capítulo 2 . Instrumentos de Gestão Territorial Supramunicipais	73
1. Articulação dos Instrumentos de Gestão de Territorial Supramunicipais com o PDM	73
2. Âmbito Nacional	75
3. Âmbito Regional	84
4. Instrumentos de Gestão Territorial Municipal	88
Capítulo 3 . O Perímetro Urbano e os Níveis de Execução	90
1. Perímetros Urbanos	90
2. Dinâmica Urbanística	93
Capítulo 4 . Avaliação da Estratégia de Desenvolvimento	97
1. Componentes Territoriais Estruturantes	97
2. O Modelo Estratégico de Desenvolvimento	100
3. Programas e Ações	103
Capítulo 5 . Estado do Ordenamento do Território _ síntese e orientações	109

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento do concelho de Sever do Vouga na Região de Aveiro	9
Figura 2 - Localização Geográfica do Concelho e Freguesias de Sever do Vouga	10
Figura 3 - População empregada por setor de atividade	20
Figura 4 - Perspetivas visuais de excelência	28
Figura 5 - Carta de Uso do Solo do concelho de Sever do Vouga	29
Figura 6 - Carta do uso urbano	30
Figura 7 - Carta de uso florestal	31
Figura 8 - Aptidão de produção	32
Figura 9 - Funcionalidades	33
Figura 10 - Zona ecológica mediterrânea-atlântica	34
Figura 12 - Síntese 2 do Modelo Territorial reorientado do PROT-C	36
Figura 13 - Sistema urbano da Região Centro	39
Figura 14 - Recolha indiferenciada de resíduos sólidos urbanos	61
Figura 15 - Evolução da recolha seletiva no Concelho de Sever do Vouga, 2017	63
Figura 16 - Principais acessos no Concelho de Sever do Vouga	64
Figura 17 - Riscos em Portugal Continental	68
Figura 18 - Âmbito territorial do PGBH do Vouga, Mondego e Lis	78
Figura 19 - Sítio da Rede Natura 2000 no Concelho de Sever do Vouga	80
Figura 20 - Espaços da Região Centro – geografia de intervenção do PROT-C	84
Figura 21 - Sub-regiões homogêneas do PROF-CL	85

Índice de Quadros

Quadro 1 - População residente, 2001 e 2011	13
Quadro 2 - Retrato sintético do Concelho de Sever do Vouga	14
Quadro 3 - População residente e variação intercensitária, 1991, 2001, 2011	15
Quadro 4 - População e nível de escolaridade completo	15
Quadro 5 - Edifícios, alojamentos familiares e famílias clássicas no Concelho	17
Quadro 6 - População residente no concelho de Sever do Vouga	18
Quadro 7 - Indicadores socioeconómicos do concelho de Sever do Vouga	19
Quadro 8 - População empregada segundo setor de atividade	20
Quadro 9 - Número de empresas por ramo e setor de atividade, 2013 a 2016	21
Quadro 10 - Empreendimentos turísticos	25
Quadro 11 - Alojamento local	26
Quadro 12 - Exemplos de padrões ocupacionais tipo	42
Quadro 13 - Equipamentos de apoio social no concelho de Sever do Vouga	45
Quadro 14 - Estabelecimentos escolares no concelho de Sever do Vouga	47
Quadro 15 - Associações empresariais, desportivas, culturais e recreativas	50
Quadro 16 - Sítios arqueológicos no concelho de Sever do Vouga	56
Quadro 17 - Rede de abastecimento do concelho de Sever do Vouga	58
Quadro 18 - Características das captações no concelho de Sever do Vouga	59
Quadro 19 - Tipos de riscos	69
Quadro 20 - Habitats naturais e seminaturais no concelho de Sever do Vouga, constantes do anexo B-I do Decreto-lei nº 49/2005, de 24/2	81
Quadro 21 - Espécies de fauna no concelho de Sever do Vouga, constantes do anexo B-II do Decreto-lei nº49/2005, de 24/2	81
Quadro 22 - Percentagem de consolidação do “Perímetro Urbano – Espaços Urbanos”, no Concelho de Sever do Vouga	90
Quadro 23 - Espaços de atividade económica no concelho de Sever do Vouga	92
Quadro 24 – Compromissos urbanísticos 2011-2017	93
Quadro 25 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 1	103
Quadro 26 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 2	105

Quadro 27 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 3 105

Quadro 28 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 3 106

Esta página foi deixada em branco propositadamente

A. Enquadramento Legal

As entidades responsáveis pela concretização da política de ordenamento do território e de urbanismo, no âmbito da Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo¹ e do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial², devem promover a permanente avaliação da política de ordenamento do território, o que origina a nível municipal, e de acordo com o n.º 3 do art.º 189 do RJIGT, a necessidade de elaboração de um REOT de quatro em quatro anos, ou quando se verifique a necessidade de promover a revisão de planos municipais, decorrente de adequação à evolução, a médio e longo prazo das condições ambientais, económicas, sociais e culturais, que determinaram a respetiva elaboração.

O n.º 4 do mesmo artigo refere que os REOT *"traduzem o balanço da execução dos programas e dos planos territoriais, objeto de avaliação, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão."*

O presente documento será submetido a um período de discussão pública, através da página da Câmara Municipal, de duração não inferior a 30 dias e, posteriormente, será sujeito à apreciação da Assembleia Municipal.³

O REOT de Sever do Vouga 2018 tem como objetivo **promover a avaliação e análise da concretização das estratégias de desenvolvimento territorial** presentes nos Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência no Município. Para esta análise é ainda fundamental perceber as dinâmicas e a evolução demográfica, económica e da estruturação e ocupação urbana nos últimos anos.

¹ Lei n.º 31/2014, de 30 de maio

² Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio

³ n.º 3 do art.º 189 do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio

B. Metodologia e Conteúdo

A Lei nº 31/2014, de 30 de maio, que estabelece as bases gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, e o Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio, que desenvolve e aprova a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial [RJIGT], determina que a avaliação do sistema de gestão territorial deve ser traduzida em relatórios sobre o estado do ordenamento do território nos vários níveis de planeamento: nacional, regional, intermunicipal e municipal.

O presente REOT, constitui um quadro de referência de dados estatísticos para a futura monitorização do PDM, e reflete o retrato do estado do Município de Sever do Vouga, à data da sua elaboração.

A avaliação surge, pois, como uma fase indispensável do processo de planeamento territorial, enquanto processo contínuo, que contribui para a adequação do plano à realidade, e é com base nos relatórios sobre o estado do ordenamento do território que se afere a necessidade de modificação dos instrumentos de gestão territorial.

Para a realização do relatório considerou-se no documento elaborado pela CCDR [2016] o "Guia Orientador Revisão do PDM", designadamente no que se refere ao ponto 4. Relatório sobre o estado do ordenamento do território.

Capítulo 1 . Enquadramento Territorial e Contexto Socioeconómico

1. Enquadramento Territorial

Através do Regulamento [EU] nº 868/2014 da comissão, de 8 de agosto de 2014, estabeleceu-se que as NUTS nível III passariam a ter limites territoriais no Continente, coincidentes com os limites das comunidades intermunicipais definidos pela Lei nº 75/2013.

Assim, o Concelho de Sever do Vouga localiza-se na **Região Centro [NUT II]** e pertence à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro [**NUT III**], da qual fazem parte, também os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. A Região de Aveiro ocupa uma área de cerca de 1.804Km² e suporta uma população de cerca 390 mil habitantes, segundo os resultados dos Censos 2011.

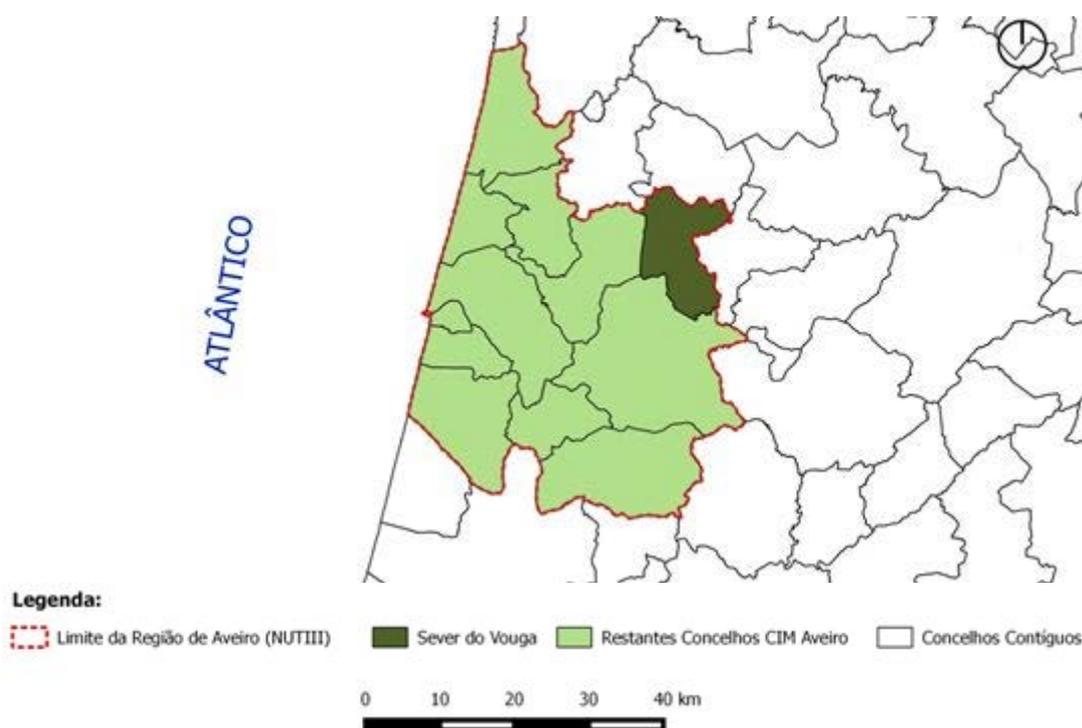


Figura 1 - Enquadramento do concelho de Sever do Vouga na Região de Aveiro

O Concelho de Sever do Vouga situa-se no limite oriental do **Distrito de Aveiro**, beneficia da proximidade relativa de importantes centros urbanos [como por exemplo Aveiro, Viseu, Coimbra e Porto] e da proximidade a dois dos principais eixos rodoviários portugueses: a A1 [que liga Lisboa ao Porto] e a A25 [que estabelece a ligação e acesso à Europa, via Vilar Formoso/Espanha]. O Concelho de Sever do Vouga apresenta uma área de **129,93 km²** que corresponde a 14% da área total da Região de Aveiro e apresentava, de acordo com os Censos de 2011, uma população total de **12.356 habitantes**. Tem como concelhos limítrofes Vale de Cambra, Águeda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azeméis, todos pertencentes ao Distrito de Aveiro e Oliveira de Frades que pertence ao Distrito de Viseu.

Na sequência da publicação e entrada em vigor da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro [que estabelece a obrigação da reorganização administrativa do território das freguesias], o concelho de Sever do Vouga passou a compreender sete freguesias: União das Freguesias de Cedrim e Paradelas, União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas, Couto de Esteves, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga e Talhadas.

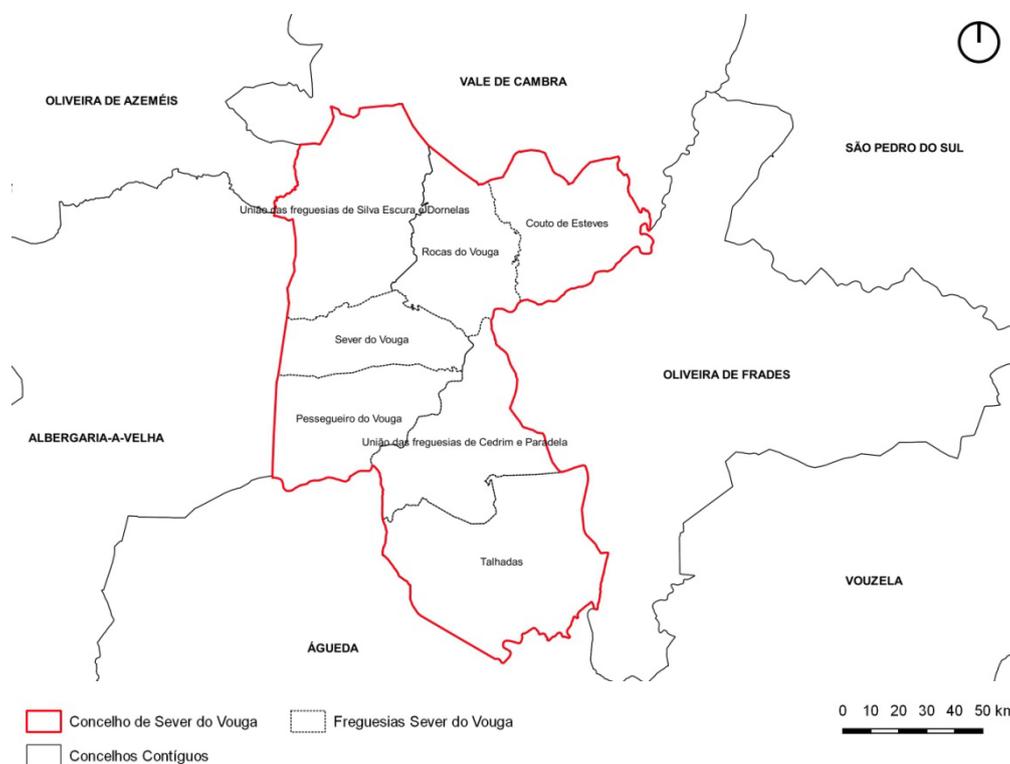


Figura 2 - Localização Geográfica do Concelho e Freguesias de Sever do Vouga

Fonte: Elaboração própria

A rede viária principal que atravessa a **Região de Aveiro** é marcada pela importância e influência de dois itinerários principais, ambos constituídos por autoestrada [A1 e A25] e, ainda por dois itinerários complementares IC1 [A17-A29] e IC2 [N1]. É, assim, um território que apresenta uma rede viária bastante desenvolvida, sendo que as duas vias principais são das mais importantes do país, uma ligando o Norte com Lisboa [A1] e outra fazendo a principal ligação viária com Espanha [A25]. Associado a estas condições excecionais de acessibilidade, a Região de Aveiro apresenta, ainda, uma ligação e articulação com polos urbanos estruturantes. Desde logo a Cidade de Aveiro mas também, pela proximidade, as cidades de Coimbra, Porto e Viseu. Ao dinamismo e importância urbana destes polos não é indiferente a sua condição de cidades universitárias constituindo, também por isso, polos de conhecimento de referência. Ainda no domínio de infraestruturas estruturantes a Região de Aveiro dispõe de condições privilegiadas na relação e articulação com áreas portuárias [Portos de Aveiro, Matosinhos e Figueira da Foz], Aeroporto Sá Carneiro e Linha do Norte.

A Região de Aveiro, historicamente, apresenta uma tradição e dinamismo empresarial e industrial. Aveiro, Águeda, Oliveira do Bairro, Estarreja, Ovar e Albergaria-a-Velha representam um pouco dessa tradição e, mais recentemente, todos os outros concelhos têm evidenciado uma tendência para a afirmação do dinamismo industrial que se reflete no volume de exportações efetuado na Região.

A paisagem natural da Região caracteriza-se pela sua diversidade geográfica decorrente das zonas singulares e de grande valor paisagístico que funcionam como suporte às atividades tradicionais, à diferenciação cultural da gente que vive o território e à própria organização territorial que o distingue. O mar, as praias e a condição de litoralidade acentuam um traço dessas características paisagísticas, mas a Ria de Aveiro e o Rio Vouga acentuam outras. Anadia e Oliveira do Bairro aproximam a região da Bairrada, da agricultura, das vinhas e do vinho e Águeda e Sever do Vouga representam as cotas mais elevadas do interior.

A Região de Aveiro encontra-se, de acordo com o estudo “Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental”, na Unidade de Paisagem Beira Litoral no Grupo Ria de Aveiro e Baixo Vouga.

Trata-se de uma paisagem que se caracteriza por ser "*húmida, plana e aberta*", com áreas agrícolas muito compartimentadas [DGOTDU, 2004]. A costa é caracterizada por um extenso areal, que só é interrompido pela barra artificial de Aveiro, com dois extensos molhes. Possui, ainda, um cordão dunar arenoso extenso, que separa a ria do Oceano, e dunas cobertas de vegetação e pinhais, plantados no início do século XX, como forma de sustentar e fixar as areias, permitindo assim o seu cultivo e exploração agrícola.

No que diz respeito ao maciço florestal, à medida que nos afastamos da orla marítima, passamos de um meio florestal essencialmente constituído por matas que ocupam o sistema dunar, para a Beira Litoral – um meio com carácter serrano.

No **Concelho de Sever do Vouga**, a qualidade e a diversidade das condições naturais, consequência das diferenças morfológicas que caracterizam o Concelho, permitem oferecer aos visitantes enquadramentos paisagísticos singulares. As características geomorfológicas e culturais determinam uma tipicidade própria de uma região do interior e Sever do Vouga acaba por ser muito mais um espaço de transição entre a Beira Litoral [serra] e o Litoral propriamente dito.

Acresce, ainda, o facto de o Concelho possuir, não só, uma mancha florestal assinalável, mas também, uma paisagem rica em recursos aquíferos – albufeiras, rios, quedas de água – uma vez que é atravessado pelo Rio Vouga.

2. Sociodemografia e Habitação

[a] População

Analisando a dinâmica demográfica da **Região de Aveiro** entre o período censitário 2001/2011 pode concluir-se que o aumento demográfico foi positivo [1,5%], em grande parte justificado pelo acréscimo populacional dos concelhos de Murtosa [11,9%], Oliveira do Bairro [8,8%], Aveiro [7,0%]. No entanto, com tendência de evolução demográfica com taxas negativas, encontram-se os Concelhos de Anadia [-7,6%], Sever do Vouga [-6,3%], Estarreja [-4,2%] e Águeda [-2,7%].

No contexto da Região de Aveiro, o Concelho de **Sever do Vouga**, unidade territorial em análise no presente relatório, no período 2001/2011 apresenta tendência de evolução demográfica negativa [-6,3%], essencialmente à custa de uma diminuição de população na faixa etária dos 0 aos 14 anos [cerca de -21%]. De salientar que o Concelho de Sever do Vouga sempre foi, tradicionalmente, marcado pelo processo de emigração.

Quadro 1 - População residente, 2001 e 2011

Dinâmica Demográfica da NUT III	População residente		01 a 11	
	2001	2011	Var. Abs.	Var. [%]
Águeda	49041	47729	-1312	-2,7
Albergaria-a-Velha	24638	25252	614	2,5
Anadia	31545	29150	-2395	-7,6
Aveiro	73335	78450	5115	7
Estarreja	28182	26997	-1185	-4,2
Ílhavo	37209	38598	1389	3,7
Murtosa	9458	10585	1127	11,9
Oliveira do Bairro	21164	23028	1864	8,8
Ovar	55198	55398	200	0,4
Sever do Vouga	13186	12356	-830	-6,3
Vagos	22017	22851	834	3,8
Região Aveiro	385724	390822	5421	1,5
Região Centro	2348397	2327755	-20642	-0,9
Continente	9869343	10047621	178278	1,8

Fonte: Censos, INE

Recorrendo à informação estatística disponível no sítio do Instituto Nacional de Estatística é possível apresentar, em traços gerais, um retrato do concelho de Sever do Vouga recorrendo a um conjunto de indicadores socioeconómicos.

Quadro 2 - Retrato sintético do Concelho de Sever do Vouga

Designação	Unidade	Ano
Área Total	129,93 Km ²	2011
Freguesias	7	2011
Densidade Populacional	95,1 hab/ Km ²	2011
População Residente HM, em 2011	12.356 Indivíduos	2011
População Residente HM, em 2001	13.186 Indivíduos	2001
Estimativa da População Residente dos 25 aos 49 anos	3.563 Indivíduos	2017
Estimativa da População Residente dos 50 aos 64 anos	2.527 Indivíduos	2017
Estimativa da População Residente	11.544 Indivíduos	2017
Varição População Residente, 2001 e 2011 - 0 a 14 anos	-20,5%	2011
Varição População Residente, 2001 e 2011 - 15 a 24 anos	-31,3%	2011
Varição População Residente, 2001 e 2011 - 25 a 64 anos	-2,7%	2011
Varição População Residente, 2001 e 2011 - 65 ou + anos	15,2%	2011
Varição População Residente, 2001 e 2011	-6,3%	2011
Nados vivos, HM	55	2017
Óbitos, HM	131	2017
Taxa de Natalidade	4,7‰	2017
Taxa de Mortalidade	11,3‰	2017
Índice de Envelhecimento	175,4%	2011

Fonte: Censos, INE, PORDATA

Observando a população por grupos etários, no período 2001/2011, a mesma manifesta tendência para um **progressivo envelhecimento**, acrescendo o facto de o indicador da mortalidade [11,3‰] ser superior ao da natalidade [4,7‰] e a variação da população com idades compreendidas entre os 0 e 25 anos, naquele período, apresentar também taxas negativas. Este facto é reforçado pelo índice de envelhecimento [175,4%].

A **densidade populacional concelhia é baixa** na globalidade do Concelho, caracterizado por extensas áreas florestais registando-se, no entanto, uma maior densidade populacional relativa na freguesia de Sever do Vouga que concentra mais do dobro [240 habitantes/km²] da densidade populacional média do Concelho [95 habitantes/km²].

Entre 2001 e 2011 ocorreu um decréscimo populacional ao nível concelhio de -6,3%. A freguesia de Rocas do Vouga e a União de Freguesias de Cedrim e Paradela registaram uma diminuição acentuada na dinâmica populacional. Pelo contrário, Sever do Vouga apresentou um cenário de crescimento e a União de Freguesia de Dornelas apresentou o maior crescimento demográfico, com 9,7%.

Quadro 3 - População residente e variação intercensitária, 1991, 2001, 2011

Unidade Geográfica		População residente		Var. %
		2001	2011	2001-2011
Cedrim	UF	995	834	-16,2
Paradela		797	720	-9,7
Silva Escura	UF	1738	1592	-8,4
Dornelas		662	726	9,7
Couto de Esteves		1055	890	-15,6
Pessegueiro do Vouga		1906	1852	-2,8
Rocas do Vouga		1977	1778	-10,1
Sever do Vouga		2728	2777	1,8
Talhadas		1328	1187	-10,6
Concelho		13186	12356	-6,3

Fonte: Censos, INE

Efetuada uma análise, com base no quadro 4, em relação à população e ao nível de escolaridade completo que possuem, conclui-se que a maioria da população residente [29%] frequentou até ao 1º ciclo de ensino básico [3.642 indivíduos].

Quadro 4 - População e nível de escolaridade completo

Designação	Unidade	Ano
População Residente HM - nenhum nível ensino	2.261 Indivíduos	2011
População Residente HM - 1º ciclo ensino Básico	3.642 Indivíduos	2011
População Residente HM - 2º ciclo ensino Básico	2.053 Indivíduos	2011
População Residente HM - 3º ciclo ensino Básico	1.997 Indivíduos	2011
População Residente HM - ensino Secundário	1.381 Indivíduos	2011
População Residente HM - ensino Pós Secundário	95 Indivíduos	2011
População Residente HM - ensino Superior	927 Indivíduos	2011
Taxa de Analfabetismo HM, em 2001	10%	2011
Taxa de Analfabetismo HM, em 2011	5,6%	2011

Fonte: Censos, INE

De notar que ainda há um número significativo de população sem qualquer nível de escolaridade completo [2.261 indivíduos], que faz com que a taxa de analfabetismo em 2011 seja de 5,6%, não obstante ser menor do que em 2001, que representava 10% da população.

Outro dado a ter em conta é o número de indivíduos com o nível superior de ensino, que no concelho de Sever do Vouga situa-se nos 8% da população residente. Este fator pode ser uma mais-valia para o concelho, caso estes se fixem em Sever do Vouga, pois constituem pessoas especializadas e que podem ser uma fonte de conhecimento, inovação e progresso para o mesmo e desta forma contribuir para uma região mais forte e competitiva.

No concelho de Sever do Vouga a população escolar, referente ao ano letivo 2017/2018, encontra-se repartida pelos seguintes equipamentos educativos da rede pública:

- 9 Jardins de Infância
- 10 escolas do 1.º CEB
- 1 escola do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Os 9 Jardins de Infância da rede pública e os 4 estabelecimentos pertencentes à rede privada garantem uma boa cobertura ao nível da população pré-escolar frequentada por 293 crianças das sete freguesias do Concelho. O 1.º CEB abrange 293 alunos repartidos por 10 escolas. O 2.º e 3.º CEB e Secundário são frequentados por 785 alunos.

[b] Habitação

No que concerne à temática do parque habitacional, em 2001 existia um total de 5.774 alojamentos familiares clássicos no Concelho de Sever do Vouga. No decénio 01-11 este número aumentou para 7.056 alojamentos, o que representa um acréscimo de 22,2%.

No contexto municipal e no que diz respeito ao número de edifícios, os maiores acréscimos ocorreram na freguesia de Talhadas e na União de freguesias de Dornelas. Por outro lado, em termos de alojamentos familiares destacam as freguesias de Couto de Esteves e Talhadas.

Quadro 5 - Edifícios, alojamentos familiares e famílias clássicas no Concelho

Unidade Territorial	Edifícios			Alojamentos fam. clássicos			Famílias clássicas			
	2001	2011	Var %	2001	2011	Var %	2001	2011	Var %	
Continente	2997659	3353610	11,9	4832537	5621098	16,3	3505292	3869188	10,4	
Centro	992321	1111952	12,1	1248486	1443886	15,7	847265	904770	6,8	
Região de Aveiro	125681	141487	12,6	173073	192552	11,3	122383	137516	12,4	
Concelho	5347	6485	21,3	5774	7056	22,2	4426	4596	3,8	
Cedrim	UF	416	450	8,2	419	453	8,1	307	305	-0,7
Paradela		325	388	19,4	344	402	16,9	244	244	0,0
Silva Escura	UF	837	985	17,7	868	1012	16,6	638	607	-4,9
Dornelas		272	365	34,2	291	374	28,5	234	278	18,8
Couto Esteves		437	557	27,5	440	567	28,9	360	384	6,7
Pessegueiro do Vouga		774	998	28,9	796	1023	28,5	625	666	6,6
Rocas do Vouga		795	904	13,7	799	919	15,0	653	668	2,3
Sever do Vouga		980	1143	16,6	1299	1605	23,6	954	1063	11,4
Talhadas		511	695	36,0	518	701	35,3	411	417	1,5

Fonte: Censos, INE

No contexto concelhio a **dimensão média da família ronda os 3 indivíduos**, sendo que as freguesias de Talhadas, Pessegueiro do Vouga e União de freguesias de Cedrim e Paradela ultrapassam este valor médio. Com dimensões médias da família abaixo dos 3 indivíduos assinalam-se as freguesias de Sever do Vouga, Rocas do Vouga, Couto Esteves e a União das freguesias de Dornelas e Silva Escura.

Considerando a tipologia de habitação, a realidade concelhia é manifestamente próxima da unifamiliar, pelo que o indicador alojamentos por edifício é muito próximo de 1, excetuando a freguesia sede de concelho, onde se regista o valor de 1,41.

[c] Projeções demográficas

Conhecer as tendências de evolução demográfica é importante para sustentar o processo de desenvolvimento municipal e programar a diferenciação e implementação das políticas públicas. Como tal é fundamental perspetivar a população de forma a adequar/apontar as principais debilidades das diferentes estruturas face ao desenvolvimento demográfico esperado, quer no que se refere à construção de novos equipamentos e infraestruturas, quer como instrumento central da definição de estratégias de criação de emprego e de desenvolvimento socioeconómico do concelho.

Quadro 6 - População residente no concelho de Sever do Vouga

Unidade geográfica	População residente			Variação [%]	
	1991	2001	2011	91-01	01-11
Cedrim	1056	995	834	-5,8	-15,7
Couto de Esteves	1299	1055	890	-18,8	-15,7
Paradela	846	797	720	-5,8	-9,5
Pessegueiro do Vouga	2016	1906	1852	-5,5	-3,1
Rocas do Vouga	2072	1977	1778	-4,6	-10,1
Sever do Vouga	2590	2728	2777	5,3	1,4
Silva Escura	1841	1738	1592	-5,6	-8,0
Talhadas	1391	1328	1187	-4,5	-10,9
Dornelas	715	662	726	-7,4	10,0
Concelho	13826	13186	12356	-4,6	-6,4

Apesar dos dois últimos períodos intercensitários evidenciarem uma tendência de evolução negativa, esta é acompanhada de uma forte polarização da Vila de Sever do Vouga comprovada pelo crescimento demográfico à custa da perda demográfica das freguesias mais rurais.

No entanto, os recentes investimentos na Barragem de Ribeiradio e a dinâmica empresarial e turística fazem com que a tendência generalizada de perda demográfica se inverta e que, mesmo assim, Sever do Vouga continue a sua evolução positiva.

Nesse sentido e integrando estas circunstâncias é expectável que se registre um crescimento demográfico [atração, fixação e retorno de emigrantes] que se traduza numa taxa próxima de 1% e de 2% nos dois próximos períodos intercensitários.

3. Estrutura Socioeconómica

A partir da leitura do quadro seguinte é possível analisar e estabelecer uma relação da estrutura económica municipal com a população de Sever do Vouga.

Quadro 7 - Indicadores socioeconómicos do concelho de Sever do Vouga

Designação	Unidade	Ano
População Ativa HM	5.581 Indivíduos	2011
População Economicamente Ativa HM	5.025 Indivíduos	2011
Taxa de Atividade HM, em 2001	43,6%	2001
Taxa de Atividade HM, em 2011	45,2%	2011
População Desempregada HM	356 Indivíduos	2017
População Desempregada, procura 1º emprego HM	46 Indivíduos	2017
População Desempregada, procura novo emprego HM	310 Indivíduos	2017
Taxa de Desemprego HM	10,0%	2011
Taxa de Desemprego HM	2,9%	2017

Fonte: Censos, INE e IEFP

No concelho de Sever do Vouga a taxa de desemprego, no ano de 2017, rondava os 3%, bastante inferior à que se registava em 2011 [10%]. O número de desempregados no concelho incide mais sobre as mulheres, com um total de 202 indivíduos do sexo feminino, contra os 153 indivíduos do sexo masculino. A maioria da população desempregada encontra-se a cargo da família ou a receber subsídio de desemprego. **Os dados estatísticos não contabilizam as formas de emprego informais de base tradicional e familiar.**

De acordo com os dados para o ano de 2018, disponíveis até ao mês de julho, a taxa de desemprego ronda os 2,1%, inferior ao mesmo período do ano transato [3,1%].

A agricultura nas explorações de minifúndio, têm bastante relevância na economia da região, como tal, a exploração da vinha, hortas, laranjais e outras culturas como o mirtilo, contribuem em larga escala para o emprego, especialmente o de base tradicional e familiar, contribuindo para o sustento do núcleo familiar. Por outro lado, o artesanato constitui outra forma de complemento da economia familiar. Com efeito, a taxa de desemprego para o ano de 2018 deverá estar abaixo dos 2%.

A taxa de atividade aumentou no decénio 2001-2011, porém com uma maior incidência nos indivíduos do sexo masculino.

Relativamente à população empregada por setor de atividade no Concelho de Sever do Vouga, à semelhança do que acontece na Região Centro e no País, o setor com maior representatividade é o terciário, seguindo-se o secundário e por último encontra-se o setor primário que empregava apenas 7% e 4% em 2001 e 2011, respetivamente. Nos anos de 2001 a 2011 o setor terciário registou uma evolução significativa, passando de 40% para 50%, muito à custa do emagrecimento do setor secundário.

Considerando o **setor de atividade primária** refira-se que existe no concelho a exploração agrícola de minifúndio, sujeita às vicissitudes do relevo [socalcos] associada à utilização de técnicas agrícolas tradicionais executadas predominantemente por mulheres, o que lhe confere um estatuto de agricultura de subsistência. A atividade agrícola continua com graves problemas associados à idade avançada do produtor agrícola [65 ou mais anos de idade], ao baixo nível de escolaridade, aliados às dimensões reduzidas e fragmentação da propriedade agrícola.

O **setor de atividade secundária** é aquele que tem constituído a maior preocupação no contexto do desenvolvimento económico e social. Assim, para além da existência de várias áreas industriais [zonas industriais dos Padrões, Talhadas, Irijó, Cedrim, Gândara e Decide] outras estão em vias de execução [alargamento da zona industrial dos Padrões e da zona industrial de Talhadas e Decide e criação da zona industrial de Pessegueiro.

Quadro 8 - População empregada segundo setor de atividade

Unidade territorial	Total	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
		Total	%	Total	%	Total	%
Continente	4150252	121055	2,9	1115357	26,9	1236412	29,8
Centro	940211	35018	3,7	282800	30,1	317818	33,8
Região de Aveiro	159862	4221	2,6	60723	38,0	94918	59,4
Sever do Vouga	5025	213	4,2	2339	46,5	2552	50,8

Fonte: Censos, INE

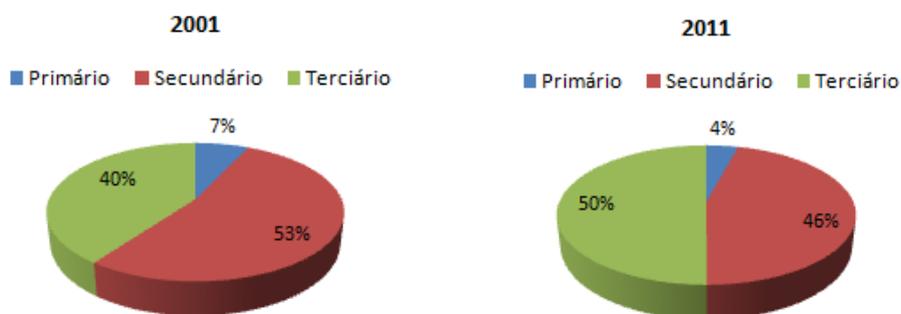


Figura 3 - População empregada por setor de atividade

O **setor terciário** registou uma evolução significativa, ao ponto de ter já atingido os 50% de população ativa, enquanto que o setor primário tem evidenciado uma progressiva perda de importância, pelo crescimento dos setores secundário e terciário e pela saída de ativos [para outros concelhos e para fora do país]. A leitura do quadro seguinte, onde consta a distribuição das empresas não financeiras sediadas no Concelho de Sever do Vouga, pelos diferentes ramos e setores de atividade, permite destacar a sua importância na economia do Concelho, bem como a respetiva evolução durante o período de 2013 a 2016.

Quadro 9 - Número de empresas por ramo e setor de atividade, 2013 a 2016

N.º de Empresas	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	192	97,0	217	97,3	236	98,3	236	97,5
Indústrias Extrativas	6	3,0	6	2,7	4	1,7	6	2,5
Setor Primário	198	15,3	223	16,4	240	17,4	242	16,9
Indústrias Transformadoras	152	47,2	151	45,8	155	45,9	157	42,1
Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	5	1,6	8	2,4	13	3,8	55	14,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Construção	165	51,2	171	51,8	170	50,3	160	42,9
Setor Secundário	322	24,9	330	24,3	338	24,5	373	26,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	307	39,7	316	39,4	318	39,8	308	37,9
Transporte e Armazenamento	19	2,5	21	2,6	20	2,5	21	2,6
Alojamento, Restauração e Similares	85	11,0	85	10,6	84	10,5	96	11,8
Atividade de Informação e Comunicação	5	0,6	8	1,0	8	1,0	7	0,9
Atividades Imobiliárias	20	2,6	19	2,4	21	2,6	20	2,5
Atividade de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares	86	11,1	85	10,6	87	10,9	88	10,8
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	73	9,4	84	10,5	78	9,8	94	11,6
Educação	35	4,5	42	5,2	43	5,4	37	4,6
Atividade de Saúde Humana e Apoio Social	55	7,1	52	6,5	57	7,1	59	7,3
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	26	3,4	25	3,1	22	2,8	24	3,0
Outras Atividades de Serviços	62	8,0	66	8,2	61	7,6	59	7,3
Setor Terciário	773	59,8	803	59,2	799	58,0	813	56,9
Total	1.293	100,0	1.356	100,0	1.377	100,0	1.428	100,0

Fonte: PORDATA

No Concelho de Sever do Vouga, em 2013, exerciam atividade 1.293 empresas, tendo o seu número aumentado em cerca de 10,4% durante o período em análise [13-16], perfazendo um total de **1.428 empresas** no ano de 2016. Este aumento do número de empresas evidencia-se nos ramos da "Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio", "Alojamento, Restauração e Similares", "Educação" e "Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio". No entanto, ocorreram ligeiros decréscimos nos ramos "Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas" e "Construção".

O setor de atividade com maior expressão no Concelho foi o setor terciário, com uma quota do número de empresas razoavelmente estável a rondar os 57%. O setor primário era constituído por 242 empresas em 2016, nomeadamente 236 empresas do ramo da agricultura, floresta e pescas e 6 empresas da indústria extrativa. Este setor representou cerca de 17% da atividade empresarial do Concelho.

A caracterização por ramos de atividade permite evidenciar que é a "Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca", com uma representação média de 97,5% no setor primário, que apresenta um lugar de destaque, seguido dos ramos da "Construção" e da "Indústria Transformadora" com uma representatividade de cerca de 42,9% e 42,1%, respetivamente, no setor secundário. Por fim, surge o "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" com um peso relativo de 37,9% no setor terciário.

A aposta no **desenvolvimento industrial** e as dinâmicas de procura para a concretização de investimentos à escala local levaram a que as indústrias do Concelho de Sever do Vouga se encontrem maioritariamente distribuídas por seis Zonas Industriais mais relevantes, designadamente a Zona Industrial dos Padrões, a Zona Industrial de Cedrim, a Zona Industrial de Irijó, a Zona Industrial de Talhadas, a Zona Industrial da Gândara e a Zona Industrial de Decide. Esta distribuição permite contrariar a dispersão territorial e a localização em meio urbano das unidades industriais.

A Zona Industrial dos Padrões, na freguesia de Sever do Vouga, é a mais antiga e de maior dimensão, caracteriza-se pela concentração de unidades industriais diversificadas, com

predominância da metalomecânica. Nesta freguesia localiza-se também a Zona Industrial da Gândara, constituída por empresas da área da metalomecânica. A Zona Industrial de Cedrim, situada em Carrzedo - Cedrim, alberga várias empresas, onde também se destaca o setor da metalomecânica, têxteis e tintas. A Zona Industrial de Irijó, localizada na freguesia de Rocas do Vouga, tem empresas a laborar nas áreas da serralharia e metalomecânica. A Zona Industrial de Talhadas, na freguesia de Talhadas, é constituída por empresas das áreas da transformação de pedra, carpintaria, mecânica, mobiliário e congelados. Em Dornelas encontra-se a Zona Industrial de Decide, caracterizando-se o tecido económico pelas indústrias metalomecânicas e carpintarias.

Além das empresas localizadas nestes polos de atividade económica, existem outras unidades industriais, situadas em diversos polos do concelho, de pequena e média dimensão, dedicadas sobretudo ao ramo da metalomecânica, produtos metálicos e carpintarias.

Na estrutura económica concelhia, está integrado também o **Vougapark - Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga**. Trata-se da mais recente área de acolhimento empresarial da zona centro, numa zona de acessos privilegiados, o Vougapark encontra-se próximo das três principais cidades da zona Centro [Viseu, Aveiro e Coimbra], a 1h do Aeroporto do Porto e a 1h30m de Espanha. Esta localização única foi uma das razões principais para a reconstrução da antiga Fábrica das Massas de Sever do Vouga.

Esta estrutura municipal constitui uma iniciativa estratégica do município de Sever do Vouga que pretende contribuir para a promoção, aumento da produtividade e da competitividade do concelho e da Região, a qual pretende prestar apoio ao desenvolvimento e modernização das empresas já instaladas no concelho, mas também prestar apoio a ideias negócio e projetos inovadores. No Vougapark estão instaladas empresas associadas a quatro áreas estratégicas, nomeadamente a metalomecânica, a agricultura associada aos pequenos frutos, turismo associado à saúde e desporto de aventura e, por último, a floresta.

Tabela 1 - Empresas instaladas no Vougapark

AEVA (EPA – Escola Profissional de Aveiro)
Agim
Agrikproducts, S.A.
Double Solutions – Constructions Systems, Unipessoal, Lda.
Embraceprofit, Lda.
Empírica
Eurofiresafe, Lda.
Evasiontime – Soluções Empresariais e Desafios, Lda.
Graphenest, S.A.
HSF, SGPS, S.A.
MWS – Master Welding Solutions, Lda.
Resiper – Comércio de Máquinas e Acessórios, Lda.
Rumo Soberano, Unipessoal, Lda. (Centro Clínico do Vouga)
Sérvio Ventura, Unipessoal, Lda.
Touchportugal – Agência de Viagens, Lda.
Rubro Odisseia
Olivetree
AMH Counsulting
Tarento Robotics
Eurodelta
Inofer
Creative Dealing
In Grow
Eixo de Corda

Fonte: CM Sever do Vouga, 2017.

O Parque nasce da necessidade de fomentar na Região o empreendedorismo através da atratividade proporcionada por condições altamente vantajosas, tais como: apoio técnico e logístico, acesso a aconselhamento empresarial e de projetos, incubação e análise de ideias, observatório de inovação, exploração e rede de contactos, redes de serviços, parcerias. No Vougapark funciona também uma incubadora de empresas física e virtual, que se destina a incentivar e a apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de ideias de negócio inovadoras.

No que concerne à **atividade turística** o Concelho de Sever do Vouga usufrui de grandes potencialidades que se alicerçam nos seus elementos naturais e patrimoniais que determinam um potencial turístico que importa valorizar, criando condições para a fruição dos seus espaços.

O produto turístico que Sever do Vouga oferece está associado ao campo e ao turismo de natureza e a imagem de marca do seu património turístico associa-se à água [rios, cascatas e planos de água] e ao verde [orografia movimentada e dotada de um verde exuberante e constante na paisagem ao longo do ano].

As condições geográficas e climáticas que o Concelho detém, bem como o elevado valor paisagístico das áreas que o envolvem, aliado ao importante quadro de acessibilidades rodoviárias que serve o Concelho, traduzem-se num forte potencial para o desenvolvimento da atividade turística.

O turismo constitui um fenómeno concelhio relevante, facto que se reflete na oferta dos empreendimentos turísticos e de alojamentos locais.

Relativamente à figura de Alojamento Local, criada pelo Decreto-lei nº 39/2008, de 7 de março, objeto de 3ª alteração com o Decreto-lei nº 63/2015, de 23 de abril, existem no concelho de Sever do Vouga 26 unidades registadas, com maior número localizadas na freguesia de Couto de Esteves.

Associado à proximidade da albufeira de Ribeiradio/Ermida, o aglomerado de Couto de Esteves registou uma dinâmica de recuperação do edificado notória que se reflete no número de unidades de alojamentos local existentes na freguesia [quadro 13]. A barragem de Ribeiradio/Ermida conduziu à promoção e intensificou a valorização do que é local e do que faz parte da história e da memória da população de Sever do Vouga.

Quadro 10 - Empreendimentos turísticos

Nome	Modalidade	Capacidade	Unidade de Alojamento	Freguesia
Casa da Aldeia	Turismo de Habitação	12	6	Sever do Vouga
Casa da Tulha	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	7	7	Couto de Esteves
Casa de Campo Villa Augusta	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	6	3	Couto de Esteves
Casas da Seara	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	12	6	Couto de Esteves
Casas Rosmaninho	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	10	5	Couto de Esteves
O Cortiço	Hotel **	44	22	Sever do Vouga
Vilarinho	Turismo no Espaço Rural - Hotel Rural ****	36	18	Talhadas
Moleiro da Costa Má	Agroturismo	14	7	Silva Escura
Quinta da Gândara	Turismo de Habitação	10	5	Silva Escura
Villa de Paçô	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	18	9	Cedrim
Villa Redouça	Turismo no Espaço Rural - Casa de Campo	10	9	Cedrim
Total	10	165	90	

Fonte: Turismo de Portugal, 2018

Quadro 11 - Alojamento local

Nome	Nº registo	Capacidade	Nº Utentes	Unidades de Alojamento	Freguesia
Quinta do Sobreirinho	1630/AL	3	6	3	Couto de Esteves
Quinta do Souto	21322/AL	7	12	6	Pessegueiro do Vouga
Quinta João Pedro	1990/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Quinta Porto do Lobos	1988/AL	4	8	4	Talhadas
Refúgio da Cabreia	4421/AL	1	4	1	Silva Escura e Dornelas
Villas Lucas	28625/AL	5	8	4	Silva Escura e Dornelas
Cantinho de Sonho	1435/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Casa da Encosta	290/AL	3	4	2	Couto de Esteves
Casa da Fonte	1869/AL	8	9	3	Couto de Esteves
Casa da Redouça	1559/AL	5	9	4	UF Cedrim e Paradela
Casa da Várzea	1503/AL	3	6	3	Couto de Esteves
Casa do Bouço Velho	447/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Casa do Cabeço	1979/AL	3	6	3	Couto de Esteves
Casa do Couço	1861/AL	3	5	3	Couto de Esteves
Casa do Largo	18629/AL	3	4	2	Couto de Esteves
Casinha da Redouça	40453/AL	3	5	2	UF Cedrim e Paradela
Herdade dos Canastros	24357/AL	4	8	4	UF Cedrim e Paradela
Herdade dos Canastros	33171/AL	2	4	2	UF Cedrim e Paradela
Herdade dos Canastros	33172/AL	6	12	6	UF Cedrim e Paradela
Moleiro da Costa Má	2793/AL	5	10	5	Silva Escura e Dornelas
Pôr do Sol (Encosta dos Túneis Lda)	30648/AL	6	20	6	UF Cedrim e Paradela
Quinta da Formiga	1995/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Quinta da Costeira	1817/AL	3	5	2	Silva Escura e Dornelas
Quinta da Olga	1333/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Quinta do Gigante	1972/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Quinta do Mosteiro	1943/AL	3	5	3	Couto de Esteves
Casa do Ribeiro	59170/AL	2	4	2	Couto de Esteves
Casa do Ribeiro	80388/AL	3	5	2	Silva Escura e Dornelas
Casa do Sobreiral	52913/AL	2	4	1	Silva Escura e Dornelas
Casa Maria	79147/AL	1	2	1	Rocas do Vouga
Casa Santo Hilário	68553/AL	5	10	5	Couto de Esteves
Complexo Habitacional	55002/AL	3	6	3	Sever do Vouga
Mirtilos Guest House	52257/AL	3	6	3	Pessegueiro do Vouga
Quinta do Cabeço Trigoal	76739/AL	4	8	4	Pessegueiro do Vouga
Sentinela	78829/AL	1	4	1	Sever do Vouga
T3 Vila Sever	41041/AL	5	6	3	Sever do Vouga
Vouga hostel & suites	49064/AL	3	6	3	Sever do Vouga
Total	37	124	235	108	

Fonte: Turismo de Portugal, 2018

4. Sistema Ambiental

Em termos paisagísticos e morfológicos, Sever do Vouga marca acentuadamente a fronteira entre o litoral e a serra. O seu caráter de terra serrana está representado nos dois grandes sistemas montanhosos que prolongam os maciços da Gralheira e do Caramulo, ao norte e ao sul, respetivamente, a serra do Arestal, que se eleva aos 847 metros, e a serra das Talhadas, com 751 metros.

Com espaços naturais de valor assinalável, o concelho de Sever do Vouga afirma-se como estrutural na preservação de níveis de qualidade ambiental de um território alargado.

O território concelhio é dotado de um conjunto de recursos naturais que determinam uma potencialidade biofísica importante, associada quer à prática agrícola quer às florestas ou às linhas de água e respetivas quedas de água.

A zona em estudo abre-se a nascente e a montante sobre o vale do Vouga e a Poente e a jusante sobre as baixas da "Ria de Aveiro", o que resulta em situações geográficas de particularidades paisagísticas "*sui generis*".

O território de Sever do Vouga é banhado por uma rede hidrográfica relativamente densa sendo a principal linha de água o Rio Vouga, cujo vale divide o concelho no sentido NE/SW, marcando a distinção entre as duas zonas montanhosas existentes no concelho.

As **principais linhas de água** caracterizam-se por rios e ribeiras, os quais convergem fundamentalmente para o Rio Vouga. A rede concelhia transpõe a presença de um relevo acidentado.

- Na margem direita do vale do Rio Vouga evidenciam-se: o Rio Teixeira, o Rio Lordelo, o Rio Branco / Gresso, o Rio Mau / Bom, a Ribeira da Salgueira e a Ribeira do Pessegueiro.
- Na margem esquerda destacam-se: a Ribeira da Alombada / Ribeira de Carrazedo e o Rio Marnel.
- No limite sul do Concelho destaca-se, ainda, o Rio Alfusqueiro.

A paisagem concelhia encontra-se inserida na unidade dos “Montes ocidentais da Beira Alta”, segundo a obra “Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal Continental” [Coleção Estudo 10, DGOTDU, 2004], de colinas que raramente ultrapassam os 600 metros e estabelecem a transição entre a Beira Alta de relevo acidentado e a Beira Litoral, mais plana, e que se caracteriza pela predominância das matas de eucalipto e de pinhal bravo, bem como pela permanência de áreas agrícolas com um mosaico policultural nos vales mais abertos e na envolvente dos principais aglomerados.

A florestação maciça, primeiro com pinheiro bravo e depois com eucalipto [pelos incêndios, que destruíram os pinhais], conduziu à atual situação de predominância das matas de eucalipto, ocupando grandes extensões contínuas e cobrindo encostas, cabeços e vales secundários.

A paisagem surpreende com as vistas que se alcançam nos pontos mais altos. A termo de síntese, pode-se referir que são paisagens frescas e tranquilas. Destacam-se, ainda, como pontos de vistas e perspetivas visuais de excelência, os sítios de Boialvo, Arestal, NS Penha, Santa Maria da Serra, Feira Nova, Poço Santiago e a Ecopista.

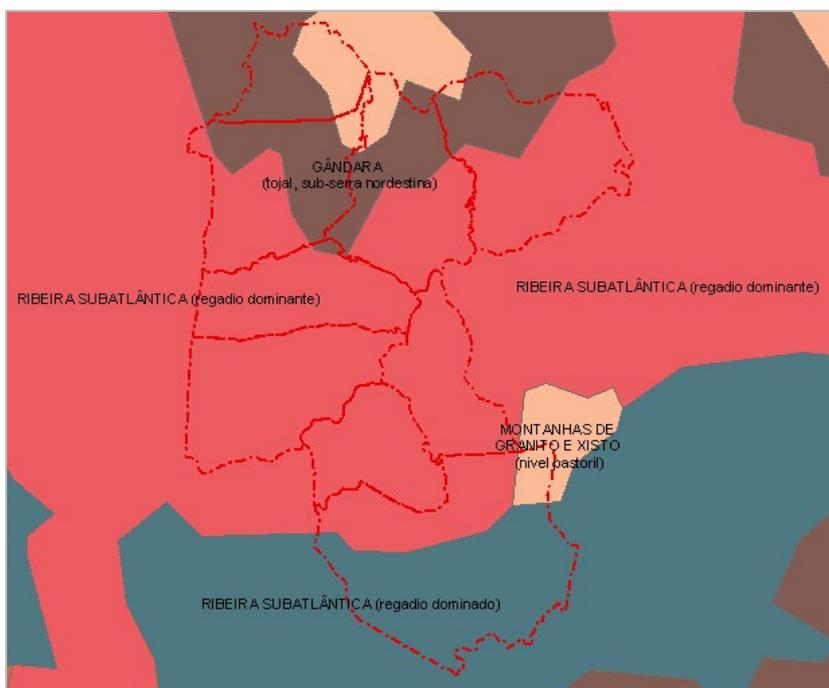


Figura 4 - Perspetivas visuais de excelência

Fonte: CCDRC

Refira-se ainda a existência de uma paisagem rica em recursos aquíferos, nomeadamente rios, quedas de água [Cabreia, Frágua da Pena, Agualva, Gresso e Fíveda], e planos de água [Pessegueiro, Foz do Rio Teixeira, Foz do Rio Lordelo e Ribeirada], constitutivos de um enquadramento paisagístico ímpar.

A presença de património natural e construído com áreas importantes bem preservadas, onde ainda persistem, no caso do património natural, espécies endémicas como o carvalho e o castanheiro, sendo a permanência do verde absoluto ao longo de todo o ano, uma constante.

O Concelho de Sever do Vouga, em conjunto com os concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul e Vale de Cambra, está integrado no território **Montanhas Mágicas**, classificado como destino turístico sustentável desde 2013. O território é constituído pelo conjunto das Serras de Montemuro, Arestal, Freita e Arada.

Quanto ao Uso do Solo, no concelho de Sever do Vouga é perceptível o predomínio da mancha florestal na globalidade do território, bem como o padrão locacional das áreas agricultadas, na envolvente dos aglomerados urbanos.

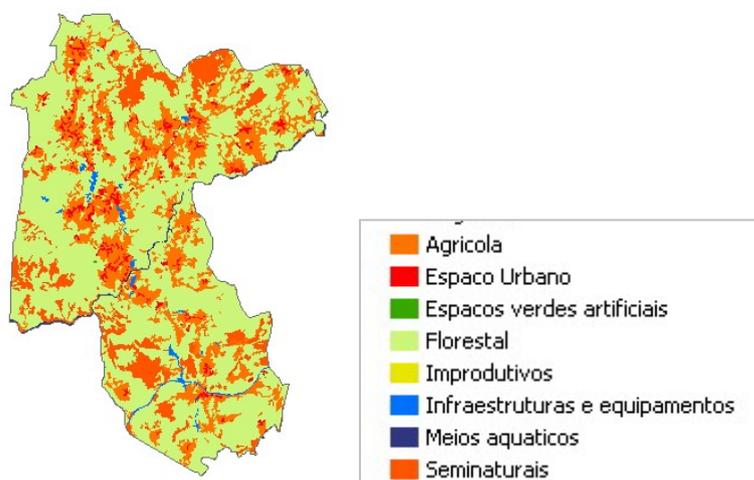


Figura 5 - Carta de Uso do Solo do concelho de Sever do Vouga
Fonte: Uso do solo do CNIG

A ocupação urbana foi determinada quer por condicionalismos físicos - relevo e linhas de água - quer pela existência de vias de comunicação, tendo-se desenvolvido ao longo das mesmas. Assim, o cartograma do uso urbano e de infraestruturas e equipamentos reflete um padrão ocupacional associado às vias de comunicação, sendo o concelho mais densamente ocupado ao longo da EN 328, EN 328-1 e a EN 16.

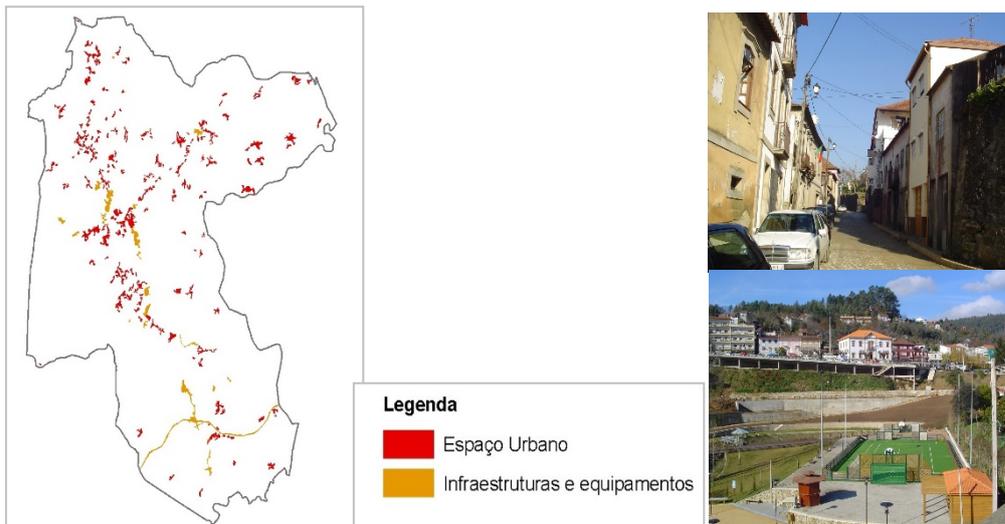


Figura 6 - Carta do uso urbano

Fonte: Uso do solo do CNIG

A nível do edificado o concelho é detentor de um conjunto de casas de grande interesse, algumas senhoriais, de diferente tipologia e origem histórica, cuja matriz, que as particulariza, é o contexto rural em que se encontram integradas.

A paisagem agrícola é caracterizada pela presença de culturas anuais essencialmente na parte norte do concelho e por áreas heterogéneas na zona central concelhia. A localização das áreas de uso agrícola tem expressão na envolvente dos aglomerados urbanos, e em locais de topografia menos acentuada encontram-se associadas à presença de linhas de água. A mancha florestal domina o uso do solo concelhio [73% da área total], sendo reconhecido como o recurso mais significativo no quadro das potencialidades naturais do concelho.

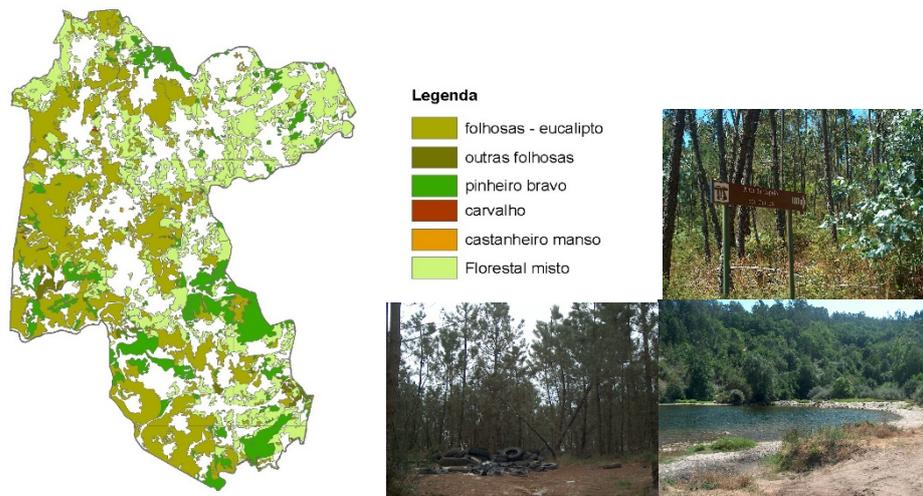
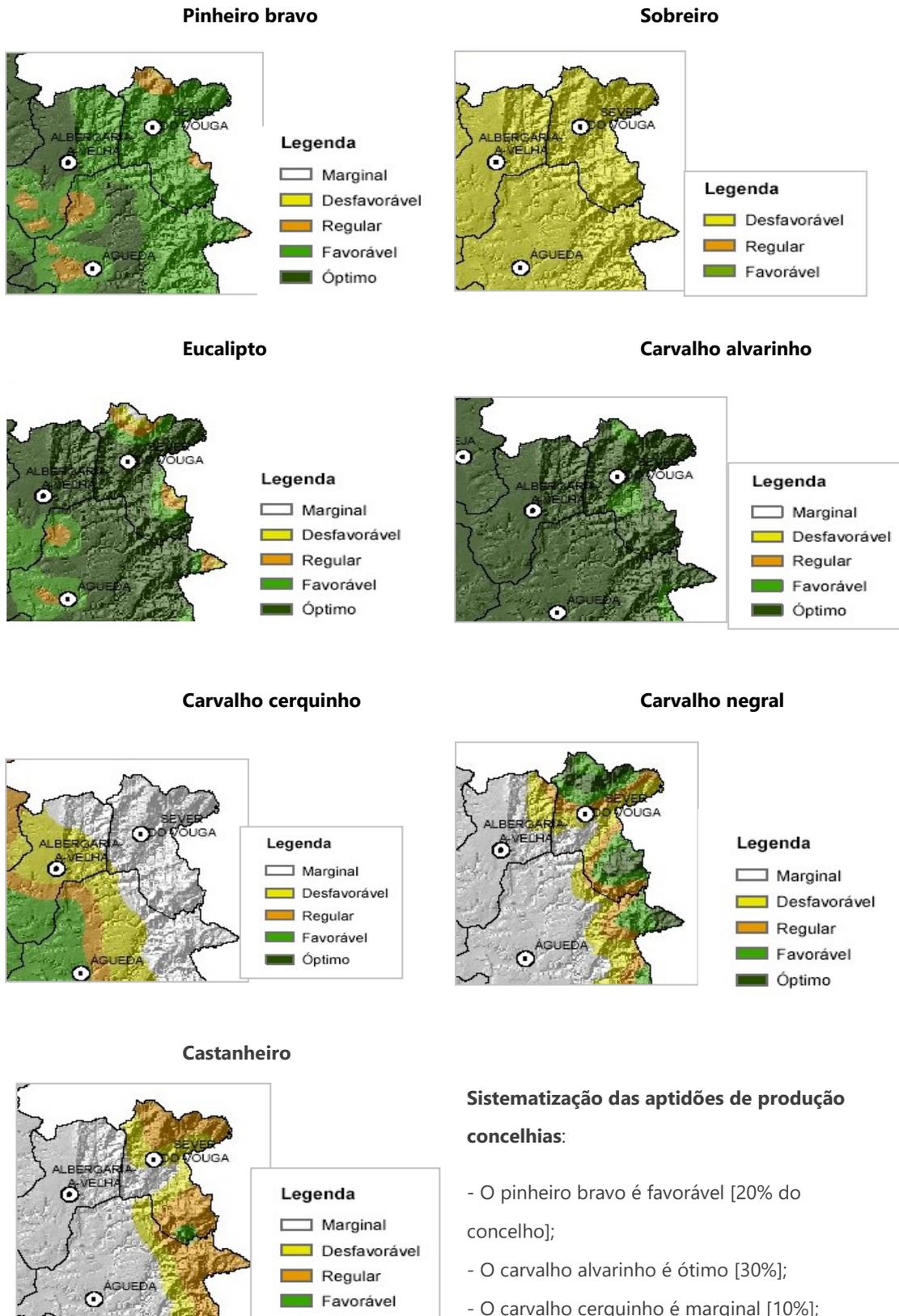


Figura 7 - Carta de uso florestal
 Fonte: Uso do solo do CNIG

Segundo o estudo de caracterização acerca dos espaços florestais concelhios para elaboração do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral, é possível identificar usos potenciais e aptidões de produção florestal e funcionalidades, como abaixo indicado.



Sistematização das aptidões de produção concelhias:

- O pinheiro bravo é favorável [20% do concelho];
- O carvalho alvarinho é ótimo [30%];
- O carvalho cerquinho é marginal [10%];
- O carvalho negral é ótimo;
- O castanheiro é regular.

Figura 8 - Aptidão de produção
 Fonte: P.R.O.F. Centro Litoral

Conservação dos habitats, flora e fauna



Produção



Proteção



Recreio e Paisagem



Silvo pastorícia, caça e pesca



Sistematização

- Com importância para a conservação destaca-se o Sítio do Rio Vouga [PTCON0026];
- Todo o concelho apresenta uma funcionalidade importante para produção florestal;
- A função proteção é importante a norte do rio Vouga, onde se encontram os declives mais acentuados;
- A função de recreio e paisagem assume um grau de importância elevado ao longo do Rio Vouga;
- Todo o concelho apresenta como funcionalidade importante a silvo pastorícia e a pesca.

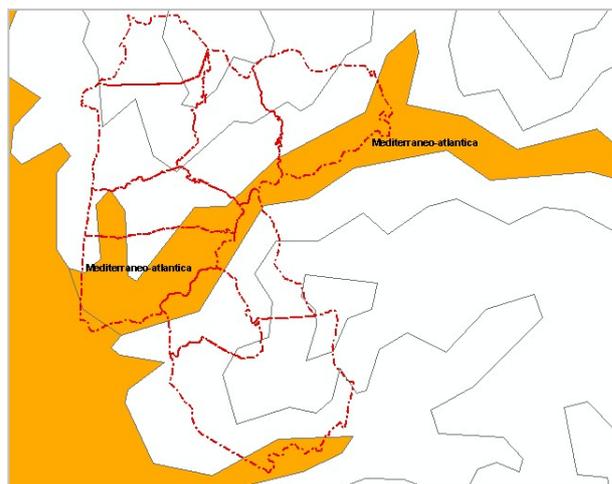
Figura 9 - Funcionalidades
Fonte: P.R.O.F. Centro Litoral

As funções de conservação dos habitats, flora e fauna e de recreio e paisagem encontram-se, pois, associadas quer ao Rio Vouga, quer ao Sítio do Rio Vouga [área classificada no âmbito da Rede Natura 2000]. O Rio Vouga constitui um recurso fundamental a nível concelhio e regional com potencial de desenvolvimento estratégico, pelo seu enquadramento paisagístico e pelo conjunto de atividades que se poderão desenvolver tirando partido deste recurso.

O valor dos espaços florestais para recreio e lazer relaciona-se diretamente com a qualidade paisagística que oferecem, com a acessibilidade e a capacidade de acolhimento que proporcionam. Importa, pois, fazer o levantamento dos espaços florestais com interesse para recreio e lazer, enquadrá-los numa rede de pontos de interesse para fins recreativos [roteiros arqueológicos, rotas históricas, sítios de elevado valor natural, praias fluviais, parques temáticos, vias panorâmicas, Ecopista, miradouros e circuitos pedestres] e articulá-los com estratégias e políticas de ordenamento e desenvolvimento local.

Segundo dados da Autoridade Florestal Nacional, no Concelho de Sever do Vouga estão incluídas parte das matas do Ladário e do Rio Mau, abrangidas pelo Regime Florestal de tipo parcial. O Perímetro Florestal do Rio Mau, que ocupa no concelho 1.018 ha, distribui-se pelas freguesias de Sever do Vouga, Pessegueiro do Vouga, União das Freguesias de Cedrim e Paradela e Talhadas e o Perímetro Florestal de Ladário, que ocupa uma área de 318 ha, está distribuído pela freguesia de Talhadas e União das Freguesias de Cedrim e Paradela.

O concelho de Sever do Vouga encontra-se inserido na zona ecológica mediterrânea-atlântica, através do Rio Vouga.



O rio Vouga encontra-se classificado como sítio de interesse para a conservação [Biótopos/CORINE] pelo Instituto de Conservação da Natureza [Lista Nacional de Sítios da Rede Natura], sendo considerado importante para a conservação das espécies piscícolas migradoras, o lagarto-de-água "lacarta schreiberi" e a salamandra-lusitânica "chioglossa lusitânica".

Figura 10 - Zona ecológica mediterrânea-atlântica

5. Sistema Urbano

Por forma a definir o sistema urbano do concelho de Sever do Vouga recorreu-se ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro⁴, documento de referência para enquadrar o concelho na Região Centro.

Em termos espaciais, o modelo territorial que o PROT Centro preconiza resulta da integração de cinco sistemas estruturantes, nomeadamente:

- O **sistema produtivo**, que representa as principais fontes de geração de rendimento e de emprego, traduzindo a capacidade endógena de sustentação económica da Região;
- O **sistema ambiental**, que representa o quadro de referência biofísica do modelo territorial da Região;
- O **sistema urbano**, que representa os padrões e as dinâmicas de ocupação urbana;
- O **sistema de acessibilidades e equipamentos**, que integra as redes de infraestruturas, transportes, comunicações, energia e equipamentos coletivos;
- O **sistema de riscos naturais e tecnológicos**, que reflete os potenciais riscos.

Dada a complexidade e a extensão das formas de povoamento, da territorialização da sociedade e da economia da Região, implicou que a definição dos vários espaços territoriais fosse realizada segundo uma perspetiva de "*textura*" e "*estrutura*". Enquanto a primeira enfatiza questões relacionadas com a geografia física, a segunda é organizada integrando variáveis económicas, urbanas, mobilidade e parâmetros de vulnerabilidade social e exposição ao risco. Esta metodologia procurou refletir a diversidade da região, apostando em representações que procuram evidenciar as várias "*geometrias variáveis*" territoriais.

⁴ Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006

O modelo territorial proposto reorientado assenta nas seguintes premissas:

Sistemas Estruturados de Povoamento	Litoral Viseu e Planalto Beirão Eixo Urbano da Beira Interior
Unidades Funcionalmente Relevantes	Sistema Urbano de Aveiro Sistema Urbano de Coimbra - Figueira da Foz Sistema Urbano de Leiria – Marinha Grande Sistema Urbano de Viseu Guarda Covilhã/Fundão Castelo Branco
Outras Unidades	Corredor de Lafões Envolvente da Albufeira da Aguieira Corredor Urbano da Estrada da Beira Eixo Urbano do Pinhal

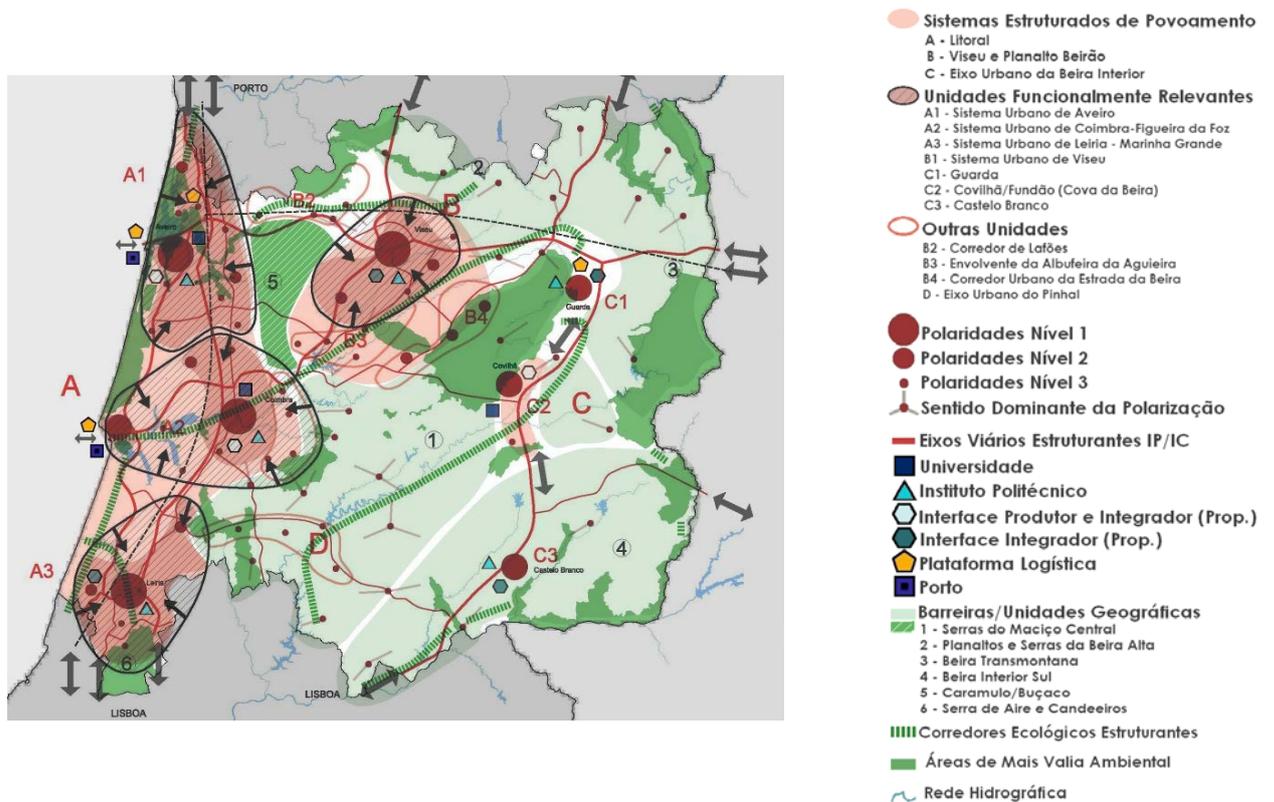


Figura 11 - Síntese 2 do Modelo Territorial reorientado do PROT-C
 Fonte: PROT-C [em elaboração] CCDR-C

A Região Centro **apresenta um esquema de sistema urbano que pode constituir um território alternativo às duas Metrópoles, onde as cidades médias e os pequenos centros proporcionam uma oferta de emprego e um quadro de vida de qualidade claramente diferenciadores. Sendo um território de “múltiplas geometrias de relacionamento”, é possível encontrar os seguintes subsistemas urbanos:**

- Centro Litoral **desenvolve-se numa extensa mancha urbana estruturada** em três subsistemas urbanos:
 - i] O subsistema urbano de Aveiro/Baixo Vouga;**
 - ii] O subsistema urbano de Coimbra/Baixo Mondego;**
 - iii] O subsistema urbano Leiria - Marinha Grande/Pinhal Litoral**
- Subsistema urbano de Viseu/Dão-Lafões e Planalto Beirão;
- Subsistema urbano da Beira Interior
- Eixo Urbano do Pinhal Sul

O concelho de Sever do Vouga insere-se no subsistema urbano de Aveiro / Baixo Vouga.

Este subsistema desenvolve-se ao longo dos polos Aveiro - Águeda num território marcado pela presença do espaço da Ria de Aveiro e do sistema lagunar onde confluem a bacia do Vouga e uma série de linhas de água que drenam para a Ria. Entre a Barrinha de Esmoriz e Mira, o cordão litoral arenoso desenha uma orla costeira de elevada sensibilidade ambiental. Este sistema natural é limitado a Nascente pelas terras altas das Serras da Arada e do Caramulo.

Em matéria de acessibilidade, o subsistema urbano de Aveiro ocupa um posicionamento muito favorável na confluência de três eixos rodoviários Norte/Sul [IC1/A17, IP1/A1 e IC2], intersetados pelo traçado da A25, que faz a ligação para o interior da região e para a rede de vias ibéricas, e que termina no próprio porto de Aveiro.

[a] Tipologias Urbanas

A estratégia urbana que suporta o PROT Centro exige que se fomente a **consolidação de um sistema urbano regional policêntrico** segundo um modelo de estrutura urbana a três níveis: Centros urbanos regionais; Centros urbanos estruturantes; Centros urbanos complementares.

Os **Centros Urbanos Regionais** [CUR] definem-se pela concentração de população residente, pela importância da base económica e por um leque diversificado de equipamento e serviços. No seu contributo para o policentrismo pretende-se que os CUR se afirmem, globalmente, como âncoras do desenvolvimento da Região. São fundamentais nos processos de inovação e reforço da coesão e competitividade regional, dinamizando os processos de concertação com as centralidades urbanas das regiões adjacentes. Os Centros Urbanos Regionais de Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Viseu, Guarda, Covilhã e Castelo Branco devem assumir esta função de ancoragem regional.

Os **Centros Urbanos Estruturantes** [CUE] desenvolvem um leque de funções razoavelmente diversificado ou um conjunto de funções especializadas, e devem afirmar-se como nós estruturantes do sistema urbano regional. Têm funções de articulação urbana e são fundamentais no reforço da conectividade urbana e, por isso, dinamizadores do policentrismo regional, nomeadamente na estruturação dos subsistemas urbanos. Os Centros Urbanos de Ovar, Ílhavo, Águeda, Cantanhede, Pombal, Marinha Grande, Mangualde, Tondela, Seia, Gouveia e Oliveira do Hospital devem assumir esta função de estruturação do território regional.

Os **Centros Urbanos Complementares** [CUC], como é **considerado Sever do Vouga**, apresentam um leque mínimo de funções urbanas, ainda que pouco diversificadas, mas fundamentais na sustentação da coesão territorial e na consolidação de redes de proximidade. Têm uma função predominantemente municipal, garantindo uma oferta urbana essencial para a coesão territorial. No seu contributo para o policentrismo, deve-se:

- 1] Afirmar os centros urbanos complementares enquanto nós de estruturação e amarração local e de articulação com o sistema urbano regional.
- 2] Assegurar, nos territórios de baixa densidade, que os centros urbanos complementares são nós fundamentais de sustentação sócio rural.
- 3] Afirmar os centros urbanos complementares enquanto espaços de cidadania, de valorização de recursos e de quadros de vida cruciais para o desenvolvimento local.

Os centros urbanos, que não são centros urbanos regionais nem centros urbanos estruturantes, mas são sedes de concelho, desempenham um papel complementar na estruturação regional. Estes centros urbanos podem fazer parte de um ou mais subsistemas urbanos.

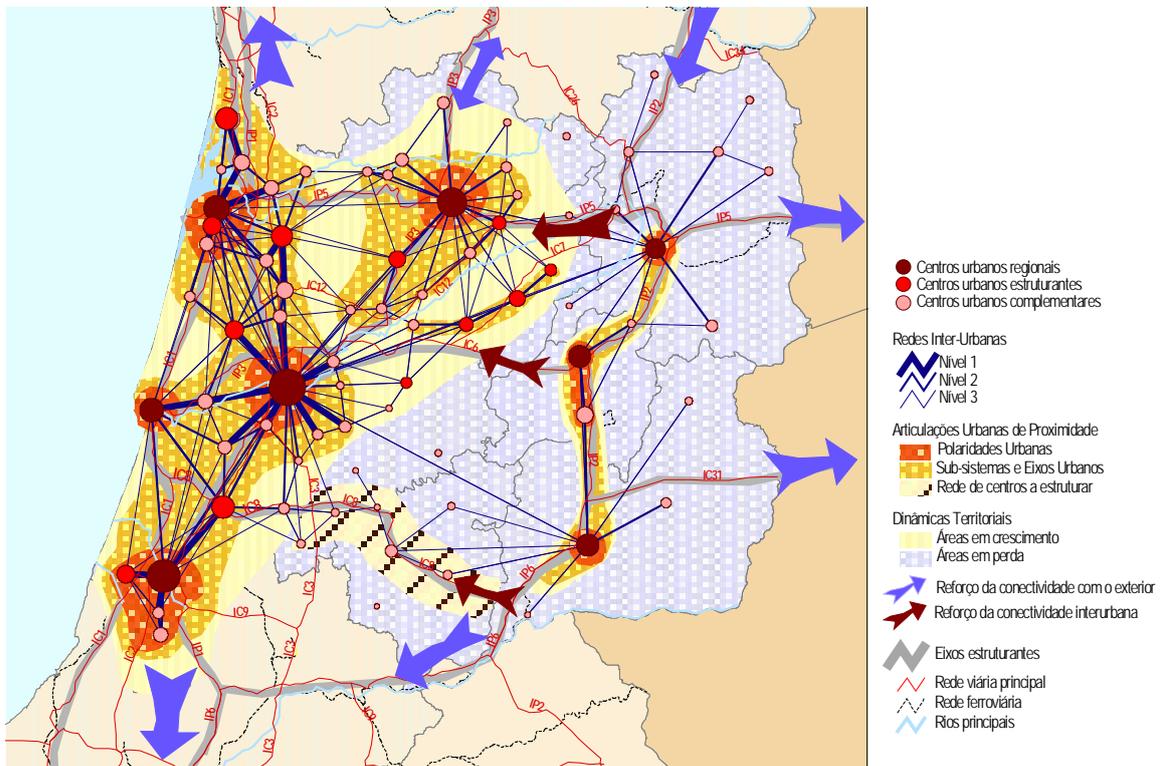


Figura 12 - Sistema urbano da Região Centro

Fonte: Proposta do PROT Centro setembro, 2010

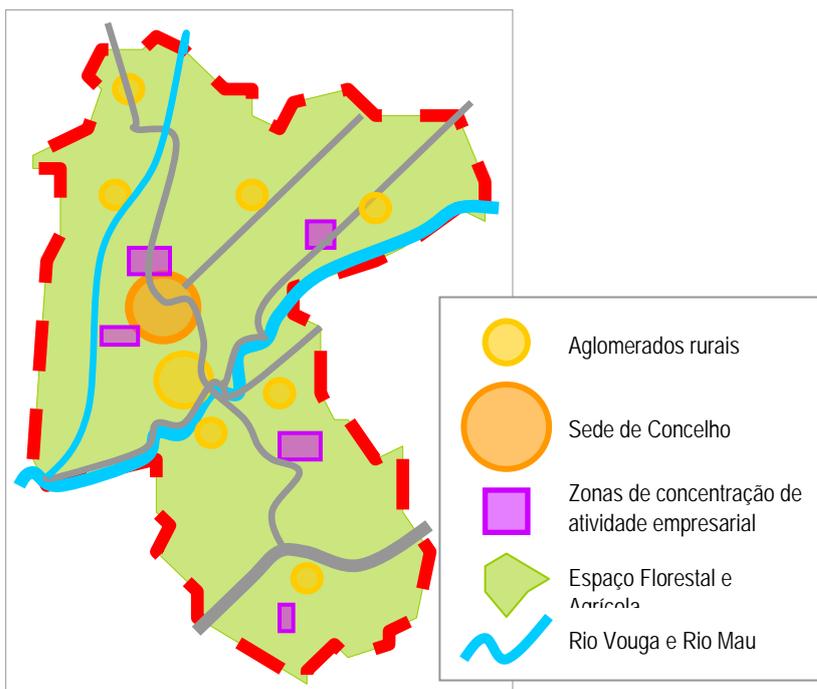
Com implicações à escala do PDM, o PROT ainda preconiza a promoção e reforço das sinergias urbano-rurais, sendo que para tal, se deve:

- Maximizar as articulações entre o urbano e o rural, atendendo às especificidades das "unidades territoriais" e as respectivas unidades urbanas.*
- Incentivar as parcerias institucionais de âmbito urbano-rural, como instrumento de coordenação das atuações da administração local e central e de outros agentes pertinentes.*
- Assumir os subsistemas urbanos, enquanto espaço de cidadania, de valorização de recursos, de residência e de quadros de vida, e como referencial de desenvolvimento urbano-rural.*
- Assegurar nos subsistemas urbanos uma distribuição de serviços e uma oferta de equipamentos que promova a polivalência, a complementaridade e a equidade territorial.*
- Organizar a mobilidade de pessoas e bens, de forma a assegurar a equidade territorial no acesso a bens e serviços.*

- f) Organizar os serviços agrorrurais de carácter intermunicipal ou regional, privilegiando as polarizações já existentes e de forma a criar sinergias interserviços.*
- g) Definir a escala [municipal, intermunicipal ou regional] a que devem ser prestados os serviços ao setor agrorrural e organizar os serviços em função do tipo de mobilidade a incrementar.*

[b] Forma Urbana do Concelho de Sever do Vouga

A diversidade funcional é um fator preponderante de atração e fixação da população, isto é, o grau de independência de um determinado local em termos de comércio e equipamentos pode ditar o crescimento ou estagnação populacional e do parque habitacional.



A rede urbana de Sever do Vouga é caracterizada pela forte dependência da sede de concelho em termos de comércio e serviços.

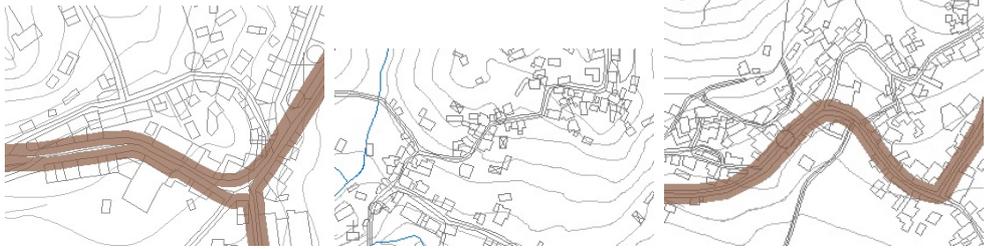
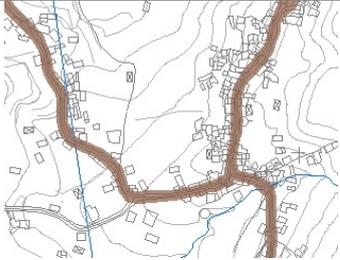
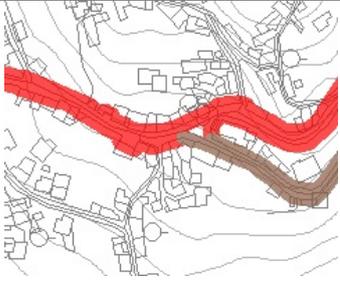
As características topográficas e a necessidade de preservação da maior área de terreno possível para a agricultura ditaram uma génese ocupacional marcadamente nuclear – são exemplo os núcleos antigos que apesar da descaracterização que foram sofrendo ainda se mantêm como testemunho das tipologias e formas urbanas mais antigas.



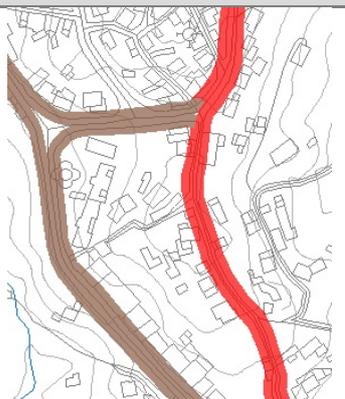
No Concelho de Sever do Vouga é possível identificar padrões ocupacionais tipo, decorrentes das etapas de crescimento e de contextos sócio urbanísticos diferentes.

Deste modo, dada a complexidade do território, poderão identificar-se áreas correspondentes a padrões ocupacionais diferentes.

Quadro 12 - Exemplos de padrões ocupacionais tipo

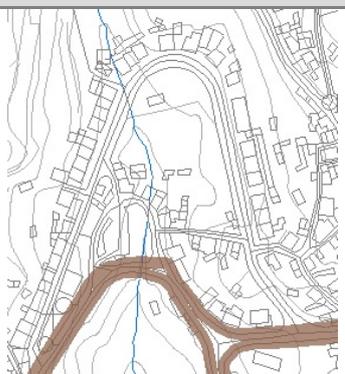
Padrão Ocupacional [P]	Características
P1 – Núcleo Antigo	
	<ul style="list-style-type: none"> • Quarteirões totalmente ocupados por espaços construídos. • O espaço público que, na sua génese serviu como espaço de estruturação da ocupação, atualmente serve inadequadamente de suporte ao tráfego automóvel. • A escala urbana adequa-se a uma vivência de bairro. • O património edificado mantém características simbólicas e arquitetónicas ligadas à identidade local.
P2 – Tipologia Unifamiliar Dispersa	
	<ul style="list-style-type: none"> • Lógica de ocupação dispersa e isolada, sem nenhuma articulação direta com a envolvente construída ou natural. • Retalhos de espaço construído que povoam o território rural, devido à preservação de maior área de terreno possível para a agricultura. • Espaços públicos residuais associados a áreas de equipamentos de uso público.
P3 – Tipologia Unifamiliar Concentrada	
	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços estruturados por uma malha ortogonal sem hierarquia ou distinção funcional dos espaços de circulação. • Lógica de ocupação que acontece apenas nos centros das Freguesias. • Lote e arruamento como elementos de base de todo o desenho da malha urbana.

P4 – Tipologia Multifamiliar Dispersa



- Associada à EN 328, fruto de espaços vazios ou em substituição da malha urbana.
- Coexistência com a tipologia unifamiliar.

P5 – Tipologia Multifamiliar Concentrada



- Zonas centrais da malha urbana.
- O desenho do espaço público vai para além das zonas de circulação, servem as praças, os pequenos jardins, o parque urbano, espaços de equipamentos que qualificam a malha urbana.
- Espaços de estacionamento paralelo ao eixo viário.
- Zonas novas apresentam mais cuidado com o espaço público.

P6 – Tipologia Linear



- Predomina a tipologia unifamiliar.
- Crescimento associado aos principais eixos EN 328, EN 328-1, EN 16.
- Falta de articulação com a envolvente.

6. Equipamentos de Utilização Coletiva

A caracterização dos equipamentos de utilização coletiva do concelho de Sever do Vouga tem como base a informação fornecida pela Câmara Municipal com dados reportados ao ano 2017/2018.

[a] Resposta Social

No âmbito social o concelho de Sever do Vouga caracteriza-se como um **espaço dinâmico e territorialmente coeso** e dispõe de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que funcionando em rede permite responder, com níveis elevados de eficiência, às carências e problemáticas sociais que surgem. Esta rede resulta do envolvimento e do esforço das várias instituições, públicas e privadas, distribuídas pelo disperso território concelhio - as suas freguesias e uniões de freguesia - tendo subjacente o diagnóstico das necessidades da população.

No Concelho de Sever do Vouga funcionam cinco equipamentos no campo das respostas sociais, sendo que são todas Instituições Particulares de Solidariedade Social, as quais garantem uma maior proximidade dos serviços à população e proporcionam um leque diversificado de respostas com Acordos de Cooperação celebrados com o Instituto de Segurança Social I.P., Centro Distrital de Aveiro.

Quanto ao número de respostas sociais, constata-se que são os idosos que reúnem o maior número, através de Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas [ERPI], Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Unidade de Cuidados Continuados.

Quanto à valência de apoio à infância, no concelho existem 7 equipamentos, nomeadamente, 3 creches e 3 centros de atividades de tempos livres e 1 jardim de infância, distribuídos pelas freguesias do concelho. No que diz respeito à valência de apoio a idosos contabilizam-se, 3 Serviços de Apoio Domiciliário, 4 Centro de Dia, 4 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas [ERPI], 1 Centro de Atividades Ocupacionais, 2 Lares Residenciais e 1 Unidade de Cuidados Continuados.

Quadro 13 - Equipamentos de apoio social no concelho de Sever do Vouga

Valência	Capacidade	Nº Utentes	Lista de espera	Área de intervenção
APCDI - Associação Pró Cidadão Deficiente Integrado				
Creche	32	32		Concelho de Sever do Vouga
Centro de Atividades de Tempos Livres	20	15		Concelho de Sever do Vouga
Centro de Dia	20	18		Concelho de Sever do Vouga
Estrutura Residencial Pessoas Idosas	24	24	30	Âmbito Nacional
Centro de Atividades Ocupacionais	30	30	7	Concelho de Sever do Vouga
Lar Residencial - 1	16	17	25	Âmbito Nacional
Lar Residencial - 2	24	24		Âmbito Nacional
Unidade de Cuidados Continuados	21	21		Âmbito Nacional
Santa Casa da Misericórdia				
Creche	25	25	2	Sever do Vouga
Jardim de Infância	44	39	0	Sever do Vouga
Centro de Dia	20	15	0	Cedrim, Paradela e Talhadas
Serviço de Apoio Domiciliário	48	48	3	Sever do Vouga
Estrutura Residencial Pessoas Idosas	70	70	32	Nacional, residentes e/ou naturais de Sever do Vouga e concelhos limítrofes
Centro Social Paroquial Maria da Glória e Pinho				
Creche	24	21	2	UF de Silva Escura e Dornelas
Centro de Dia	20	16	0	UF de Silva Escura e Dornelas
Serviço de Apoio Domiciliário	30	16	0	UF de Silva Escura e Dornelas
Estrutura Residencial Pessoas Idosas	20	20	26	UF de Silva Escura e Dornelas
Fundação Bernardo Barbosa de Quadros				
Centro de Atividades de Tempos Livres	0	0	0	
Centro de Dia	40	30	0	Rocas do Vouga e Couto de Esteves
Serviço de Apoio Domiciliário	36	36	128	Supraconcelhio
Estrutura Residencial Pessoas Idosas	25	30	12	Rocas do Vouga e Couto de Esteves
Centro Social de Apoio à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga				
Centro de Atividades de Tempos Livres	100	77	0	Sever do Vouga

Fonte: CMSV, 2018

[b] Educação

O agrupamento de escolas de Sever do Vouga concentra os estabelecimentos de ensino público concelhios que permite ter uma oferta educativa que cobre os diferentes níveis de ensino que totalizam 9 escolas da educação pré-escolar, 10 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, 1 escola que ministra o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, existindo no total 1.254 alunos, no ano letivo 2017/2018. A população escolar com maior representatividade do número total de alunos do concelho é o 2º e 3º CEB/Sec [63%], seguido do 1º CEB [23%] e do pré-escolar [14%].

Considera-se que há uma **razoável cobertura e equidade** na distribuição dos equipamentos escolares pela abrangência total do Concelho. Enquanto que nos primeiros níveis de ensino - Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino básico a oferta apresenta-se em todas as freguesias, nos restantes níveis de ensino existe 1 estabelecimento - a Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga - na Sede de Concelho.

A educação pré-escolar, no seu aspeto formativo, é complementar da ação educativa das famílias, com as quais estabelece estreita cooperação, sendo de cariz facultativo no reconhecimento de que à família cabe um papel preponderante no processo da educação antes do ingresso na escolaridade obrigatória. No Concelho de Sever do Vouga, existem 13 estabelecimentos onde é ministrada a educação pré-escolar, 9 dos quais pertencentes à rede pública e 4 integrados numa Instituição Particular de Solidariedade Social [IPSS].

No concelho de Sever do Vouga existe, ainda, uma Escola Profissional - Unidade de Tecnologias com cursos vocacionais e profissionais com equivalência ao 9ª ano e 12º ano, frequentada por 459 alunos no ano letivo 2016/2017.

Quadro 14 - Estabelecimentos escolares no concelho de Sever do Vouga

Freguesia	Nº Alunos	Nº de escolas	Tipo de resposta
Jardins de Infância			
Cedrim	12	1	Rede Pública
Couto de Esteves	0	0	Rede Pública
Dornelas	7	1	Rede Pública
Paradela do Vouga	6	1	Rede Pública
Pessegueiro do Vouga	33	1	Rede Pública
Rocas do Vouga	24	1	Rede Pública
Sever do Vouga	45 Sever + 17 (Senhorinha)	2	Rede Pública
Silva Escura	20	1	Rede Pública
Talhadas	12	1	Rede Pública
Total	176	9	
1º CEB			
Cedrim	12	1	Rede Pública
Couto de Esteves	11	1	Rede Pública
Dornelas	13	1	Rede Pública
Paradela do Vouga	24	1	Rede Pública
Pessegueiro do Vouga	40	1	Rede Pública
Rocas do Vouga	10	1	Rede Pública
Sever do Vouga	89 (Sever) + 45 (Senhorinha)	2	Rede Pública
Silva Escura	31	1	Rede Pública
Talhadas	18	1	Rede Pública
Total	293	10	
EB 2/3 Sec			
Sever do Vouga	785	1	Rede Pública
Total	785	1	

Fonte: CMSV, 2016/2017

[c] Saúde

Relativamente ao setor da saúde, o Concelho de Sever do Vouga é servido pelo Centro de Saúde de Sever do Vouga, pertencente ao Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga [ACES BV], cuja sede é em Aveiro.

A rede de serviços de saúde primários, é assim, constituída pelo Centro de Saúde, sendo que a população tem ao seu dispor uma Unidade de Saúde (Posto Médico) em cada freguesia.

A oferta de serviços de saúde é complementada pelo Hospital Distrital de Aveiro.

[d] Desporto

A prática de atividades físicas e desportivas é, atualmente, uma área de indiscutível importância na qualidade de vida da população que se pretende ativa e dinâmica. Dada a variedade de tipologias de equipamentos desportivos, usualmente, estes encontram-se agrupados em equipamentos especiais e equipamentos básicos.

Para efeitos do presente relatório apenas se referem os equipamentos fundamentais da rede, neste caso, os equipamentos básicos, que se encontram classificados como equipamentos formativos/normativos [formação e recreação], que se caracterizam como *"equipamentos fundamentais da rede, servindo para atividades organizadas por grupos enquadrados quer em treino, quer em competição de nível local"*⁵, e equipamentos recreativos.

Desta forma, os equipamentos normalizados incluem os Grandes Campos de Jogos, as Pistas de Atletismo, os Pequenos Campos de Jogos, os Pavilhões e as Piscinas. Por sua vez, os equipamentos recreativos estão vocacionados para atividades não codificadas segundo regras de jogo, estando direcionados para a atividade espontânea.

O Concelho predispõe de uma boa cobertura de equipamentos desportivos. Os polidesportivos descobertos existem em todas as freguesias, contabilizando-se um total de 13 em todo o concelho e um minicampo de futebol para alunos, localizado na Escola do Calvário. Existem 6 campos de futebol ativos. Contabilizam-se, ainda, dois polidesportivos cobertos, uma piscina municipal e um parque geriátrico integrado na área de expansão do Parque Urbano da Vila.

As características morfológicas e alguns dos elementos naturais mais marcantes do Concelho revelam uma apetência para a prática de desportos aventura e deixam a descoberto várias piscinas fluviais.

⁵ Fonte: DGOTDU, 2002 – Normas para a programação e caracterização dos equipamentos coletivos

[e] Equipamentos de Segurança Pública

No Concelho de Sever do Vouga existem três tipos de entidades na área da Segurança Pública, os Bombeiros Voluntários e o Serviço Municipal de Proteção Civil, que se enquadram na tipologia de proteção civil e a Guarda Nacional Republicana, na tipologia da segurança.

O concelho de Sever do Vouga apresenta uma extensão de área florestada de 8.781,6 ha, que corresponde a uma taxa de arborização de 66,53%. Dado ao facto de nestas áreas estarem presentes povoamentos intensivos e mistos de pinheiro bravo e eucalipto, espécies de elevada combustibilidade que permitem uma rápida progressão do fogo, foi fundamental, não só a instalação de dois postos de vigia a incêndios em zonas estratégicas do território concelho [Arestal e Doninhas], de forma a reforçar a resposta rápida dos meios de intervenção em caso de incêndio, mas também, a inclusão de vinte e um pontos de água na Rede de Defesa Florestal Contra Incêndios.

[f] Equipamentos Culturais

Enquanto equipamentos relacionados com a tipologia cultural o município dispõe do Centro das Artes e do Espetáculo [inserido no Projeto Comum-Rede Cultural, constituído por sete municípios], criado sob uma visão estratégica supra municipal de promoção sociocultural, baseada no esforço integrado e comum de valorização artística e do espaço. No concelho existe a Biblioteca Municipal [inclui o Espaço Internet].

Ainda na área cultural, destaca-se o novo Museu de Sever do Vouga, trata-se de uma estrutura que retrata a história local fazendo uma abordagem à **arqueologia** em Terras de Sever, ao **património industrial e mineiro**, à **etnografia e práticas culturais**, às **maravilhas naturais** próprias do território e à sua dedicação aos pequenos frutos [com destaque para o mirtilo].

Nas diversas freguesias, existem, ainda, Associações culturais, escolas de música, entre outros, que dinamizam ações culturais junto das populações. Estes edifícios são, em muitos casos, partilhados por vários grupos culturais que desempenham um papel fundamental na dinamização de atividades culturais, promovendo vivências coletivas, em todo o concelho, ao longo de todo o ano.

[g] Associações / Coletividades

Para além dos espaços físicos onde podem ocorrer acontecimentos de carácter cultural, importa, ainda, conhecer os movimentos associativos, desportivos e recreativos que trazem visitantes e animam o concelho e todas as formas de dinamização atualmente existentes e que podem servir como veículo de marketing concelhio.

É de referir que todas as freguesias contam com associações, coletividades e grupos culturais ou recreativos. Também neste âmbito, a freguesia de Sever do Vouga destaca-se como a que possuiu o maior número de associações / coletividades.

De realçar, enquanto manifestações importantes no Concelho, em termos de animação sócio cultural, a "Rota da Lampreia e da Vitela" [março], a Feira Quinhentista [abril], a "Feira do Mirtilo" [junho], O "Festim" [junho], o Festival "Guitarras Mágicas" [junho/julho], a "FicaVouga" [julho/agosto], o Festival de Cinema de Sever do Vouga [móvel] e a "Rota do Cabrito" [outubro], bem como as festas e romarias, bastante representativas na generalidade das freguesias.

Quadro 15 - Associações empresariais, desportivas, culturais e recreativas

ASSOCIAÇÕES
Agrupamento de Escuteiros
Águias da Mota
Associação Artesão de Sever do Vouga
Associação Apoio Social Humanitário Cedrinense
Associação Cultural e Recreativa de Pessegueiro do Vouga
Associação Cultural e Social de Couto Esteves
Associação Cultural e Desportiva de Dornelas do Vouga
Associação Desenvolvimento Humano - Encosta de Oliveira
Associação Desportiva Águias de Carrazedo
Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Senhorinhense
Associação Desportiva e Cultural de Lourizela
Associação Social, Cultural e Desportiva da Macida
Associação Humanitária de Talhadas
Associação Irmãos Unidos de Talhadas
Associação de Pais de Cedrim
Associação de Pais de Rocas do Vouga
Associação de Pais de Pessegueiro do Vouga
Associação de Pais da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga
Associação de Pais Enc. Ed. Núcleo de Sever do Vouga
Associação de Pais Enc. Ed. de Paradela do Vouga
Associação de Pais Enc. Ed. de Silva Escura

ASSOCIAÇÕES

Associação de Pais Enc. Ed. de Talhadas

Associação Sempre Escola [Irijó]

Associação Pró Cidadão Deficiente Integrado - APCDI

Banda Filarmónica Severense

BUMP

Centro Social de Apoio à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga

Centro Social e Paroquial Maria da Glória

Clube de Caça e Pesca de Rocas do Vouga e Couto Esteves

Centro Desportivo e Cultural de Paradela

Clube Recreativo e Cultural de Talhadas

Fundação de Edite Costa Matos - Mão Amiga

Fundação Bernardo de Quadros

Grupo Cáritas Paroquial

Grupo Recreativo, Cultural e Social Silva Escureense

Idealizar e Concretizar

JAP – Juventude Académica Pessegueirense

JOVOUGA

LANCE – Liga dos Amigos e dos Naturais de Couto de Esteves

LANDSDSEVER

Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Sever do Vouga

Liga dos Amigos do Folharido e Braçal

Mimos e Tratos

Rancho Folclórico Infantil Florinhas de Silva Escura

Rancho Folclórico de Sever do Vouga

Rotary

Santa Casa da Misericórdia

SEVERI

SEVERFINTAS

Turma dos Melhores

VIKING

Vouga Sport Clube

Fonte: CMSV, 2018

7. Património

O Concelho de Sever do Vouga é **detentor de valores patrimoniais, culturais e naturais**, que pela sua significação e valor identitário pertencem à memória coletiva, valorizam-nos enquanto comunidade, pois constituem a memória e a herança do passado, nas suas componentes, histórica, social, cultural, natural e arquitetónica.

O concelho de Sever do Vouga tem um pouco por todo o seu território, diversos imóveis que estão classificados como imóveis com interesse arquitetónico. Alguns deles necessitam de intervenções com vista à sua requalificação. Não obstante, a preservação do próprio imóvel é fundamental preservar a sua envolvente, de forma a contrariar a existência de elementos dissonantes que o descaracterizem.

[a] Imóvel de Interesse Municipal⁶

O imóvel com esta classificação existente no concelho de Sever do Vouga está integrado no centro histórico:

- **Casa da Aldeia** - Classificado como Imóvel de Interesse Municipal [IIM], Decreto n.º 67/97, DR n.º 301, de 31-12-1997.

[b] Imóveis de Interesse Público⁷

Os seguintes imóveis estão classificados como Imóveis de Interesse Público, e tal como anteriormente referido, alguns deles necessitam de intervenção, de forma a que o seu valor arquitetónico e artístico não seja perdido:

- **Forno dos Mouros / Pedra da Moura** - Decreto n.º 29/90, DR n.º 163, de 17-07-1990, classificou a pedra como imóvel de interesse publico [IIP].
- **Monumento Megalítico de Chão Redondo 1 e 2** - Decreto n.º 5/2002, DR, 1ª Série-B. n.º 42, de 19-02-2002, classificou o conjunto como imóvel de interesse publico [IIP].
- **Pelourinho de Sever do Vouga** - Decreto n.º 23 122, DG n.º 231, de 11-10-1933, classificou

⁶ Informações retiradas do site do DGPC

⁷ Informações retiradas do site do DGPC

o pelourinho como imóvel de interesse público [IIP].

- **Troço de Via romana no lugar de Ereira** - Decreto n.º 29/90, DR n.º 163, de 17-07-1990, classificou a via como imóvel de interesse público [IIP].
- **Pelourinho de Couto de Esteves** - Decreto n.º 23 122, DG n.º 231, de 11-10-1933, classificou o pelourinho como imóvel de interesse público [IIP].
- **Dólmen da Arca da Cerqueira // Dólmen da Casa da Moura** - Decreto n.º 29/90, DR n.º 163, de 17-07-1990, classificou o pelourinho como imóvel de interesse público [IIP].

[c] Património Inventariado⁸

Para além dos imóveis classificados, existem imóveis de valor patrimonial que integram o inventário da Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, a saber:

- Câmara Municipal de Couto Esteves - Couto Esteves
- Conjunto de espigueiros da Eira Comunitária de Amiais - Couto de Esteves
- Cruzeiro da Praça - Couto de Esteves
- Dólmen da Arca de Cerqueira / Dólmen da Casa da Moura - Couto de Esteves
- Espigueiro de Catives - Couto de Esteves
- Espigueiros do Fundo do Lugar em Catives - Couto de Esteves
- Igreja Paroquial de Couto de Esteves / Igreja de Santo Estêvão - Couto de Esteves
- Monumentos Megalíticos do Souto do Coval - Couto de Esteves
- Pelourinho de Couto de Esteves - Couto de Esteves
- Solar da Fonte do Couto de Baixo / Casa da Fonte - Couto de Esteves
- Capela de Santo António - Pessegueiro do Vouga
- Cruzeiro do Adro - Pessegueiro do Vouga
- Espigueiro no Lugar de Grela - Pessegueiro do Vouga
- Espigueiros de Sóligo - Pessegueiro do Vouga
- Igreja Paroquial de Pessegueiro do Vouga / Igreja de São Martinho - Pessegueiro do Vouga
- Ponte de Pessegueiro - Pessegueiro do Vouga
- Ponte do Rio Mau - Pessegueiro do Vouga
- Ponte do Poço de São Tiago / Ponte Ferroviária do Poço de São Tiago - Pessegueiro do Vouga

⁸ Informações retiradas do site da DGEMN [www.monumentos.pt]

- Capela da Quinta do Linheiro - Rocas do Vouga
- Capela de Nossa Senhora do Pilar - Rocas do Vouga
- Capela de Santo António - Rocas do Vouga
- Capela de São Miguel - Rocas do Vouga
- Espigueiro de Ribeirada - Rocas do Vouga
- Igreja Paroquial de Rocas do Vouga / Igreja de São João Batista - Rocas do Vouga
- Câmara Municipal de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Capela de São Brás - Sever do Vouga
- Capela de São Tiago - Sever do Vouga
- Capela do Lugar de Senhorinha / Capela Nova de São Macário - Sever do Vouga
- Capela do Lugar de Senhorinha / Capela Velha de São Macário - Sever do Vouga
- Casa da Aldeia - Sever do Vouga
- Cruzeiro da Praça - Sever do Vouga
- Cruzeiro do Adro - Sever do Vouga
- Hospital de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Igreja Paroquial de Sever do Vouga / Igreja de Santa Maria - Sever do Vouga
- Núcleo Urbano da vila de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Pelourinho de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Residência Paroquial de Sever do Vouga / Junta de Freguesia de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Tribunal Judicial de Sever do Vouga - Sever do Vouga
- Capela de Nossa Senhora da Graça - Talhadas
- Capela de Santo António - Talhadas
- Cruzeiro do Cimo do Lugar - Talhadas
- Espigueiro da Eira de Vilarinho - Talhadas
- Espigueiro da Lomba na Silveira - Talhadas
- Espigueiro do Cabeço da Eira em Cortêz - Talhadas
- Espigueiro do Cimo da Rua em Macida - Talhadas
- Espigueiro em Vilarinho - Talhadas
- Espigueiro no Couto de Moinhos no Lugar de Macida - Talhadas
- Espigueiro no Lugar de Ereira - Talhadas
- Espigueiro no Lugar de Quinta das Nogueiras - Talhadas
- Espigueiro no Seixo - Talhadas
- Espigueiros do Aido em Macida - Talhadas

- Espigueiros do Cimo de Rua em Vilarinho - Talhadas
- Espigueiros no Lugar de Doninhas - Talhadas
- Espigueiros no Lugar de Silveira - Talhadas
- Igreja Paroquial de Talhadas / Igreja de São Mamede - Talhadas
- Monumentos Megalíticos do Chão Redondo 1 e 2 - Talhadas
- Troço de Via Romana no Lugar de Eira - Talhadas
- Capela de Paçô / Capela de Nossa Senhora do Milagres - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Capela de Santo Amaro - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Cruzeiro do Adro - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Espigueiro da Quinta do Aido em Carrazedo - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Espigueiro do Carrazedo - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Espigueiro de Paradela do Vouga - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Espigueiro do Chão da Eira em Carrazedo - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Espigueiro do Soutelo - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Gravura rupestre do Cabeço do Castelo / Petróglifo no Alto do Cabeço do Castelo - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Igreja Paroquial de Cedrim / Igreja de São João Batista - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Igreja Paroquial de Paradela / Igreja de Nossa Senhora do Loreto - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Solar do Conde de Beirós em Soutelo / Casa dos Morgados de Soutelinho - União das freguesias de Cedrim e Paradela
- Capela de Nossa Senhora da Graça - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Capela de Nossa Senhora das Necessidades - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Casa dos Morgados de Santo Antão das Presas - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Casa dos Sequeiros - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Espigueiro no Lugar de Presas - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Gravuras rupestres da Pedra da Moura - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas
- Igreja Paroquial de Silva Escura / Igreja de São João Batista - União das freguesias de Silva Escura e Dornelas

[d] Sítios Arqueológicos⁹

O património arqueológico é o legado patrimonial mais antigo em todos os territórios. No Concelho de Sever do Vouga a lista de sítios arqueológicos que atestam a presença de povos pré-históricos é extensa. Apresenta-se de seguida a lista dos sítios arqueológicos identificados na Direção-Geral do Património Cultural.

Quadro 16 - Sítios arqueológicos no concelho de Sever do Vouga

Designação	Tipo de Sítio	Localização	CNS	
Anta 1 de Santo Adrião	Anta	União de freguesias de Cedrim e Paradela	205	
Anta 2 de Santo Adrião	Anta		30250	
Cabeço da Moura	Arte Rupestre		13376	
Monte do Castelo	Arte Rupestre		3443	
Forno dos Mouros 2	Arte Rupestre	União de freguesias de Silva Escura e Dornelas	13327	
Forno dos Mouros / Pedra da Moura	Arte Rupestre		11103	
Mamoá da Cheirinha	Mamoá		18533	
Mamoá da Lomba 1	Mamoá		18877	
Mamoá da Lomba 2	Mamoá		19195	
Mamoá da Terranha/ Mamua ou Mama Tarranha	Mamoá		12496	
Menir dos Lameirinhos	Menir		19189	
Penedo dos Salgueiros	Arte Rupestre		13361	
Cabeço do Fojo/ Cemitério dos Mouros	Mamoá		3301	
Mamoá da Cerqueira 2/ Pedra Moura 5	Anta		2043	
Mamoá da Cerqueira 3/ Pedra Moura 4	Mamoá		2131	
Mamoá da Cerqueira 4/ Pedra Moura 3	Anta	2284		
Mamoá da Cerqueira 5/ Pedra Moura 11	Mamoá	18485		
Mamoá da Pedra Moura 2	Mamoá	2287		
Mamoá da Pedra Moura 6	Mamoá	19015		
Mamoá da Pedra Moura 7	Mamoá	19016		
Mamoá da Pedra Moura 8	Mamoá	19017		
Mamoá do Cabeço de São Tiago/ Cerqueira	Mamoá	Couto de Esteves	5310	
Mamoá do Lameiro de Ouguedelo/ Aguedelo/ Coval/ Mouraceira ou Casa da Moura	Mamoá		7416	
Mamoá do Souto do Coval 1	Mamoá		12494	
Mamoá do Souto do Coval 2	Mamoá		1620	
Mamoá ou Dólmen da Cerqueira 1/ Pedra Moura 1	Anta		1463	
Rôdo	Mancha de ocupação		34832	
Souto do Coval 3 / Arieiro	Monumento megalítico		12199	
Pegada Moura	Arte Rupestre		Pessegueiro do Vouga	13366
Mamoá d'Alagôa/ Alto do Biso	Mamoá			18463
Mamoá da Espinheirinha	Mamoá		Rocas do Vouga	18856

⁹ Informações retiradas do site do DGPC

Designação	Tipo de Sítio	Localização	CNS
Anta 1 de Poço dos Mouros	Anta	Talhadas	12505
Anta da Capela dos Mouros	Monumento megalítico		12501
Cornejo	Atalaia		14419
Dólmen 2 do Chão do Redondo	Anta		12500
Dólmen 1 do Chão Redondo	Monumento megalítico		13963
Mamoia do Vale do Asno / Campelos	Mamoia		30256
Penedo dos Mouros	Arte Rupestre		13380
Poço Redondos	Arte Rupestre		30691
Troço de via romana do lugar de Ereira	Via		2513
Vale D`Arca	Arte Rupestre		30692

8. Infraestruturas

[a] Rede de Abastecimento de Água e Rede de Saneamento

As infraestruturas são determinantes na forma como o espaço é ocupado e utilizado. Além disso, são um fator sem o qual dificilmente se conseguirão alcançar quaisquer objetivos de desenvolvimento impulsionado por uma componente territorial.

Sever do Vouga apresenta uma **qualidade ambiental atrativa**. Trata-se de um concelho pouco industrializado e os problemas ambientais, a existirem, apenas se revelam pontuais. Neste domínio foi crucial, a Câmara Municipal, dar os passos necessários para a elaboração da Agenda 21 Local.

O abastecimento suficiente de água potável em qualquer região é um ponto prioritário e fundamental. O Concelho de Sever do Vouga possui uma rede de abastecimento que envolve as cinco freguesias e as duas Uniões de Freguesia e congrega 10 sistemas de abastecimento que se caracteriza-se no quadro seguinte:

Quadro 17 - Rede de abastecimento do concelho de Sever do Vouga

Zona de abastecimento	Área servida	População servida
SVV I	Couto Esteves (Couto Esteves)	157
SVV II	Dornelas (Boialvo, Dornelas, Reguengo, Rio Bom e Zibreiros)	279
SVV III	Pessegueiro do Vouga (Cruzeiro, Grela, Lugar do Cristelo, Lomba, Mosqueiro, Nogueira e Sóligo)	654
SVV V	Sever do Vouga (Cruz do Peso, Gândara, Leiras, Paçô, Pombal, Portelada, Ribeiro, Senhorinha e Vale da Grama)	1165
SVV VII	Pessegueiro do Vouga (Barquinha, Cógulo, Grela, Lombinha, Lugar de Paredes, Muro, Porto Carro e Vinha Dónega), Sever do Vouga (Vila) e Silva Escura (Bairro Social, Carvalhal, Fojo, Folharido, Vale da Anta, Vale dos Carvalhos e Zona Industrial)	1567
SVV VIII	Rocas do Vouga (Souto do Chão)	60
SVV X	Rocas do Vouga (Nespereira e Vila Seca) e Silva Escura (Castelões, Espinheiro, Lourical, Pena, Presas, Tapada, Vale do Neto)	138
SVV XI	Cedrim (Zona Industrial de Cedrim)	34
SVV XII	Sever do Vouga (Azibal, Caminho Nêdio, Encosta, Nevolide de Baixo, Nevolide de Cima, Póvoa de Cima, Rachado e Zona Alta da Vila)	231
SVV VI	Silva Escura (Cruzeiro, Felgares, Paço, Remolha, Romezal, Sequeiros, Silva Escura, Tojal e Vila Fria)	388

No concelho de Sever do Vouga, embora a natureza litológica das formações em presença determine que os recursos hídricos subterrâneos sejam limitados, verificando-se grande instabilidade nos escoamentos de águas e nas captações existentes uma vez que são bastante influenciadas pela variabilidade sazonal e inter anual das precipitações, a origem da água para abastecimento é predominantemente subterrânea.

Quadro 18 - Características das captações no concelho de Sever do Vouga

DESIGNAÇÃO DA CAPTAÇÃO	LOCALIZAÇÃO [FREGUESIA]	TIPO	ANO EXECUÇÃO	PROFUNDIDADE [M]
Arruamento Novo	Sever do Vouga	Furo	1985	A1 – 80
	Sever do Vouga	Furo	2001	A2 - 147
Bombeiros	Sever do Vouga	Furo	1985	B1 – 58
	Sever do Vouga	Furo	2001	B2 – 138
Bairro Social	Sever do Vouga	Furo	1985	70
Escola do Calvário	Sever do Vouga	Furo	Antigo	60
Teimoso	Sever do Vouga	Furo	1997	E1 – 80
	Sever do Vouga	Furo	1997	E2 – 80
Pombal	Sever do Vouga	Furo	1994	80
Padrões	Sever do Vouga	Furo	1998	80
Sossego	Sever do Vouga	Furo	1998	80
Variante Nova	Sever do Vouga	Furo	1999	L1 – 60
	Sever do Vouga		2002	L2 – 140
	Sever do Vouga		2002	L3 – 100
Presa Nova	Dornelas	Furo	2002	70
Rio Bom	Dornelas	Furo	2003	100
Sobral	Pessegueiro do Vouga	Furo	2002	100
Couto Esteves	Couto Esteves	Furo	2001	112
Nespereira de Cima	Rocas do Vouga	Furo	2000	80
Parada	Couto Esteves	Furo	2000	80
Variante Nova	Sever do Vouga	Furo	2005	150
Junto ao Reservatório de Pombal	Sever do Vouga	Furo	2005	
Arestal	Dornelas	Nascente	--	--
Tapada	Silva Escura	Nascente	--	--
Grosso	Rocas do Vouga	Nascente	--	--
Penica	Rocas do Vouga	1 Mina	--	--
Arestal	Dornelas	1 Mina	--	--
	Dornelas	1 Mina	--	--
	Silva Escura	1 Mina	--	--

DESIGNAÇÃO DA CAPTAÇÃO	LOCALIZAÇÃO [FREGUESIA]	TIPO	ANO EXECUÇÃO
Areeiro	Dornelas	Nascente	2005
Largo Pombal	Sever do Vouga	Furo	2005
Nespereira	Rocas do Vouga	Furo	2006
ZI Cedrim	Cedrim	Furo	2006
Lourizela	Couto Esteves	Furo	2006
ZI Irijó	Rocas Vouga	Furo	2006
Sto Adrião	Cedrim	Furo horiz.	2001

No geral, ao nível do abastecimento público de água, a situação no concelho pode considerar-se boa e tem em consideração já as áreas de expansão urbana previstas em plano diretor municipal. A taxa de abastecimento de água da rede pública é de cerca de 98%.

As Águas Residuais resultantes da alteração das características físicas, químicas e biológicas da água, devido à utilização por parte do homem, são comumente classificadas em três tipos diferenciados: Águas Residuais Domésticas – Águas Residuais de Instalações Residenciais e Serviços, essencialmente provenientes do metabolismo humano e de atividades domésticas; Águas Residuais Industriais – todas as Águas Residuais provenientes de qualquer tipo de atividade que não possam ser classificadas como Águas Residuais Domésticas nem sejam Águas Pluviais e Águas Residuais Urbanas – Águas Residuais Domésticas ou a mistura destas com Águas Residuais Industriais ou Pluviais.

O Sistema de drenagem e tratamento de águas residuais, no Concelho de Sever do Vouga é constituído por dois sistemas de drenagem e respetivas ETAR: Pessegueiro do Vouga-Sóligo e Talhadas.

A ETAR de Sóligo será substituída a muito curto prazo pela ETAR SUL cuja obra está a prestes a terminar e que sita no terreno junto à ETAR de Sóligo.

A zona industrial de Cedrim dispõe de todas as infraestruturas, incluindo uma ETAR compacta. Estão em situação de estudo e ou de projeto, a instalação de ETAR compacta e respetivas redes nos seguintes aglomerados: Cedrim, Paradela e Rocas.

No Concelho de Sever do Vouga a entidade competente para a drenagem e tratamento das águas residuais urbanas é a AdRA, nos mesmos locais onde é responsável pelo abastecimento com exceção de Talhadas onde já existe uma ETAR, infraestrutura da AdRA.

Atualmente, aproximadamente, 66% da população do Concelho de Sever do Vouga encontra-se servida por sistemas de drenagem de águas residuais e 58% é servida por estações de tratamento de águas residuais [ETAR].

[b] Recolha Indiferenciada de Resíduos Sólidos Urbanos

A Recolha Indiferenciada, tal como o nome indica, resulta da recolha indiferenciada dos resíduos produzidos. No local de produção estes resíduos são misturados e depositados em contentores, independentemente do tipo.

A recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos indiferenciados produzidos no Concelho de Sever do Vouga são da responsabilidade da Autarquia, descarregados na Estação de Transferência de Cedrim e encaminhados pela ERSUC.

O concelho de Sever do Vouga, em 2017, dispunha de um total de 567 contentores, sendo que 559 eram contentores de superfície e os restantes contentores eram subterrâneos.

Através da leitura do gráfico seguinte, verificam-se as quantidades de resíduos urbanos produzidos, recolhidos e entregues na ERSUC. Em 2015, a quantidade de resíduos foi de 3.026,6 toneladas, sendo que em 2017 se verifica um decréscimo dos mesmos, passando a ser 2.826,9 toneladas. A evolução da produção de resíduos sólidos urbanos no Concelho de Sever do Vouga, nos últimos dois anos, comprova uma diminuição de 200 toneladas.

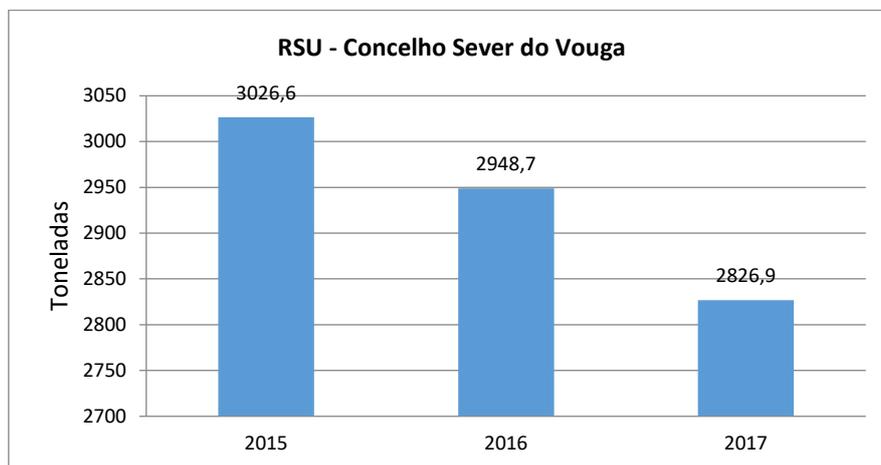


Figura 13 - Recolha indiferenciada de resíduos sólidos urbanos

Fonte: www.ersuc.pt

[c] Resíduos Recicláveis – Recolha Seletiva

A recolha seletiva é da responsabilidade da empresa ERSUC - Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos do Litoral Centro.

Os ecopontos constituem um conjunto de três contentores de cores diferentes [verde, amarelo e azul], que se encontram instalados nos aglomerados populacionais. Denominam-se: Vidrão [verde], Embalão [amarelo] e Papelão [azul] e servem para depositar resíduos valorizáveis para a reciclagem.

O Concelho de Sever do Vouga, em 2017, dispunha de 65 ecopontos [Vidrão + Embalão + Papelão] para recolha seletiva, dos quais 58 são ecopontos de superfície e os restantes 7 são ecopontos subterrâneos. É na freguesia Sede de Concelho que se concentra o maior número de contentores para deposição seletiva, dado ser o maior aglomerado do Concelho.

No Concelho existem, ainda, 10 roupões, 12 oleões e locais de recolha seletiva de parafina nos 12 cemitérios existentes. Os roupões destinam-se à deposição de roupas e calçado, por forma a serem encaminhados a quem mais necessita ou para reciclagem. No ano de 2017 foram recolhidas 15.888 peças de roupa, sendo que as freguesias com maior recolha foram Sever do Vouga e Pessegueiro do Vouga. Quanto aos oleões foram recolhidos 1.022 litros de óleo e, no que respeita à parafina, foram recolhidas 1,799 toneladas.

A partir da análise do gráfico seguinte, verifica-se que no ano de 2017 foram separados no Concelho um total de 455,5 toneladas de resíduos diferenciados, repartidos por 257 toneladas de vidro, 104 toneladas de papelão e 94 toneladas de embalagens. Em relação ao ano anterior, conclui-se que as produções aumentaram, uma vez que no ano de 2016 foram produzidas 448,9 toneladas de resíduos diferenciados.

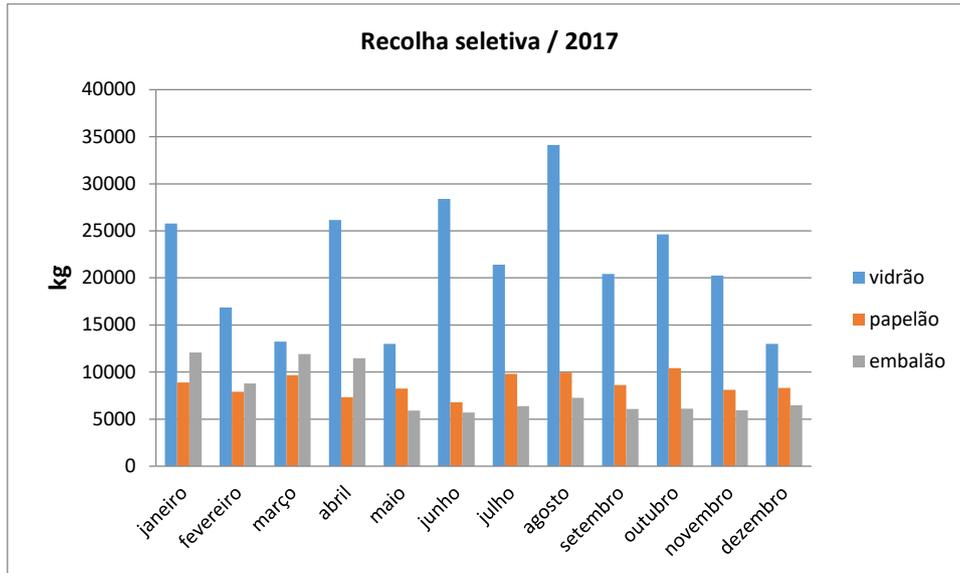


Figura 14 - Evolução da recolha seletiva no Concelho de Sever do Vouga, 2017
Fonte: www.ersuc.pt

Com vista a introduzir um sistema organizado e eficiente no Concelho, no que concerne à gestão dos resíduos sólidos urbanos seletivos - deposição, recolha, armazenamento, tratamento e destino final foi construído um EcoCentro com a finalidade de:.

- Combater aos despejos ilegais;
- Rececionar as matérias verdes provenientes de jardins;
- Proceder à recolha seletiva de outros materiais.

Esta infraestrutura está localizada na ZI de Cedrim, sendo constituído por contentores de grandes dimensões que se destinam a receber e armazenar, separadamente, os diversos tipos de resíduos, objetivando a sua posterior valorização e procedendo ao encaminhamento para os operadores licenciados.

9. Acessibilidades e Transportes

O Concelho apresenta uma rede viária com uma densidade assinalável, essencialmente em termos de estradas e caminhos municipais. O relevo fortemente acidentado e irregular condiciona a rede viária e o modo de vida da população, no entanto as principais vias de acesso [A25, EN328, EN328-1, EN333 e EN16] que asseguram a rede viária intraconcelhia e possibilitam a abertura do Concelho ao País e à Europa, são a A25 através do "nó" de ligação de Talhadas e o "nó" do Carvoeiro, facilitam a comunicação.



Figura 15 - Principais acessos no Concelho de Sever do Vouga
Fonte: PRN2000

A existência de dois nós viários, representam fatores indispensáveis à melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Concelho e ao desenvolvimento do seu setor económico, essencialmente no que diz respeito à localização de atividade industrial.

A localização geográfica do Concelho, associado a este cenário em termos de acessibilidades, revela uma proximidade a importantes eixos viários estruturantes, como seja a A25 que passa pela freguesia de Talhadas [Nó de Talhadas], permite a ligação à Autoestrada [A1] e à fronteira de Vilar Formoso.

A Estrada Nacional 16, junto ao rio Vouga, que antes constituía a principal ligação da EN1 a Viseu e que liga também ao eixo viário dorsal do Concelho [Vale de Cambra/Sever do Vouga/A25/Águeda], confere ao Concelho de Sever do Vouga, uma localização estratégica, que permite sustentar o futuro desenvolvimento deste e potenciar os seus recursos endógenos.

O futuro traçado de ligação direta à A25 perspetivaria uma alteração significativa da estrutura viária concelhia, nomeadamente na melhoria das acessibilidades à sede de concelho e na diminuição do atual nível de dependência relativamente à EN 328 e EN 16 nas ligações com a A25.

Atualmente, os principais eixos viários que servem o concelho de Sever do Vouga são de nível **Nacional e Municipal** e cruzam-se com **Caminhos Municipais** que garantem a ligação entre os lugares das sete freguesias do Concelho.

Rede Nacional	Fundamental [IP]	<ul style="list-style-type: none"> A25 [prn2000]
	Complementar [IC]	<ul style="list-style-type: none"> IC35 [prn2000]
	Complementar [EN]	<ul style="list-style-type: none"> EN328 [prn2000] EN328-1 EN333 EN16
	Estradas Regionais [ER]	<ul style="list-style-type: none"> ER227 [prn2000] desclassificada sob jurisdição da EP
Rede Municipal	Estradas Municipais [EM]	<ul style="list-style-type: none"> Via de ligação Silva Escura EN328 Via de ligação Pessegueiro do Vouga EN 328 Variante Norte [ligação EN328 / EN328-1] Variante a Rocas Ligação Vale de Cambra [EN 328 em Dornelas / EM 554-1] Alternativo Sul ao Centro da Vila [ligação EN328 / Estrada de Nogueira] Variante a Silva Escura EM 554 ligação ao Alto da Serra EM 569 ligação Pessegueiro do Vouga / Couto de Esteves Todas as vias com uma componente significativa na ligação entre os diferentes aglomerados, assinaladas com a cor laranja na Planta da Rede Viária.
	Rede Local ou de Acesso [Arruamentos, Outras estradas e Caminhos Municipais]	<ul style="list-style-type: none"> Todas as restantes vias urbanas ou de ligação entre as vias referidas nos três níveis anteriores [existentes e propostas] e que constituem a base de todo o desenvolvimento urbano do concelho, das quais se destacam as assinaladas com a cor amarela na Planta da Rede Viária.

O concelho de Sever do Vouga é atravessado por uma via fundamental a nível nacional, a A25 que promove e intensifica as relações ao exterior do concelho e a articulação com a rede viária de importância nacional.

No que concerne aos serviços de transporte público rodoviários de passageiros, foi constituída a Autoridade Regional de Transportes (CIRA) que de momento prepara a contratualização do serviço público de passageiros na Região, no âmbito das suas competências que advêm da Lei nº 52/2015¹⁰, de 9 de junho, e das delegadas pelos municípios através de contratos interadministrativos.

Atualmente funcionam no município de Sever do Vouga 7 carreiras públicas municipais (local de partida e chegada dentro do município) e 4 carreiras intermunicipais e inter-regionais: Aveiro - Vale de Cambra; Albergaria - Viseu; Albergaria - Sever do Vouga e Águeda - Carracedo).

No âmbito da rede de transporte público, o município de Sever do Vouga em parceria com a empresa de transportes Transdev colocou em funcionamento, desde 2011, o Projeto **Severin**, cujo objetivo foi assegurar a ligação das freguesias à Vila, melhorando a mobilidade da população.

O Concelho de Sever do Vouga integra, ainda, o **Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro** [PIMT-RA], cuja estratégia se baseia na promoção da qualidade de vida, da acessibilidade, inclusão social e justiça social, bem como na repartição modal favorável aos modos de transporte mais eficientes e sustentáveis. O PIMT-RA pretende, ainda contribuir para uma economia mais eficiente e sustentável, aumentar a segurança dos utilizadores e reduzir os impactes ambientais.

¹⁰ Aprova o Regime Jurídico do Serviço Público do Transporte de Passageiros

10. Sistema de Riscos

A consideração do sistema de prevenção de riscos como um dos quatro vetores do modelo territorial do Programa Nacional para a Política de Ordenamento do Território [PNPOT] constitui uma opção com importante significado. De facto, nas últimas décadas, pela força dos factos e do avanço do conhecimento científico, agudizou-se a consciência de que existem riscos diversos ameaçadores das populações e dos territórios, os quais pela sua dimensão e complexidade devem ser colocados no topo da agenda política.

A situação geográfica e as características geológicas e climáticas de Portugal, nos territórios do continente e nas regiões insulares, tendo ainda em consideração o contexto atual das alterações climáticas, exigem uma monitorização e gestão preventivas dos diversos riscos naturais ou antrópicos.

Para diferentes escalas temporais e espaciais de ocorrência e respetivos efeitos no território, pode identificar-se um conjunto abrangente de vulnerabilidades e riscos: erosão costeira, inundações, movimentos de massa em vertentes, secas, desertificação do solo, incêndio rural e atividade sísmica.

Apresenta-se, na figura seguinte, um mapa que representa, para o território nacional e a uma escala macroscópica, um subconjunto dos riscos e vulnerabilidades relevantes para o Ordenamento do Território, face à ocorrência de fenómenos naturais mais graves e de atividades humanas de perigosidade potencial. Trata-se, assim, de uma carta agregada de “Vulnerabilidades” que tem um sentido amplo de identificação de temas específicos mais relevantes.

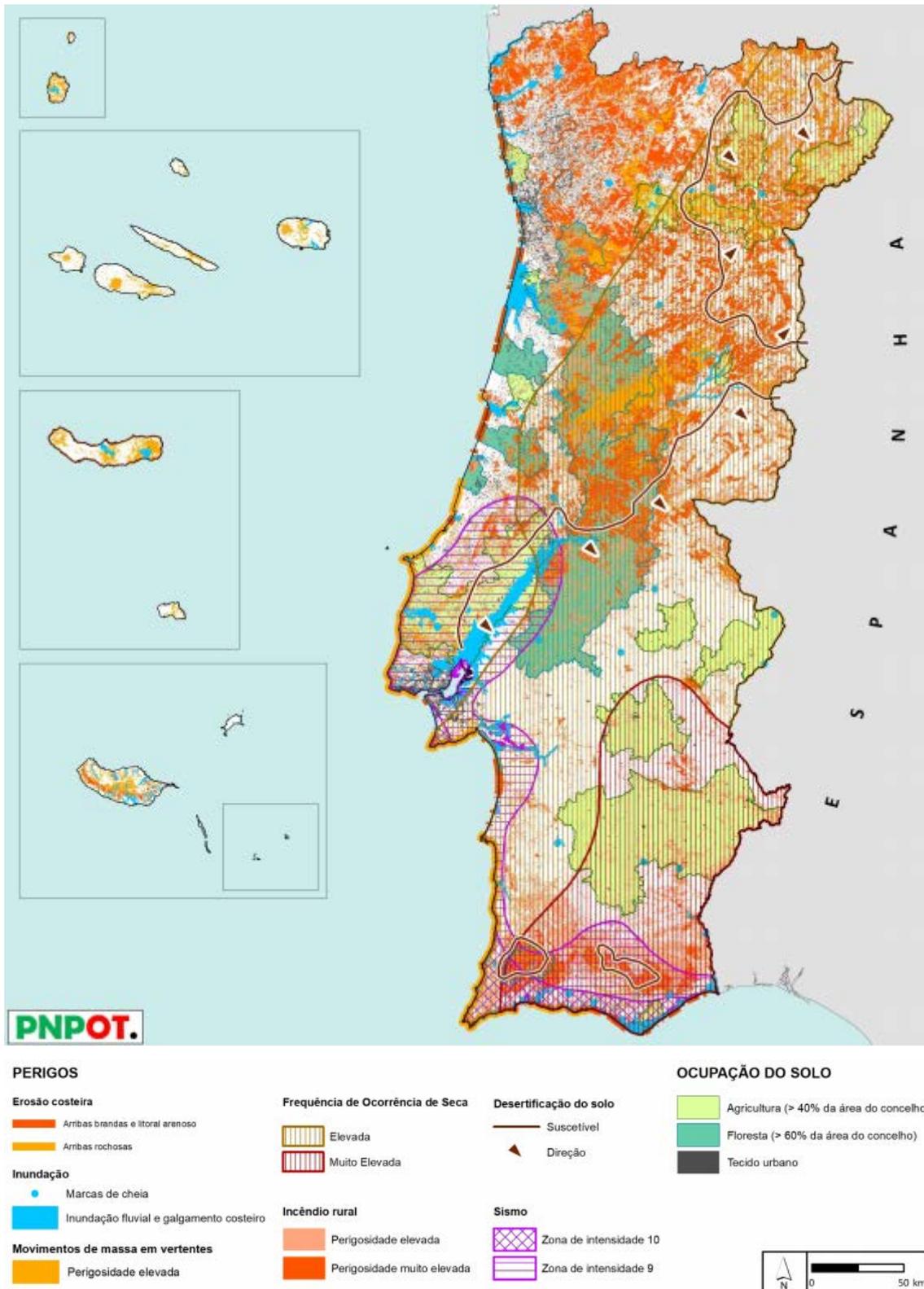


Figura 16 - Vulnerabilidades críticas em Portugal
 Fonte: PNPOT, 2018

No concelho de Sever do Vouga considera-se a existência dos riscos definidos na tabela, os quais se organizam em dois grupos:

- Riscos naturais: causados por fenómenos naturais, de origem meteorológica, nomeadamente cheias, ciclones, secas, entre outros, ou de origem geológica como sismos, deslizamentos de terra, etc.
- Riscos provocados pelo Homem: eventos acidentais, frequentemente súbitos e não planeados, decorrentes da atividade humana, envolvendo ou não substâncias perigosas, que podem ocorrer em espaço público, edificações, estabelecimento ou área industrial, suscetíveis de provocar danos significativos entre população/trabalhadores, equipamentos ou ambiente [p.e. cheias e inundações por rotura de barragens, acidentes no transporte de mercadorias perigosas].

Quadro 19 - Tipos de riscos

Tipo	Designação
Riscos Naturais	Incêndios Florestais Cheias e Inundações
Riscos provocados pelo Homem	Acidentes graves de tráfego rodoviário Transporte de matérias perigosas Colapso de estruturas

Fonte: Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil de Sever do Vouga: versão em revisão (2011).

Síntese orientadora 1

1] Sever do Vouga integra a **Região Centro [NUT II]** e pertence à **Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro [NUT III]** juntamente com os municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos.

2] De acordo com os Censos de 2011 o Concelho de Sever do Vouga apresenta uma população residente de 12.356 habitantes e registou uma **dinâmica demográfica negativa** no período 2001-2011 [-6,3%] contrariamente com a tendência registada quer na Região de Aveiro [+9,9% e +1,5%], quer na Região de Coimbra [+4% e -0,9%] quer, ainda, no Continente [+5,3% e +1,8%] em igual período.

3] Do ponto de vista demográfico os Censos de 2011 registam, também, uma tendência para o **progressivo envelhecimento da população**.

4] A dimensão média das famílias aproxima-se de **3 indivíduos por família**.

5] O sector primário tem vindo a perder importância representando em 2011 apenas 4% da população empregada [em 2001 representava cerca de 7%]. O sector secundário registou uma evolução de 40% para 50% nos períodos de 2001 para 2011 e o sector terciário passou de 53% para 46% em igual período.

6] A Zona Industrial do Alto dos Padrões [Sever do Vouga] e o Vougapark – Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga constituem as principais referências, mas unidades como a A. Silva Matos, a Seve me e a Arestalfer, no sector da metalomecânica, e a Conforteam, no setor dos têxteis, constituem uma amostra da dinâmica e da importância do sector industrial e empresarial do concelho.

7] A perspetiva da execução da estrada de ligação à A25 pode alicerçar a execução e concretização do Polo Empresarial do Pessegueiro [Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 2 representada

no PDM de Sever do Vouga] potenciando os efeitos de fatores de localização como a A-25 e respetivos nós.

9] A atividade turística, em especial a que se refere a uma forte associação com o ambiente natural e paisagístico, os percursos, as redes de sítios com interesse constituem uma potencialidade de desenvolvimento do sector do turismo que pode e deve ser complementado com a gastronomia, os recursos ambientais [cascatas, Vouga, Linha do Vouga ...] e os patrimónios histórico e arqueológico.

10] Acontecimentos como a FicaVouga, a Feira do Mirtilo, a Feira Quinhentista, O Festival “Guitarras Mágicas”, O Festival de Cinema, o Festim, a Rota da Lampreia e da Vitela e a Rota do Cabrito, ajudam a reforçar a identidade e as especificidades locais e desempenham um excelente papel quer na dinamização do tecido económico produtivo quer na relação com o sector do turismo.

11] Os rios Vouga, Teixeira, Lordelo, Branco/Grosso, Bom/Mau e Fíveda e as diversas ribeiras [Salgueiras, Pessegueiro, Alombada ou de Cedrim] constituem troços ambientais que importa valorizar e potenciar.

12] O eucalipto é uma opção de povoamento florestal que marca a imagem do território. A proximidade à Celulose de Cacia [Aveiro] e a rentabilidade que oferece aos proprietários justifica a presença desta espécie no concelho.

13] Excetuando a Vila de Sever do Vouga, a tipologia dominante é a unifamiliar. Esta tipologia associada a quintais proporciona significativos complementos na formação dos rendimentos familiares e atenua ou minimiza os efeitos de eventuais crises que provocam o desemprego. Embora seja um modelo mais disperso e menos denso do ponto de vista urbanístico, este tipo de ocupação gera melhores condições de vida e uma melhor adaptação às potenciais crises económicas.

14] Globalmente o concelho de Sever do Vouga apresenta uma **rede de equipamentos de utilização coletiva adequada e equilibrada**, a qual proporciona aos seus habitantes boas condições de vida.

15] O concelho de Sever do Vouga é dotado de um vasto Património Histórico, Arquitetónico, Natural e Cultural com vestígios de comunidades humanas desde tempos remotos. Com o intuito de promover a sua fruição, bem como a valorização da história local, o município implementou circuitos pedestres turísticos-culturais, associados às linhas de água. A criação de redes pedonais e cicláveis associados ao Vouga e a construção de redes de acontecimentos e de sítios de interesse, como as praias fluviais, favorece o quadro de competitividade e de singularidade do concelho no contexto regional em que se insere, assim como contribui para a preservação do património natural e construído - imagem de marca e excelência do concelho.

16] O Concelho de Sever do Vouga, **não tem uma boa cobertura ao nível dos transportes públicos**, nem pela sua frequência, nem pelos percursos efetuados, nomeadamente no número reduzido de ligações ao exterior do Concelho. Deve procurar corrigir estas deficiências programando percursos e articulando com os horários escolares e de acesso aos principais equipamentos públicos [saúde e administrativos], bem como as feiras e mercados que ocorrem em cada freguesia.

17] No concelho de Sever do Vouga o maior risco é, sem dúvida, **o risco de incêndio florestal**. O município sensibiliza quer a população quer os proprietários, através da colocação no sítio da Câmara Municipal de avisos à população de informação relevante no que diz respeito à limpeza de matas, à queima de sobrantes, bem como informação a respeito do nível de risco de incêndio. O município disponibiliza o acesso ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios [2014-2018] e o Plano Municipal de Emergência que define mecanismos que permitem a gestão dos meios e recursos para a intervenção em situações de emergência.

Capítulo 2 . Instrumentos de Gestão Territorial Supramunicipais

1. Articulação dos Instrumentos de Gestão Territorial Supramunicipais com o PDM

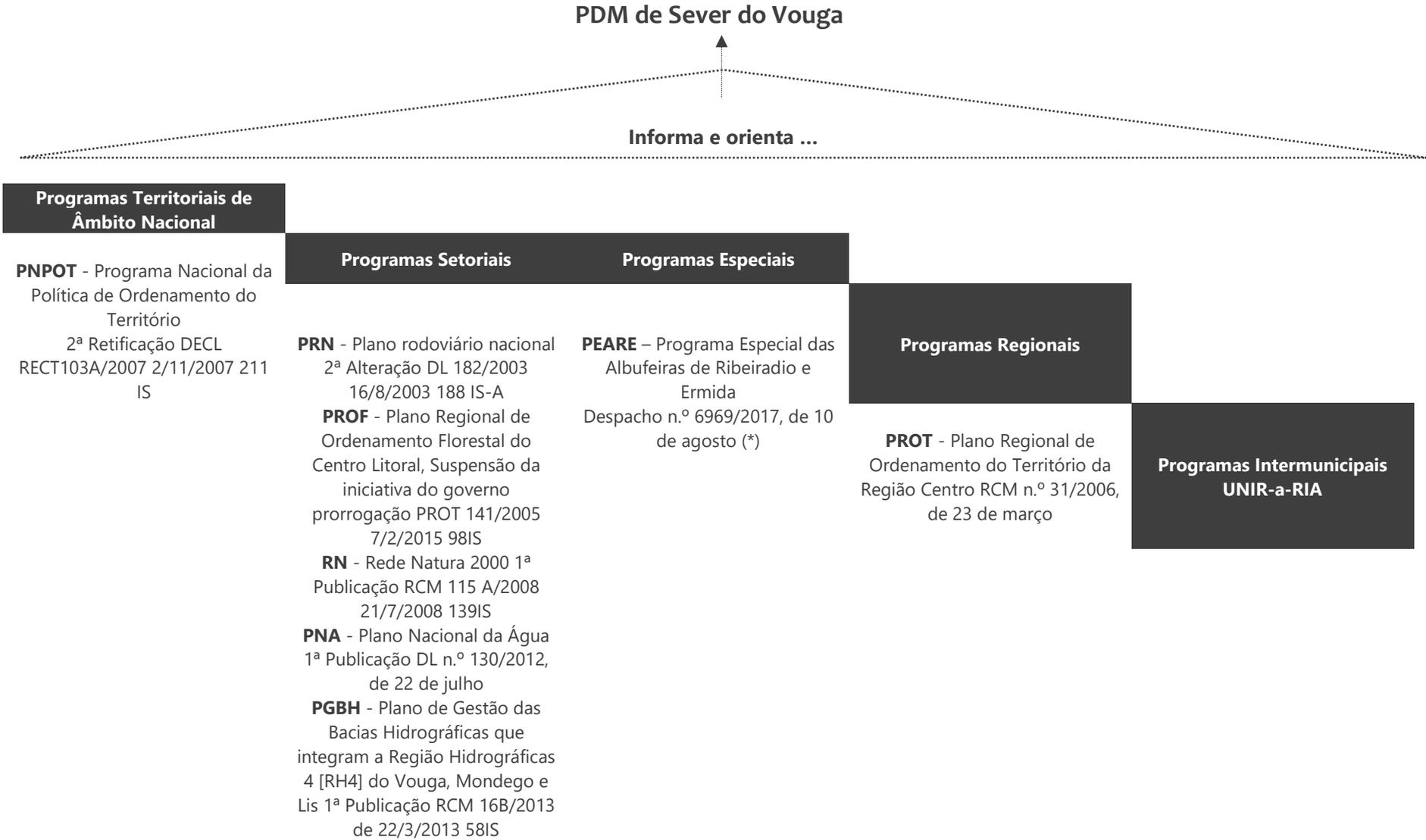
O Conselho da Europa, na década de 80 aprovou a Carta Europeia do Ordenamento do Território, que constituiu um marco importante na definição da temática do ordenamento do território, assumindo-o como uma *"disciplina científica, uma técnica administrativa e uma política, concebidas como uma abordagem interdisciplinar e global e que visa desenvolver de modo equilibrado as regiões e organizar fisicamente o espaço, segundo uma conceção orientadora tendente à melhoria da qualidade de vida, à gestão responsável dos recursos naturais, à proteção do ambiente e à utilização racional do território"*.

A nível nacional, a Lei n.º 48/98, de 11 de agosto, aprovou a Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e do Urbanismo, que contem no seu objeto *"... A regulação, no âmbito da política de ordenamento do território e de urbanismo, das relações entre os diversos níveis da Administração Pública e desta com as populações e com os representantes dos diferentes interesses económicos e sociais..."*.

A nova lei de bases de Política Pública de Solos, do Ordenamento do Território e do Urbanismo, aprovada pela Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, introduziu diversas inovações no quadro legal do ordenamento do território e urbanismo, entre as quais estabelece que o regime de uso do solo é fixado nos planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal, através da qualificação e classificação do solo, passando a concentrar apenas nestes planos as regras diretamente vinculativas dos particulares, criando desta forma um único nível de planeamento, o nível municipal.

Neste contexto, os programas territoriais de nível superior que interferem e carecem de articulação com o PDM de Sever do Vouga são refletidos na figura abaixo.

Este conjunto de instrumentos de gestão territorial de escala supramunicipal referenciados no esquema, condicionam, através das suas orientações, os restantes instrumentos de nível municipal.



(*) O PEARE encontra-se em fase de elaboração.

2. Âmbito Nacional

[a] Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território [PNPOT]

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território [PNPOT] aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro é considerado como o alicerce dos diversos instrumentos de desenvolvimento territorial e de acordo com o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, o documento *“estabelece as opções estratégicas com relevância para a organização do território nacional, consubstancia o quadro de referência a considerar na elaboração dos demais programas e planos territoriais e constitui um instrumento de cooperação com os demais Estados-Membros para a organização do território da União Europeia”*.

O PNPOT procurou identificar os problemas que o ordenamento do território enfrenta, distribuindo-os por áreas de ação, nomeadamente os recursos naturais e gestão de riscos; o desenvolvimento urbano; os transportes, energia e alterações climáticas; a competitividade dos territórios, infraestruturas e serviços coletivos e cultura cívica, planeamento e gestão territorial. Relativamente aos PDM, o PNPOT enfatiza a componente estratégica dos mesmos, integrando no seu conteúdo a definição de opções sobre a dimensão e as formas de desenvolvimento urbano mais adequadas aos respetivos territórios.

No contexto do PNPOT, o concelho de Sever do Vouga enquadra-se no **Centro Litoral**, cujo território é diversificado do ponto de vista dos recursos naturais, da estrutura económica e da distribuição da população. O Centro Litoral é caracterizado pela forte presença de indústrias, incluindo as indústrias como a cerâmica e vidro, automóvel, metalomecânica ligeira, moldes e plásticos, madeira e papel, química.

Neste contexto, este instrumento define as seguintes opções de desenvolvimento territorial para o Centro Litoral:

- a) Reforçar as dinâmicas industriais que valorizem competências em setores de alto valor acrescentado e suscetíveis de elevados ganhos de produtividade;
- b) Valorizar o novo quadro de acessibilidades resultantes dos investimentos na construção, melhoramento ou conclusão de infraestruturas de transporte e logística;

- c) Promover a estrutura policêntrica dos sistemas urbanos do litoral, reforçando os eixos urbanos centrados em Leiria – Marinha Grande e Coimbra – Figueira da Foz e a constelação urbana de Aveiro;
- d) Promover a cooperação interurbana de proximidade para criar a escala e a integração funcional necessárias ao desenvolvimento e sofisticação de serviços e valorizar o novo quadro de acessibilidades para a concorrer com a atividades terciárias instaladas em Lisboa e Porto;
- e) Fomentar o desenvolvimento do eixo de ensino, ciência e inovação tecnológica de Aveiro – Coimbra – Leiria como elemento fundamental para a sustentar dinâmicas de competitividade e inovação territorial;
- f) Valorizar os grandes projetos hidroagrícolas do Baixo Mondego, Baixo Vouga e do Liz e promover e desenvolvimento do *cluster* horticultura de acordo com os princípios de bom ordenamento e de preservação dos recursos naturais;
- g) Compatibilizar o modelo de urbanização e de industrialização difusas com a preservação e valorização do potencial de desenvolvimento das atividades agropecuárias, dos setores da pesca e da aquicultura e do turismo e com a salvaguarda dos valores ambientais, patrimoniais e paisagísticos;
- h) Favorecer o reordenamento industrial, sobretudo nas áreas do Pinhal Litoral e do Baixo Vouga, no sentido de criar espaços de localização empresarial que contribuam para o reforço da estrutura policêntrica do sistema urbano e que promovam fatores potenciadores da inovação e do desenvolvimento tecnológico;
- i) Promover a valorização integrada dos recursos do litoral e gerir a pressão urbano-turística na zona costeira, de forma a assegurar a exploração sustentável dos recursos naturais, a qualificação da paisagem e a adequada prevenção dos riscos;
- j) Valorizar os recursos hídricos e concluir os projetos de despoluição integrada das bacias do Liz, do Mondego e do Vouga e ainda da Ria de Aveiro.

[b] Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Mondego, Vouga e Liz [PGBH]

O “plano de gestão das bacias hidrográficas que integra a região hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste [RH4]” surgiu na sequência do Despacho n.º 18313/2009, de 7 de agosto. Esta região hidrográfica abrange as bacias hidrográficas de Vouga, Mondego e Lis, sendo constituída pelas respetivas bacias hidrográficas e as ribeiras da costa entre a Barrinha de Esmoriz e a foz do rio Lis e as bacias hidrográficas de todas as linhas de água a sul da foz do rio Lis até ao estuário do rio Tejo. Abrange **68 concelhos**, dos quais 39 integralmente, e ocupa uma área de cerca de **11.477 km²**.

O concelho de **Sever do Vouga** pertence à **bacia hidrográfica do rio Vouga**, sendo totalmente abrangido pelo Plano. A bacia hidrográfica do Rio Vouga ocupa uma área de **3.680 km²** [incluindo a área da Ria]. A sua bacia hidrográfica, situa-se na zona de transição entre o Norte e o Sul de Portugal, sendo confinada a sul pela Serra do Buçaco, que a separa da bacia do rio Mondego, e a norte pelas serras de Leomil, Montemuro, Lapa e Serra de Freita, que a separa da bacia do rio Douro.

As principais medidas definidas pelo respetivo Programa do PGBH do Vouga, Mondego e Lis destinadas a promover a proteção e salvaguarda dos recursos hídricos são:

- Reforço do programa de monitorização das águas superficiais interiores.
- Recolha de informação ao longo da massa de água de acordo com as metodologias definidas no DQA para verificação do estado da massa de água.
- Reforço do programa de monitorização das águas subterrâneas.
- Caracterização ecológica da água e da presença de substâncias perigosas.
- Estudo integrado da qualidade da água da bacia do mondego.
- Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição accidental.
- Avaliação das fontes potenciais de risco de poluição ambiental.
- Elaboração de planos de emergência para controlo do risco de poluição accidental.
- Delimitação de áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos.
- Proteção das captações de água superficial.
- Elaboração de um manual para a restauração ecológica.
- Monitorização da utilização de adubos químicos e orgânicos.

- Avaliação do impacto da poluição difusa na qualidade das massas de água.
- Proibição de rejeição de águas residuais urbanas através de sistemas de infiltração no solo.
- Fiscalização e revisão das condições de descarga das indústrias.

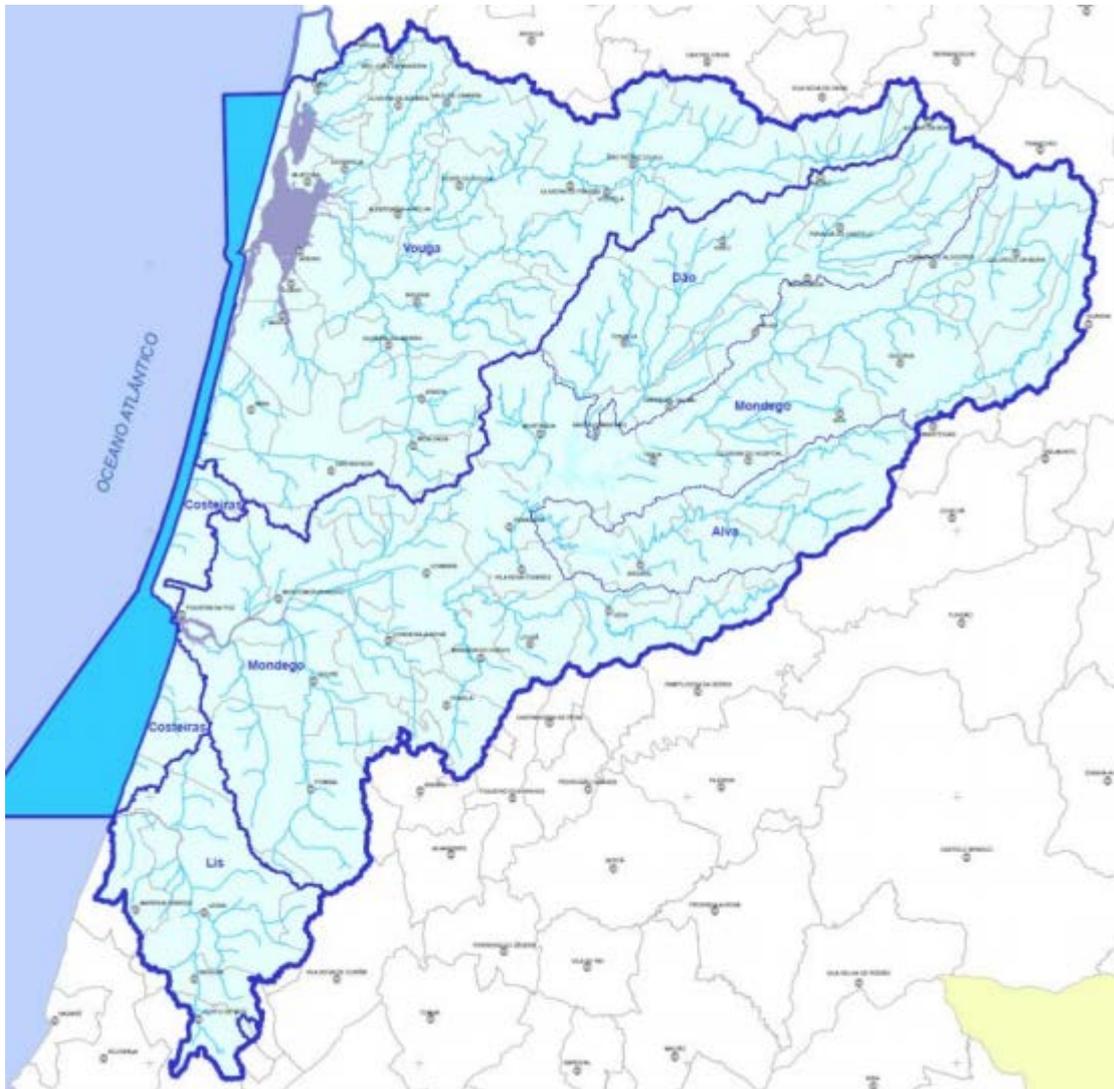


Figura 17 - Âmbito territorial do PGBH do Vouga, Mondego e Lis
Fonte: APA, PBH do Vouga, Mondego e Lis

[c] Plano Setorial da Rede Natura 2000 [PSRN 2000]

A Rede Natura 2000 resulta da aplicação da Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de abril, relativa à conservação das aves selvagens [Diretiva Aves], e da Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativa à preservação dos *habitats* naturais da fauna e da flora selvagens [Diretiva *Habitats*]. Estas Diretivas foram revistas e transpostas para a ordem jurídica interna pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, revisto e transposto pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro.

O Plano Setorial da Rede Natura 2000 constitui um instrumento de gestão territorial, de concretização da política nacional de conservação da diversidade biológica, visando a salvaguarda e valorização dos Sítios e das Zonas de Proteção Especial do território continental, bem como a manutenção das espécies e *habitats* num estado de conservação adequado nestas mesmas áreas. Na sua essência, é um instrumento para a gestão da biodiversidade.

O PSRN2000 vincula as entidades públicas, estando os planos municipais de ordenamento do território e os planos especiais obrigados a inserir as medidas e orientações estratégicas vigentes neste instrumento, no prazo máximo de seis anos após a sua aprovação.

A Rede Natura 2000, é constituída por:

- **Zonas de Proteção Especial [ZPE]:** criadas ao abrigo da Diretiva Aves e que se destinam essencialmente a garantir a conservação das espécies de aves, e seus *habitats* [listadas no Anexo I da Diretiva] e das espécies de aves migratórias [não referidas no Anexo I] e que ocorram de forma regular;
- **Zonas Especiais de Conservação [ZEC]:** criadas ao abrigo da Diretiva *Habitats*, com o objetivo de contribuir para assegurar a biodiversidade, através da conservação dos *habitats* naturais e seminaturais [Anexo I da Diretiva] e dos *habitats* de espécies da flora e da fauna selvagens [Anexo II da Diretiva] considerados ameaçados no espaço da União Europeia.

Em Portugal Continental a Rede Natura 2000 é atualmente composta por 29 ZPE e 60 Sítios, e o concelho de Sever do Vouga está inserido no **Sítio do Rio Vouga [PTCON0026]**.

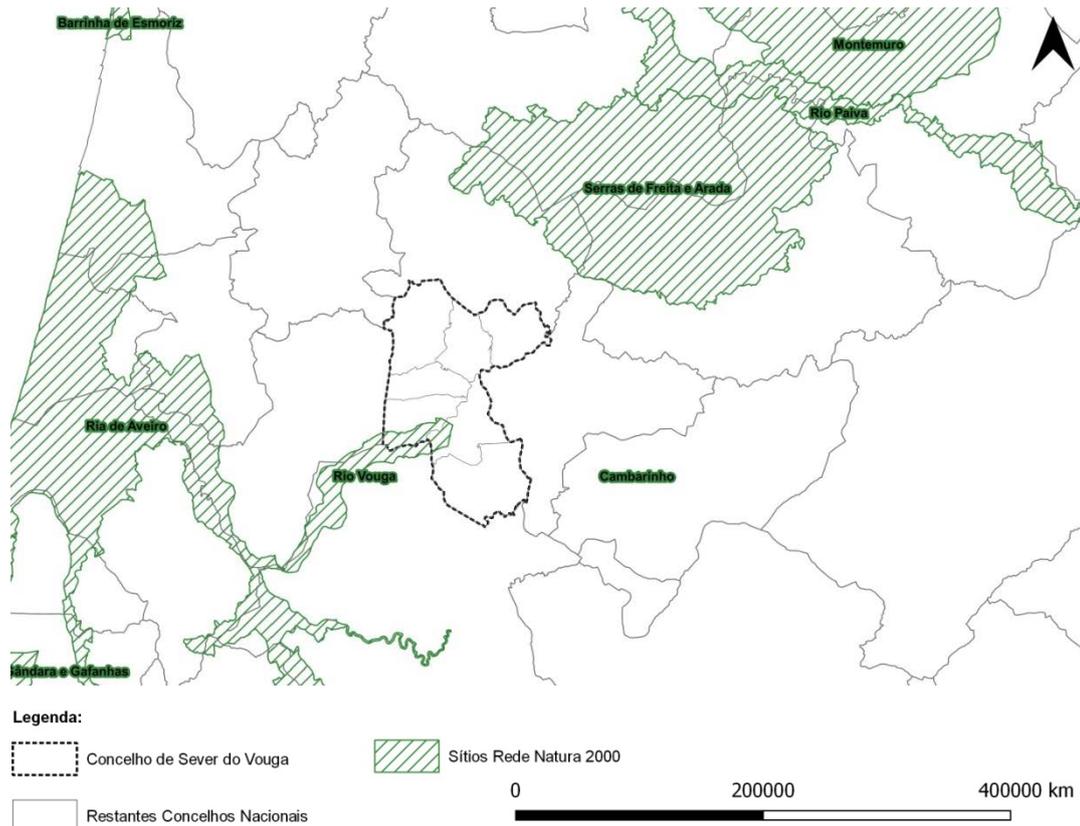


Figura 18 - Sítio da Rede Natura 2000 no Concelho de Sever do Vouga

O sítio Rio Vouga [PTCON0026 - Resolução do Conselho de Ministros nº142/97, de 28 de agosto], que no concelho de Sever do Vouga abrange a União de freguesias de Cedrim e Paradela e a freguesia de Pessegueiro do Vouga, é marcado pela presença do Rio Vouga. A área classificada no concelho de Sever do Vouga, abrange uma área total de **706 ha**, o que corresponde a **5%** da área concelhia, estando localizada a oeste.

O rio Vouga é o principal curso que alimenta a Ria de Aveiro e a Pateira de Frossos, como tal assume elevada importância a nível da conservação de populações de espécies piscícolas migradoras, que dele dependem para a sua alimentação e reprodução. A nível faunístico destaca-se o sável [*Alosa alosa*] e a savelha [*Alosa fallax*]. De acordo com o ICNF, este é um dos "poucos locais de ocorrência confirmada da lampreia-de-riacho [*Lampetra planan*]. Importante também para a lontra [*Lutra lutra*] e para a salamandra-lusitânica [*Chioglossa lusitanica*].

Merecem destaque a ocorrência de núcleos de floresta sub-higrófila de *Fraxinus angustifolia*, *Quercus robur* e *Ulmus minor* [91F0], própria de depressões ligeiras, planas e extensas, em aluviões raramente inundados.

Quadro 20 - Habitats naturais e seminaturais no concelho de Sever do Vouga, constantes do anexo B-I do Decreto-lei nº 49/2005, de 24/2

3250	Cursos de água mediterrânicos permanentes com <i>Glaucium flavum</i>
4030	Charnecas secas europeias
92A0	Florestas galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
91Eo*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> [Alno-Padion, Alnion incanae, Salicion albae]
3280	Cursos de água mediterrâneos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira de <i>Sedo-Scheranthion</i> ou de <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>

Quadro 21 - Espécies de fauna no concelho de Sever do Vouga, constantes do anexo B-II do Decreto-lei nº49/2005, de 24/2

1032	<i>Unio crassus</i> - Mexilhão-do-rio
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> - Boga-comum
1095	<i>Petromyzon marinus</i> - Lampreia-marinha
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i> - Ruivaco
1123	<i>Rutilus alburnoides</i> - Bordalo
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i> - Salamandra-lusitânica
1355	<i>Lutra lutra</i> - Lontra

[d] Plano Nacional Rodoviário 2000 [PRN2000]

O Plano Rodoviário Nacional 2000¹¹ [PRN 2000] define uma rede nacional, que desempenha funções de interesse nacional e internacional. A rede rodoviária nacional é constituída pela rede nacional fundamental e pela rede nacional complementar.

O Plano tem como objetivos:

- Introdução de significativas inovações relativamente ao PRN85, potenciando o correto e articulado funcionamento do sistema de transportes rodoviários, o desenvolvimento de potencialidades regionais, a redução do custo global dos transportes rodoviários, o aumento da segurança da circulação, a satisfação do tráfego internacional e a adequação da gestão da rede.
- Necessidade de aumentar a densidade da rede de estradas nas zonas fronteiriças, promover o fecho de malhas viárias, assim como melhorar a acessibilidade de alguns concelhos, o que contribuirá para a correção das assimetrias que ainda se verificam no desenvolvimento socioeconómico do País.
- Reclassificação de algumas das estradas não incluídas no anterior plano rodoviário nacional como estradas nacionais e instituir uma nova categoria viária, a das estradas regionais.
- Preocupação assumida em matéria de melhoria qualitativa da rede rodoviária, com especial relevo para a defesa ambiental em meio urbano, para os dispositivos de combate à sinistralidade nos mais diversos planos e para os instrumentos de informação necessários à boa gestão e utilização das infraestruturas em causa.

A Rede Rodoviária Nacional estrutura-se da seguinte forma:

- Rede Nacional Fundamental - Integra os Itinerários Principais [IP], que são as vias de comunicação de maior interesse nacional, servem de base de apoio a toda a rede rodoviária nacional e asseguram a ligação entre os centros urbanos com influência supradistrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras.
- Rede Nacional Complementar - Integra os Itinerários Complementares [IC] e as Estradas Nacionais [EN], que asseguram a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supra concelhia, mas infradistrital.

¹¹ Decreto-Lei n° 222/98 com as alterações introduzidas pela Lei n° 98/99, de 26 de julho, pela Declaração de retificação n° 19-D/98 e pelo Decreto-Lei n° 182/2003, de 16 de agosto

- Rede Nacional de Autoestradas - Integra os elementos da rede rodoviária nacional especificamente projetados e construídos para o tráfego motorizado, que não servem as propriedades limítrofes e que estejam sinalizados como autoestrada.

3. Âmbito Regional

[a] Plano Regional de Ordenamento do Território - Centro [PROT-C]

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006 determinou a elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro [PROT-C].

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro constitui um instrumento fundamental de articulação entre o PNPOP e os diversos instrumentos de política setorial com expressão territorial e os instrumentos de planeamento municipal.

A configuração da Região Centro na sua origem é condicionada por um quadro físico difícil, sendo constituída por um conjunto de espaços subregionais identificados em função da sua coerência física, económica e social. A região Centro assume-se como um território muito diversificado do ponto de vista dos recursos naturais, da estrutura económica e da distribuição da população, o que coloca desafios nos domínios da competitividade e da coesão económica, social e ambiental.



Figura 19 - Espaços da Região Centro – geografia de intervenção do PROT-C
Fonte: CCDR-C

A visão estratégica defendida para a Região Centro assenta nas seguintes componentes:

- Proposta de geoestratégia territorial;
- Valorizar estrategicamente os ativos específicos de internacionalização da Região;
- Viabilizar a transição sustentada da Região para a Sociedade inclusiva do conhecimento;
- Uma visão estratégica territorialmente diferenciada para o mundo rural;
- Valorizar complementaridades e sinergias entre os recursos turísticos suscetíveis de reconhecimento da procura;
- Valorizar o potencial de energias alternativas da Região como fator de diferenciação competitiva;
- Organizar e valorizar o policentrismo potencial da Região;
- Uma visão estratégica para as políticas de mitigação de riscos.

[b] Plano Regional de Ordenamento Florestal - Centro Litoral [PROF-CL]

Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal [PROF] definem-se como instrumentos sectoriais de gestão territorial que estabelecem as normas de intervenção sobre a ocupação e a utilização dos espaços florestais, encontrando-se previstos na Lei de Bases da Política Florestal [Lei n.º 33/96, de 17 de agosto] e regulados pelo Decreto-Lei n.º 204/99, de 9 de junho.

As orientações estratégicas florestais constantes no PROF CL, fundamentalmente no que se refere à ocupação, uso e transformação do solo nos espaços florestais, devem ser integradas nos planos especiais de ordenamento do território e nos planos municipais de ordenamento do território, com especial destaque para os Planos Diretores Municipais.



Figura 20 - Sub-regiões homogéneas do PROF-CL
Fonte: PROF - CL

O concelho de Sever do Vouga integra as sub-regiões homogéneas "**Entre Vouga e Mondego**" e "**Ria e Foz do Vouga**".

A subregião "Entre Vouga e Mondego" manifesta um elevado potencial para a produção lenhosa embora também demonstre potencialidades para a silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores. Segundo o PROF CL esta subregião "*é uma das mais significativas em termos de produção das espécies que compõem as principais fileiras produtivas nacionais, o pinheiro-bravo e o eucalipto.*"

A importância destas potencialidades e condicionantes reflete-se na hierarquização das funcionalidades desta subregião:

- 1ª função: Produção
- 2ª função: Proteção
- 3ª função: Silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores

Pontos Fortes

- **Elevado potencial para produção de material lenhoso** - Eucalipto, pinheiro bravo, carvalho-alvarinho ;
- **Elevado potencial para a atividade piscatória** - Cursos de água dos rios Vouga e Mau, classificados como piscícolas e a proximidade da albufeira da Agueira onde se pratica pesca profissional;
- **Região com uma elevada superfície de zonas de caça com rendimentos resultantes da exploração da caça menor e migratórias** - Potencial para caça maior;
- **Atividade silvo pastoril com produtos certificados** - Carne arouquesa, DOP e Carne Marinhola, DOP;
- **Região com valores paisagísticos** – Proximidade do litoral, Mata do Buçaco, planaltos da Serra do Arestal, vale do rio Vouga e potenciais de recreio e lazer associados a atividades desportivas como por ex. canoagem no rio Vouga;
- **Existência de áreas sob gestão da Administração Pública** – Perímetro Florestal do Rio Mau, Buçaco, Préstimo, Ladário e Caramulo;
- **Potencial para a produção de mel de eucalipto.**

Pontos Fracos

- **Risco de erosão médio** – Declives mais acentuados a este da sub-região bem como nas vertentes do rio Vouga, conjugados com zonas de ocorrência/intensidade de precipitação elevada;
- **Troços fluviais degradados ou muito degradados;**
- **Maior risco de incêndio** - Nos concelhos de Sever do Vouga, Penacova, e a este dos de Águeda e de Anadia, devido, em particular, à existência de grandes manchas contínuas de vegetação.

A subregião Ria e Foz do Vouga "é uma importante e extensa zona húmida, inserida em Zona de Proteção Especial, com *habitat*, de flora e fauna com elevado valor de conservação, com elevado potencial para o desenvolvimento de atividades de lazer e recreio, sobretudo turismo de natureza".

A importância destas potencialidades e condicionantes reflete-se na hierarquização das funcionalidades desta sub-região:

- 1ª função: Conservação de habitat de flora e fauna
- 2ª função: Recreio, enquadramento e estética da paisagem
- 3ª função: Proteção

Pontos Fortes

- **Zona de Proteção Especial e Área Importante para as Aves** – extensa zona húmida com habitat de fauna – sobretudo *Lutra lutra* [lontra], *Chioglossa lusitanica* [salamandra-lusitânica], *Lacerta schreiberi* [lagarto-de-água], *Alosa alosa* [sável], *Alosa fallax* [savelha, saboga], *Milvus migrans* [milhafre-preto], *Ardea purpurea* [garça-vermelha], *Circus aeruginosus* [tartaranhão-ruivo-dos-pauis], *Pandion haliaetus* [águia-pesqueira] *Platalea leucorodia* [colhereiro] e *Recurvirostra avosetta* [alfaia] - e flora com elevado valor de conservação;
- **Aptidão para o desenvolvimento do turismo da natureza** – devido à presença de espaços florestais com elevado valor paisagístico;
- **Elevado potencial para o recreio e lazer nos espaços florestais** – as zonas húmidas potenciam a criação de massas florestais com elevados valores estético e recreativo;
- **Tendência regressiva da área queimada** – a análise de tendências da evolução das áreas queimadas em povoamentos florestais e matos dos últimos 23 anos revela que a área queimada, embora com algumas oscilações, tem vindo a diminuir consideravelmente.
- **Potencial para a pesca nas águas interiores** - o rio Vouga é um troço classificado como piscícola;
- **Apicultura** transumante que se desloca para o interior durante a primavera.

Pontos Fracos

- **Densa rede hidrográfica necessitando de cuidados especiais** – no sentido do controlo de cheias e proteção de margens.
 - **Existência de poucas estruturas para o recreio e lazer nos espaços florestais** - quase inexistência de percursos de natureza e de informação sobre o valor paisagístico da região;
 - **Necessidades de proteção** – da rede hidrográfica contra a erosão hídrica, das regiões dunares contra a erosão eólica, assim como proteção microclimática;
- Reduzida diversidade de espécies florestais presentes** – predomínio de povoamentos de pinheiro-bravo e eucalipto, verificando-se a quase inexistência de outras espécies florestais.

4. Instrumentos de Gestão Territorial Municipal

O Município de Sever do Vouga na sua globalidade está abrangido em termos de instrumentos de ordenamento do território, pelo Plano Diretor Municipal de Ordenamento do Território. Para além do PDM de Sever do Vouga, existe apenas o Plano de Pormenor da Zona Industrial de Talhadas.

[a] Síntese dos Planos Municipais de Ordenamento do Território do Município de Sever do Vouga

Plano Diretor Municipal [PDM]	Publicação	Resolução do Conselho de Ministros nº 180/97 , de 27 de outubro DR nº 249, Série I-B
	1ª Alteração	Resolução do Conselho de Ministros nº 101/2004 , de 21 de julho DR nº 170, Série I-B
	Suspensão Parcial [*]	Resolução do Conselho de Ministros nº 69/2014 , de 21 de novembro DR nº 226, I Série, de 2014.11.21
	1ª Correção Material da 1ª Revisão do PDM	Aviso nº 9421/2016 , de 28 de julho DR nº 144, II Série, de 2016.7.28
	1ª Revisão	Aviso nº 4469/2015 , de 24 de abril DR nº 80, II Série, de 2015.4.24
Plano Geral de Urbanização de Sever do Vouga	Publicação	Declaração de 8 de outubro DR nº 231, II Série, de 1991.10.8
Plano de Urbanização da Vila de Sever do Vouga	1ª Revisão	Resolução do Conselho de Ministros nº 121/2000 , de 2 de outubro DR nº 228, Série I-B de 2000.10.2
	1ª Alteração	Aviso n.º 14424/2012 , de 26 de outubro DR nº 208, II Série, de 2012.10.26
	Revogação	Aviso nº 4469/2015 , de 24 de abril DR nº 80, II Série, de 2015.4.24
Plano de Pormenor da Zona Industrial de Irijó	Publicação	Declaração nº 17/2004 , de 20 de janeiro DR nº 16, II Série, de 2004.1.20
	Revogação	[A enviar para publicação em DR]
Plano de Pormenor da Zona Industrial de Talhadas	Publicação	Declaração , de 5 de maio DR nº 103, II Série, de 1992.5.5

[b] PMOT do Município de Sever do Vouga em vigor

Plano Diretor Municipal

A primeira publicação do PDM de Sever do Vouga aconteceu no ano de 1997, através da RCM n.º 180/97 de 27 de outubro.

A primeira revisão do plano diretor municipal de Sever do Vouga entrou em vigor com a publicação em **Diário da República, 2ª Série, nº 80, de 24 de abril de 2015, através do Aviso (extrato) nº 4469/2015.**

Plano de Pormenor da Zona Industrial de Talhadas

A Zona Industrial de Talhadas, localizada na freguesia de Talhadas, é um polo de atividade económica, que compreende uma área de 3,86 hectares, com 6 lotes, equipada com infraestruturas básicas e destinada à instalação de unidades industriais, oficinas e armazéns. Constitui, hoje, um importante polo empresarial do município.

Capítulo 3 . O Perímetro Urbano e os Níveis de Execução

1. Perímetros Urbanos

A revisão do PDM de Sever do Vouga [Aviso (extrato) n.º 4469/2015, Diário da República, 2ª série nº 80 de 2015] permite considera-lo como um excelente referencial para se proceder à análise da quantidade de espaços urbanos ou passíveis de virem a ser urbanizados, disponíveis no município de Sever do Vouga. Esta análise é importante uma vez que dela será possível estimar os esforços necessários ao município nos próximos anos ao nível da infraestruturização e da consolidação das redes de equipamentos públicos. Efetivamente, é no perímetro urbano que se vão instalar todas as funções urbanas como a habitação, o comércio, os serviços ou mesmos as industriais. O quadro seguinte permite, assim:

- Conhecer a situação existente [relativa a 2017], ao nível de ocupação e consolidação do perímetro urbano, por freguesia e como tal classificado no PDM de Sever do Vouga.
- Como referencial, a possibilidade de se ir estabelecendo uma análise evolutiva, de 4 em 4 anos, sendo a elaboração do REOT o momento adequado para fazer tal análise e monitorização.

Quadro 22 - Percentagem de consolidação do “Perímetro Urbano – Espaços Urbanos”, no Concelho de Sever do Vouga

Freguesia	Perímetro Urbano – Espaços Urbanos			
	Área Vazia [ha]	Área Consolidada [ha]	Área Total [ha]	% Consolidado
UF Dornelas / Silva Escura	116,47	291,3	407,77	71,4
Rocas do Vouga	68,97	195,9	264,87	74,0
Couto Esteves	28,59	132,8	161,41	82,3
Sever do Vouga	49,88	245,0	294,88	83,1
Pessegueiro do Vouga	42,34	152,4	194,72	78,3
UF Cedrim / Paradela	78,15	221,8	299,97	73,9
Talhadas	36,11	191,4	227,52	84,1
Total	420,51	1430,6	1.851,14	77,3

Da análise do quadro acima conclui-se que o município de Sever do Vouga apresenta perímetros urbanos com áreas consideráveis ainda por preencher. Cerca de 23% da globalidade do perímetro urbano do município é considerado “livre ou vazio”. Há que salientar e ter presente que excetuando algumas áreas centrais da sede do Concelho ou na sua envolvente, as tipologias dominantes na ocupação urbanística incidem sobre o unifamiliar e o unifamiliar isolado. Logo são

tipologias que “consomem” imenso espaço e podem contribuir para a consolidação ou esgotamento dos referidos perímetros urbanos. Daí a recomendação que a **monitorização destes indicadores sejam objeto de análise nos REOT que se vierem a elaborar no futuro**, considerando como valores de referência os agora apresentados.

O mesmo se passa relativamente ao “Perímetro Urbano – Espaço de Atividades Económicas”. A situação existente em 2017 e expressa no PDM de Sever do Vouga, evidencia um conjunto de espaços classificados e qualificados como “solo urbano – espaços de atividade económica”. Trata-se de espaços importantes para acolher e motivar as dinâmicas empresariais locais e regionais que procuram instalar-se e desenvolver-se neste território. O quadro seguinte procura sistematizar e caracterizar, sumariamente, esses espaços e elencar um conjunto de preocupações que devem ser objeto de acompanhamento durante o processo de implementação de uma estratégia de desenvolvimento municipal.

A principal **recomendação do presente REOT é que se centre a atenção nos processos de estruturação, qualificação e consolidação destas áreas e que se acompanhe essa análise, promova a captação de novos investimentos**. Assim, é possível a qualquer momento, identificar eventuais necessidades de espaços adequados à instalação ou ampliação de empresas no território municipal e programar o seu prévio e necessário enquadramento urbanístico.

Quadro 23 - Espaços de atividade económica no concelho de Sever do Vouga

Espaços de Atividade Económica			
Local	Área Total	% Área Livre	Observações
Dornelas /	26	50	Decide. Área já bastante ocupada e com dinâmica empresarial. É objetivo promover a estruturação e infraestruturização desta área e possibilitar a sua consolidação através da instalação de outras unidades empresariais.
	7,5	-	Unidade empresarial da Arestalfer. Área praticamente comprometida. Possibilita a estruturação e eventual ampliação da unidade empresarial.
Rocas do Voga	5,1	-	Instalações da Lactogal / Cooperativa Agrícola de Sanfins. Espaço desativado, mas que constitui uma oportunidade para a sua reativação e/ou reconversão.
Irijó	15,6	100%	Espaço empresarial totalmente executado. Foi sujeito a Plano de Pormenor e feita posterior alteração.
Sever do Vouga	66,5	15%	ZI dos Padrões. Espaço empresarial estruturado e infraestruturado praticamente consolidado. Importa intervir ao nível da qualificação dos espaços públicos e da imagem e, ainda, nas condições de circulação e estacionamento.
	3,1	-	Pequena área, no Azibal, já ocupada.
	5,6	-	Alto das Antas. Área empresarial em torno de unidades como Ferreira Aves [abate de aves].
	13,8	50%	Gândara. Área empresarial envolvendo unidades empresariais como a Petrotank, a Metalisca e a Rogonfer. Trata-se de espaços que importa estruturar e qualificar garantindo condições de boa circulação e acessibilidade às empresas e a possibilidade de programarem a sua eventual expansão.
Pessegueiro do Vouga	4,7	80%	Gândara / Pessegueiro. Deve ser elaborado estudo urbanístico de estruturação, qualificação e infraestruturização da área empresarial.
	110		UOPG-2 – Parque Empresarial de Pessegueiro do Vouga. Área programada em função e na relação com o futuro acesso direto à A25. Pode vir a constituir a principal área de localização empresarial do município associada à execução do futuro acesso à A25, beneficiando da relação com este importante eixo.
UF Cedrim e Paradela	2,3	-	Vougapark – Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga. Trata-se de uma área de acolhimento empresarial destinado à incubação de empresas.
Cedrim	30,5	35%	A área empresarial de Cedrim encontra-se executada e apresenta um número considerável de empresas instaladas.
	2,8	-	Zona Industrial de Cedrim 2. Pequena área estruturada e qualificada.
Talhadas	12,5	100%	Nó de Doninhas. É objetivo promover a estruturação e infraestruturização desta área e possibilitar a sua consolidação através da instalação de unidades empresariais.
	5,9	40%	Zona Industrial de Talhadas a expandir e estruturar.
	12,1	100%	Espaço da Feira de Talhadas. Espaço estruturado e destina-se à realização da feira.

2. Dinâmica Urbanística

A dinâmica urbanística entre os anos de 2011 e 2017 é sistematizada no quadro seguinte. São considerados compromissos urbanísticos todos os atos administrativos assumidos por um município, que consolidam direitos de edificação na esfera jurídica dos particulares, nomeadamente através de informação prévia favorável, com eficácia [validade de um ano], deferimento de projetos de arquitetura e/ou licenciamento administrativo de processo, com eficácia e licenças e autorizações emitidas, no âmbito de qualquer operação urbanística [incluindo os licenciamentos, as comunicações prévias admitidas e as autorizações válidas, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 555/99, de 16 de dezembro e as suas alterações]. Nesse sentido foram considerados os compromissos urbanísticos que incidem sobre a área do concelho tipificadas por:

- A) Licenciamentos e comunicações prévias
- B) Projetos Aprovados Definitivamente mas cujas licenças não foram ainda levantadas
- C) Projetos aprovados mas sem deliberação final.

Quadro 24 – Compromissos urbanísticos 2011-2017

Freguesia	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	TOTAL	%
U.F Cedrim/Paradela	4	12,5	11	20,0	9	20,0	5	11,1	4	10,3	4	10,0	3	30,0	40	15,0
Couto de Esteves	5	15,6	9	16,4	5	11,1	7	15,6	3	7,7	6	15,0	1	10,0	36	13,5
Pessegueiro do Vouga	3	9,4	5	9,1	2	4,4	2	4,4	9	23,1	6	15,0	2	20,0	29	10,9
Rocas do Vouga	4	12,5	4	7,3	3	6,7	3	6,7	4	10,3	2	5,0	2	20,0	22	8,3
Sever do Vouga	6	18,8	7	12,7	11	24,4	11	24,4	10	25,6	8	20,0	0	0,0	53	19,9
U.F Silva Escura/Dornelas	8	25,0	9	16,4	9	20,0	12	26,7	4	10,3	8	20,0	1	10,0	51	19,2
Talhadas	2	6,3	10	18,2	6	13,3	5	11,1	5	12,8	6	15,0	1	10,0	35	13,2
TOTAL	32	100,0	55	100,0	45	100,0	45	100,0	39	100,0	40	100,0	10	100,0	266	100,0
%	12,0		20,7		16,9		16,9		14,7		15,0		10		100	

Nota: Os dados relativos ao ano de 2017 apenas respeitam aos 3 primeiros meses

O concelho de Sever do Vouga apresenta uma dinâmica interessante de compromissos urbanísticos nos últimos 6 anos. Efetivamente, nos últimos 6 anos deram entrada no município 266 compromissos urbanísticos, sendo que 2012 foi o ano que registou mais registos [55 registos].

Entre 2011 e 2016 o número de compromissos urbanísticos mantêm se de forma relativamente homogénea. A freguesia de Sever do Vouga registou o maior número de pedido de compromissos urbanísticos com 53 registos, representando 19,9% do total dos últimos 6 anos. Seguido da União de Freguesias de Silva Escura e Dornelas com um valor semelhante, 51 registos representando 19,2%.

Síntese orientadora 2

A política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo tem como fim acautelar a proteção da população, através de uma ocupação, utilização e transformação do solo que tenham em conta a segurança de pessoas, prevenindo os efeitos decorrentes de catástrofes naturais ou da ação humana [adaptado da Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, Artigo 3º, Lei nº 31/2014, de 30 de maio].

O sistema de gestão territorial encontra-se definido segundo uma relação de hierarquia. Neste contexto os planos regionais definem a o quadro estratégico para o ordenamento do espaço regional e contribuem para a elaboração das estratégias municipais, sendo que as ações e as medidas propostas nos seus documentos de âmbito regional são integradas nos Planos Municipais de Ordenamento do Território.

O município de Sever do Vouga apresenta uma dinâmica empresarial e industrial interessante e sustentada num conjunto de localizações dispersas pelo território. Destaca-se:

1] Em Dornelas e apoiada na EN-328 há o desenvolvimento de dois polos empresariais de pequena dimensão, que procuram enquadrar e potenciar as dinâmicas empresariais das empresas já instaladas. A dimensão territorial destes polos permite perspetivar a ampliação e desenvolvimento das empresas instaladas e permite, ainda, a possibilidade de outras se poderem fixar.

2] Em Rocas do Vouga regista-se a presença das antigas instalações da Lactogal. Trata-se de um passivo ambiental / empresarial que importa resolver, reativando ou reconvertendo. Em Irijó existe um loteamento executado totalmente ocupado.

3] Em Sever do Vouga a principal zona empresarial é a Zona Industrial do Alto dos Padrões. No entanto o seu elevado nível de ocupação impossibilita a atração e fixação de novas unidades que exijam considerável “consumo de solo”. Noutros lugares como Gândara, Alto das Antas ou Mosqueiro reservam-se pequenos núcleos para a instalação de unidades empresariais, dinamizando e incentivando as dinâmicas presentes e instaladas.

4] É em Pessegueiro do Vouga e associado à futura ligação à A25 que o município de Sever do Vouga pode executar e desenvolver o seu principal parque empresarial. A dimensão, a localização e as condições de acessibilidade permitem perspetivar o futuro do desenvolvimento industrial e empresarial do concelho de uma forma muito mais competitiva a nível regional e nacional. O Vougapark representa, também, uma oportunidade de oferecer serviços, formação, apoio ao desenvolvimento e afirmação do tecido empresarial local, bem como incubação de diversas empresas.

5] A ZI de Cedrim e Talhadas oferecem espaços vocacionados para a instalação de unidades empresariais.

6] O perímetro urbano definido no PDM de Sever do Vouga apresenta um perímetro urbano bastante consolidado [cerca de 77%]. Tal circunstância permite continuar a encarar o futuro do processo de urbanização com capacidade de atrair novos residentes e de garantir uma estruturação e infraestruturação urbanística adequada e equilibrada, capaz de afirmar a qualidade dos espaços urbanos e de reforçar a identidade dos lugares. A dinâmica urbanística assinala, também, a capacidade do concelho de Sever do Vouga fixar e atrair gente no seu território.

Capítulo 4 . Avaliação da Estratégia de Desenvolvimento

1. Componentes Territoriais Estruturantes

O PDM de Sever do Vouga sistematiza e propõe as linhas gerais da estratégia de desenvolvimento municipal. Considera, na relação do **município** com a **Região** e respetivas **dinâmicas**, as seguintes componentes territoriais estruturantes para a definição do modelo de desenvolvimento municipal:

- a) Base Económica e Industrial
- b) Ambiente Urbano
- c) Património Natural
- d) Turismo / Recreio e Lazer

Base Económica e Industrial

Território de atravessamento e intermediação, o concelho de Sever do Vouga é marcado por uma forte dinâmica empresarial/industrial e pela existência de alguns espaços infraestruturados, associados aos nós de acessibilidades principais, como o nó da A25, em Talhadas. Para tirar partido de um quadro de acessibilidades melhorado, com a concretização da nova ligação à A25 foi definida uma estratégia para a localização e fomento da atividade industrial, estudando complementaridades e incompatibilidades entre componentes territoriais que também se pretende valorizar. Assim o município de Sever do Vouga pode afirmar-se como um território viável para captar novas indústrias e ampliar as existentes. Como elementos a considerar refere-se:

- Criar nas zonas industriais áreas multifuncionais com programas mistos de indústria, serviços e equipamentos, complementares;
- Promover os Clusters, como o da metalurgia e metalomecânica, pequenos frutos, ecoturismo, bem como das indústrias da madeira e da cortiça, pode ser a chave para a especialização funcional do tecido empresarial;
- A estratégia para realocação das indústrias em meio urbano.

Ambiente Urbano

Território de relevo acidentado e forte irrigação do terreno, que constituíram fortes condicionantes físicas da ocupação humana. Território também de uma apropriação intensa, face à densidade dos caminhos criados de acesso à produção agrícola e florestal, e onde as ligações viárias foram fortemente impulsionadoras da expansão dos aglomerados, de génese nuclear mas que se transforma num povoamento linear quase contínuo ao longo dos arruamentos. Salienta-se a EN 328 como suporte da rede de aglomerados urbanos e à localização empresarial, bem como a contiguidade entre áreas industriais e zonas centrais dos aglomerados, em grande parte resultantes da topografia. O espaço urbano construído evidencia, pois, algumas características de desqualificação, como sejam:

- Diferenças morfológicas;
- Contrastes cénicos;
- Disfuncionalidades associadas a modelos de crescimento à face de vias de distribuição.

A estrutura fundiária, sendo muito retalhada, dificulta a criação de espaços multifuncionais com características de maior centralidade ou intervenções urbanísticas de maior dimensão. Sendo uma vertente indispensável ao desenvolvimento de qualquer território, a qualificação do ambiente urbano surge em Sever do Vouga acompanhada da preocupação de preservação e valorização do ambiente natural. Ou seja, pretende-se que seja assumido:

- O **Eixo da EN 328** como suporte da rede dos aglomerados urbanos, procurando que seja considerado prioritário o seu tratamento urbano enquanto eixo de estruturação urbano e não seja exacerbado o seu carácter de atravessamento;
- Os **territórios urbanos de menor densidade** com preocupações de dotação de qualidade urbana e de pequenas centralidades.

Desenvolvimento Património Ambiental / Natural

Com espaços naturais de valor assinalável, o concelho de Sever do Vouga afirma-se como estrutural na preservação de níveis de qualidade ambiental de um território alargado. Considera-se assim que ao que de forma simplista chamamos desenvolvimento natural/ambiental deve acima de tudo contemplar:

- Definição e preservação de **espaços fundamentais ao equilíbrio** e que por isso deverão ser alvo de regras mais “apertadas” de uso e apropriação - funções de conservação dos habitats, flora e fauna e de recreio e paisagem encontram-se associadas ao Rio Vouga e aos espaços cénicos envolventes;

- Definição de **modelos de ocupação do espaço agrícola e florestal** para o lazer e recreio e para a produção, ou seja, em Sever do Vouga um projeto para o solo Rural passará sempre pela conciliação destas duas atividades;
- Reconhecimento da mancha florestal como o recurso mais significativo no quadro das potencialidades naturais do concelho, dominando o uso do solo – PROT o Centro Litoral e a respetiva identificação de **usos potenciais e aptidões de produção florestal**, bem como de medidas de intervenção para prevenção de fogos florestais, etc.

Turismo / Recreio e Lazer

O enquadramento natural de uma orografia movimentada e dotada de um verde exuberante constante na paisagem ao longo do ano e a presença de rios, cascatas e planos de água, como sistematizados no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Sever do Vouga [1996], imprimem ao concelho potencialidades no desenvolvimento da atividade turística, desde que integrado numa lógica de complementaridade. A aposta nesta vertente de desenvolvimento só é possível se articulada com as duas vertentes anteriores, isto é, as vantagens comparativas que o município de Sever do Vouga pode oferecer nesta vertente estão irrefutavelmente associadas à sua capacidade de criar e gerir um território coeso e equilibrado do ponto de vista sócio urbanístico (exacerbar desequilíbrios e estratificações sociais gera conflitos e insegurança, pontos de partida para o insucesso do turismo) e de preservar o património natural – imagem de marca e de excelência.

O turismo temático de natureza e desportos radicais são já realidades concelhias que devem ser estudadas e integradas em programas turísticos mais latos, muito embora não seja devidamente dinamizado por esta instituição. O alojamento turístico, os percursos de referência, os produtos regionais, as culturas e tradições, o Rio Vouga são peças de um modelo que falta construir, cujas peças-chave serão porventura constituídas através do projeto âncora PITER (Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional) e ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira - projeto "*Serras de Turismo - Montes de Animação*").

2. O Modelo Estratégico de Desenvolvimento

Na sequência das dinâmicas concelhias e intermunicipais analisadas pode-se referir que Sever do Vouga encontra capacidade de ser competitivo na região e mesmo no país se apostar **no Turismo e no Lazer** numa perspetiva muito ligada à Natureza. Formas de Turismo da Natureza, Eco turismo, lazer e recreio associados aos cursos de água e ao plano de água da albufeira de Ribeiradio e Ermida, desportos radicais e da natureza podem revelar, se associados e articulados num “produto turístico atrativo” uma potencialidade com fortes repercussões no fortalecimento da base económica local.

O concelho tem necessariamente de pensar em **qualificar o emprego e manter níveis de oferta de emprego atrativos e fixadores** da sua população. Apesar das condições de acessibilidade, da topografia, e da forte concorrência dos concelhos vizinhos, em especial Águeda ou Albergaria, é importante motivar e apostar nas dinâmicas empresariais locais, fazendo esforços para melhorar os níveis de acessibilidade, infraestruturar espaços empresariais, permitir o acesso às novas tecnologias de comunicação.

Para ser atrativo o concelho tem de oferecer **espaços para habitar alternativos aos dos principais centros urbanos**. Espaços agradáveis, inseridos numa envolvente natural atrativa, o que não implica distanciamento dos principais centros e do acesso a equipamentos básicos ou a acontecimentos culturais.

Modelo Estratégico de Desenvolvimento	
Eixo 1 – Dimensão das Novas Oportunidades	Promover o <i>cluster</i> do Turismo Sustentável, turismo ambiental, ecoturismo e desportos radicais
Eixo 2 – Dimensão da Dinâmica e Base Económica Local	Projetos de zonas empresariais e industriais de nova geração, valorizar o Vougapark e valorizar qualificar a economia de base tradicional.
Eixo 3 – Dimensão da Rede Urbana, Identidade e Coesão Social	Qualificar a rede urbana municipal e apoiar a dinâmica sociocultural.

Eixo 1 - Dimensão das Novas Oportunidades

A competitividade e singularidade do concelho no contexto regional onde se insere, deverá passar necessariamente pela criação de novas oportunidades de Turismo e do Lazer, associadas ao seu quadro de recursos naturais. Este é um espaço que ainda falta preencher à escala regional ou mesmo nacional, podendo ser estruturantes no futuro para o fortalecimento da base económica local pela capacidade potencial atração de visitantes e pelos efeitos indutores no tecido comercial e de alojamento concelhios. A aposta no ecoturismo, associado aos valores naturais e ao património histórico-cultural, numa atitude complementar a um mercado turístico já algo saturado de sol e praia e de atividades termais, deverá acontecer através de um programa estruturado, coerente e atrativo, numa perspetiva de sustentabilidade, indicando-se a pertinência da elaboração de um **Programa de Turismo Sustentável** no concelho, valorizando todo o quadro de recursos naturais, culturais e históricos e ambicionando criar novas oportunidades na base económica local.

Eixo 2 - Dimensão da Dinâmica e Base Económica Local

Mas não basta ser competitivo. É necessário reforçar a base de sustentação da economia local onde algumas empresas assumem um protagonismo à escala regional e mesmo nacional, apesar da consciência da competitividade e atratividade industrial comparativamente a concelhos como Albergaria ou Águeda, onde os níveis de acessibilidade e as condições topográficas favoráveis são fatores de localização extremamente estruturantes. Será então essencial centrar a atenção na dimensão da **dinâmica empresarial e do Emprego**, pelo que se refere a necessidade de favorecer a localização industrial, em zonas infraestruturadas e com boas acessibilidades aos nós principais, tendo nesta implantação ou realocação industrial uma preocupação de enquadramento com a envolvente urbana, principalmente na Zona Industrial de Cedrim e na Zona Industrial de Talhadas.

Eixo 3 - Dimensão da Rede Urbana, Identidade e Coesão Social

Sugere-se focalizar a importância de o concelho afirmar a qualidade de vida nos seus aglomerados como atrativa e alternativa a modelos urbanos hoje assumidos, sendo de valorizar a dimensão da **qualidade de vida** e do **Social**, para que quem habite este território goste de aqui viver, contrariando a tendência de perda populacional expressa no concelho. Pretende-se estruturar e consolidar um território o mais atrativo, agradável e socialmente justo possível. Este objetivo prende-se essencialmente com o espaço urbano, aquele que por vocação é construído para a vivência dos seus habitantes, devendo por isso possuir uma forte identidade e permitir ser fruída a diferentes escalas. Devem constituir espaços atrativos, agradáveis e socialmente coesos, esbatendo eventuais segregações ou conflitualidades de uso.

A identidade afirma-se fomentando os valores patrimoniais, culturais e históricos da sua população e aí os aspetos da vivência cultural assumem uma importância relevante. A escala desenha-se com o equilíbrio entre os diferentes espaços construídos e os não construídos, assumindo especial importância o cuidado com o tratamento dos espaços públicos e o equilíbrio entre os volumes e a imagem do espaço construído.

O sistema viário desempenha também um papel importante, pela facilidade que permite a deslocação fácil no interior e entre aglomerados, podendo-se também constituir um fator decisivo de atração de novos habitantes.

A capacidade de oferecer um nível de equipamentos culturais, de ensino e de apoio social é um fator chave para a escolha do local de residência e para a construção de um sentido comunitário que se pretende forte e participativo. A taxa de cobertura das infraestruturas e o seu planeamento futuro é também essencial para a qualidade de vida das populações.

3. Programas e Ações

A ideia central da estratégia de desenvolvimento para o concelho de Sever do Vouga pode sintetizar-se no desejo de promover um **desenvolvimento da base económica local amigo do ambiente**. Considerando três áreas de intervenção que parecem lógicas arrisca-se a identificar um conjunto de projetos / preocupações que podem orientar a definição das linhas estratégicas de desenvolvimento. Os desafios estratégicos de intervenção identificados, os eixos de um modelo estratégico de desenvolvimento sugerido, um conjunto de projetos e ideias estratégicas, bem como orientações metodológicas prospetivas para um plano estratégico concelhio consubstanciam-se no quadro apresentado, onde se elenca para cada eixo estratégico um conjunto de programas, a concretizar através de orientações, medidas e ações para cumprimento de sub-objetivos específicos.

Quadro 25 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 1

EIXO 1 DIMENSÃO DAS NOVAS OPORTUNIDADES		
PROGRAMA 1	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Assegurar o equilíbrio entre as potencialidades naturais e a atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> Preservar, defender e valorizar os recursos naturais locais 	<ul style="list-style-type: none"> Programar infraestruturas de apoio ao turismo como praias fluviais, zonas de estar, parques de campismo e fomentar a pesca desportiva Rede de Cascatas – recuperar e valorizar, à semelhança da cascata da Cabreia [cascatas em Rocas, Dornelas, Talhadas e Couto de Esteves] Implementar o PROF Centro Litoral nos instrumentos de política de proteção civil: pontos de água e pontos de vigia Desincentivar a edificação em espaços de valor natural Qualificar as práticas agrícolas e pecuárias de forma a não serem geradoras de impactos ambientais
	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a prática de exploração de energias alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> No caso das mini-hídricas – associar a cada um dos locais elementos diferenciadores do ponto de vista paisagístico e promover a instalação de parques solares e eólicos

PROGRAMA 2	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Valorizar as novas ofertas do Turismo [Turismo Sustentável, Ecoturismo e Desporto-aventura]	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar formas de turismo concelhias e promover a sua integração em redes supra municipais; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar o setor hoteleiro e da restauração através da divulgação das várias unidades existentes e de tipologias diversas
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programar a instalação de unidades de hotelaria ou similares junto de sítios atrativos
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar redes: pedestrianismo e parques de campismo – programar a instalação de pequenas unidades de parques de campismo próximo de sítios com interesse e recorrendo a “bungalows”
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecopista da antiga linha do Vouga – ligações às minas do Braçal e a Sernada do Vouga, e estendê-la no futuro a concelhos vizinhos [CCDRC – PO do ambiente]
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recuperação das Minas do Braçal – implementação de uma pista ciclopedonal
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planalto do Arestal – definir um programa intermunicipal atrativo [CM Sever do Vouga e CM Vale de Cambra]
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar a identidade e o património 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuação da divulgação dos Valores patrimoniais de importância regional e nacional
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuação da política cultural/municipal, numa articulação com atividades das Associações
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificar os espaços comerciais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização das zonas antigas
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requalificação de ruas comerciais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar novos equipamentos de apoio à atividade turística 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificação e diversificação dos serviços de apoio 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção dos percursos, roteiros e outros pontos de interesse 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar um plano de formação profissional, adequando-o às necessidades decorrentes do Cluster do Ecoturismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da instalação de unidades de turismo 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação os programas de formação à história e economia local 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação do funcionamento dos cursos profissionalizantes com os agentes económicos 	

Fonte: 1ª Revisão do PDM Sever do Vouga, 2015

Quadro 26 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 2

EIXO 2 DIMENSÃO DA DINÂMICA E BASE ECONÓMICA LOCAL		
PROGRAMA 4	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Qualificar as zonas industriais existentes e definir a localização de novos polos empresariais	<ul style="list-style-type: none"> Qualificar as zonas industriais existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar, infraestruturar e equipar as zonas industriais existentes e propostas, garantindo níveis de acessibilidades melhorados aos principais eixos e nós
		<ul style="list-style-type: none"> Garantir a preocupação com o fator imagem Definir e implementar políticas de gestão, promoção e qualificação do parque industrial
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a localização de pequenos polos empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> Equacionar a criação de Polos Industriais ao longo do principal eixo de atravessamento Norte-Sul [EN 328]
		<ul style="list-style-type: none"> Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial - AGIM

Quadro 27 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 3

EIXO 3 DIMENSÃO DA REDE URBANA, IDENTIDADE E COESÃO SOCIAL		
PROGRAMA 7	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Criar e estruturar uma rede qualificada de espaços de encontro e socialização, reforçando a coesão social e territorial	<ul style="list-style-type: none"> Apostar nos usos públicos como motores da qualidade urbana 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o espírito de identidade e respeito pelo local de residência
		<ul style="list-style-type: none"> Desenhar toda a rede de espaços públicos e programar a sua execução
		<ul style="list-style-type: none"> Programar as Atividades Culturais garantindo uma ocorrência periódica e sistematizada na oferta global municipal
	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a coesão social 	<ul style="list-style-type: none"> Programar necessidades de equipamentos sociais, de saúde, de ensino, etc.
		<ul style="list-style-type: none"> Integrar programas funcionais de habitação a custos controlados
		<ul style="list-style-type: none"> Intervir nas zonas urbanas degradadas do concelho
		<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e apoiar a implementação do projeto Rede Social
<ul style="list-style-type: none"> O acesso à informação – novas tecnologias como condição necessária para o fomento de novas atividades e oportunidades [“Espaço Internet”] 		
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar elementos naturais no interior e na envolvente dos aglomerados – espaços de ligação ao território rural. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma rede de espaços verdes equipados, com leitura de percurso 	

Fonte: 1ª Revisão do PDM Sever do Vouga, 2015

Quadro 28 - Programas a concretizar através de orientações, medidas e ações, para cumprimento de sub-objetivos específicos do eixo 3

EIXO 3 DIMENSÃO DA REDE URBANA, IDENTIDADE E COESÃO SOCIAL		
PROGRAMA 8	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Reabilitar as Zonas Urbanas antigas dos principais aglomerados Reabilitar as Zonas Urbanas antigas dos principais aglomerados	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o papel das centralidades; 	<ul style="list-style-type: none"> Qualificar os centros das freguesias, a começar pela Vila – PARU Recuperação e reconversão de aldeias tradicionais - incentivar a recuperação de aldeias tradicionais, divulgando numa perspetiva mais alargada como na Serra da Freita
	<ul style="list-style-type: none"> Intervir na qualificação dos valores patrimoniais; 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a especialização funcional das pequenas centralidades urbanas Elaborar Estudos Urbanísticos adequados [por exemplo no âmbito de um GTL], que definam parâmetros, normas e preocupações a observar no âmbito dos processos de reabilitação do edificado Intervir nos espaços públicos, enquanto génese dos processos de reabilitação, e estimular a intervenção privada Incentivar e educar os proprietários para o recurso a Programas de Apoio à reabilitação Urbana – IFRRU
PROGRAMA 9	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Estruturar as expansões urbanas	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar níveis adequados de serviço de infraestruturas 	<ul style="list-style-type: none"> Estudar o impacto da criação de novos empreendimentos sobre a capacidade de fornecimento de água e tratamento de esgotos Elaborar um plano de ação para as infraestruturas
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o reequilíbrio funcional – minimizar efeitos negativos da proximidade entre funções díspares 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir afastamentos da localização industrial aos aglomerados urbanos Negociar a desativação de unidades de aviários e/ou vacarias de dimensões significativas na envolvente urbana
PROGRAMA 10	SUB-OBJETIVOS	ORIENTAÇÕES, MEDIDAS E AÇÕES
Oferecer novos modelos urbanos de média e baixa densidade	<ul style="list-style-type: none"> Atração de novos residentes para o Concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> Delinear novos programas urbanos [tipologias e formas urbanas]: modelos de baixa densidade em meio urbano e modelos de ocupação do meio rural

Fonte: 1ª Revisão do PDM Sever do Vouga, 2015

Considerando que o PDM de Sever do Vouga entrou em vigor em abril de 2015 não decorreu tempo suficientemente longo que nos permita, desde já, fazer uma avaliação completa do processo de implementação da estratégia de desenvolvimento. Regista-se e sugere-se, no entanto, que o próximo **REOT** contenha um capítulo direcionado para a análise da evolução do processo de implementação da estratégia.

Houve, no entanto, em 2016, a adoção de algumas políticas municipais que indiciam já a preocupação do município em consolidar e implementar a estratégia assumida:

- a) Na requalificação urbana foram candidatados os seguintes projetos [Reabilitação e requalificação do 'Largo de S. Mateus'; Parque urbano da Vila / Ribeira de Pessegueiro; Reabilitação e reconversão do 'Largo da Feira'; Qualificação urbanística do espaço público do centro histórico [associado às ruas da Carvalheira, do Rachado, do Azibal e do Galteiro]];
- b) Promoção de obras de requalificação de espaços centrais em algumas freguesias (Talhadas, Couto de Esteves, Silva Escura) e ainda em outros locais (Senhorinha e Vinha Dónega).
- c) O plano de pormenor da zona industrial de Irijó e o loteamento da ZI de Cedrim foram objeto de estruturação adaptando o desenho urbano ao esquema do cadastro da propriedade e, assim, contribuir e incentivar a execução de projetos locais de investimento;
- d) Promoção e divulgação do "ambiente natural" como elemento determinante na oferta de áreas de interesse para o turismo, o recreio e o lazer. Neste âmbito destacam-se os projetos: Naturvouga – requalificação das margens do Rio Vouga desde o Lugar da Foz até à Grela e a Zona de Fruição Ribeirinha de Couto de Baixo, integrada na albufeira de Ribeiradio;
- e) O crescimento e dinamização de acontecimentos como a "FicaVouga", a "Feira Nacional do Mirtilo", a Feira Quinhentista, a "Rota da Lampreia e da Vitela" e a "Rota do Cabrito", o Festival "Guitarras Mágicas" e o Festival de Cinema de Sever do Vouga.
- f) A conservação e manutenção da rede viária municipal e o restabelecimento de caminhos já existentes;
- g) Requalificação dos equipamentos escolares com a construção do Centro Escolar de Sever do Vouga, equipamento mais moderno que irá substituir alguns edifícios escolares mais antiquados;

- h) Reforçar o sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos com a construção do Ecocentro na ZI de Cedrim;
- i) Melhoria da rede de infraestruturas de tratamento das águas residuais com a construção das ETAR de Talhadas e Sóligo.

Capítulo 5. Estado do Ordenamento do Território _ síntese e orientações

1] Constitui objetivo central das políticas municipais **inverter a tendência de evolução dos principais indicadores demográficos**. Para isso as políticas públicas municipais devem procurar criar condições capazes de atrair e fixar, gente e investimento, e proporcionar condições de vida atrativas.

2] O **setor primário tem vindo a perder importância** representando em 2011 apenas 4% da população empregada [em 2001 representava cerca de 7%], no entanto a nova tendência impulsionada pela agricultura nas explorações de minifúndio, têm bastante relevância na economia da região, como sejam, a exploração da vinha, hortas, laranjais e outras culturas como o mirtilo, tem contribuído em larga escala para o emprego neste setor. O setor secundário registou uma evolução de 40% para 50% nos períodos de 2001 para 2011 e o setor terciário passou de 53% para 46% em igual período.

3] A **Zona Industrial do Alto dos Padrões [Sever do Vouga] e o VougaPark** – Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga [Pessegueiro do Vouga] constituem as principais referências, mas unidades como a A. Silva Matos, a Arestalfer, a Seve me e o sector da metalomecânica constituem uma amostra da dinâmica e da importância do sector industrial e empresarial do concelho.

4] A **perspetiva da nova ligação à A25** pode alicerçar a execução e concretização do principal polo empresarial e industrial do Concelho [Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 2 representada no PDM de Sever do Vouga] potenciando os efeitos de fatores de localização como a A25 e respetivos nós.

5] **O setor do Turismo**, em especial o que se refere a uma forte associação com o ambiente natural e paisagístico, os percursos, as redes de sítios com interesse constituem uma potencialidade de desenvolvimento do sector do turismo que pode e deve ser complementado com a gastronomia, os recursos ambientais e os patrimónios histórico e arqueológico.

6] A dinâmica empresarial e industrial do concelho e a aposta no desenvolvimento económico passam, necessariamente, pela valorização e qualificação dos espaços empresariais e pela afirmação do sector do turismo como área de oportunidade de atrair gente e investimento, de criar emprego e fortalecer a base económica local. É preocupação criar condições que favoreçam e motivem a instalação de investimentos ou a dinamização dos já instalados e a inserção de Sever do Vouga em rotas e roteiros de oferta de oportunidades para o recreio e o lazer.

7] Os **acontecimentos como a FicaVouga e a Feira do Mirtilo** ajudam a reforçar a identidade e as especificidades locais e podem desempenhar um excelente papel quer na dinamização do tecido económico produtivo quer na relação com o sector do turismo.

8] Os **rios Vouga, Teixeira, Lordelo, Branco/Grosso, Bom / Mau e Fíveda e as diversas ribeiras [Salgueiras, Pessegueiro, Alombada ou de Cedrim]** constituem troços ambientais que importa valorizar e potenciar.

9] Excetuando a Vila de Sever do Vouga, a tipologia dominante é a unifamiliar. Esta tipologia associada ao **modelo casa-terreno/quintal proporciona significativos complementos na formação dos rendimentos familiares e atenua ou minimiza os efeitos de eventuais crises** que provocam o desemprego. Embora seja um modelo mais disperso e menos denso do ponto de vista urbanístico, este tipo de ocupação gera melhores condições de vida e uma melhor adaptação às potenciais crises económicas.

10] No cômputo geral o concelho de Sever do Vouga apresenta uma **rede de equipamentos de utilização coletiva adequada e equilibrada**, a qual proporciona aos seus habitantes boas condições de vida.

11] O concelho de Sever do Vouga integra um interesse capital de Património nas suas mais diversas vertentes [Histórico, Arquitetónico, Natural e Cultural]. Tem sido preocupação do município em **valorizar e potenciar esse mesmo património, os principais recursos e a sua fruição pública**. Para isso o município tem vindo a criar e implementar um conjunto de percursos e rotas pedestres, com vocação turístico-cultural e associados às

principais linhas de água, como tem vindo, também, a criar e implementar redes pedonais e cicláveis. **A criação e dinamização de redes de acontecimentos e de sítios de interesse**, como as praias fluviais, as cascatas, as feiras, a programação cultural, ainda que dando os primeiros passos tem contribuído para o reforço do quadro de competitividade e de singularidade do concelho, ao mesmo tempo que tem contribuído para a afirmação de uma atitude de preservação do património natural e construído como imagem de marca e excelência do concelho.

12] As especificidades locais, seja a forma de ocupar o território sejam as atividades tradicionais que incidem na valorização dos recursos específicos do território constituem, também, oportunidade de promover o processo de desenvolvimento municipal. O modelo “casa-terreno/quintal” e a dinamização e crescente interesse na exploração dos recursos e especificidades locais [mirtilo, vitela, as redes e os percurso, o alojamento local, e outros] devem merecer uma atenção especial nos próximos anos no que se refere à dinamização e incentivo de eventuais promotores e investidores.

13] O **reforço e a qualificação das redes de Infraestruturas** é prioridade máxima nas políticas municipais. Atualmente, cerca de 85% da população é servida por rede pública de abastecimento de água, 60% por rede pública de recolha e tratamento de efluentes e 100% da população é servida por recolha dos resíduos sólidos. As redes de informação e comunicação também estão presentes.

14] O Concelho de Sever do Vouga, **não revela uma boa cobertura ao nível dos transportes públicos**, nem pela sua frequência, nem pelos percursos efetuados, nomeadamente no número reduzido de ligações ao exterior do Concelho, estando as ligações internas muito dependentes do transporte escolar. Desta forma deve-se procurar corrigir estas deficiências programando percursos e articulando com os horários escolares e de acesso aos principais equipamentos públicos [saúde e administrativos], bem como as feiras e mercados que ocorrem em cada freguesia.

15] É objetivo garantir níveis de cobertura de todas as redes de infraestruturas na ordem dos 90-95% da população até 2025. A gestão, conservação e dinamização da Rede e Equipamentos públicos é, também, uma preocupação central na política pública municipal.

16] No concelho de Sever do Vouga o principal risco é, sem dúvida, **o risco de incêndio florestal**. O município procede à sensibilização quer da população quer dos proprietários, através da colocação no sítio da Câmara Municipal de avisos à população de informação relevante no que diz respeito à limpeza de matas, à queima de sobrantes, bem como informação a respeito do nível de risco de incêndio. Neste âmbito o município, ainda, disponibiliza o acesso ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios [2014-2018] e o Plano Municipal de Emergência. O Plano Municipal de Emergência foi elaborado com o intuito de organizar a intervenção das entidades e recursos disponíveis e com responsabilidades na área da Segurança, em situações de emergência que se possam gerar ou ter influência em áreas do município. O plano define mecanismos que permitem a gestão dos meios e recursos para a intervenção em situações de emergência.

O5] O risco de incêndio florestal é o principal risco no concelho. O ordenamento do território, a fiscalização e vigilância e a articulação com as autoridades de segurança, de proteção civil e bombeiros são aspetos relevantes a considerar.

Sever do Vouga, novembro de 2018



Relatório do Estado de Ordenamento do Território – REOT novembro 2018

SÍNTESE, Consultoria em Planeamento Lda. / Câmara Municipal de SEVER DO VOUGA



**Município de
SEVER DO
VOUGA**